

Estudo do Percurso dos Ex-Formandos

✓ IV Série



2008/2009 a 2016/2017

Estudo do Percurso dos Ex-formandos

IV Série - 2008/2009 a 2016/2017

Vice-Presidência do Governo, Emprego e Competitividade Empresarial
Direção Regional do Emprego e Qualificação Profissional
Observatório do Emprego e Formação Profissional
Rua Margarida de Chaves, 103
9500-088 PONTA DELGADA
Telefone: 296 308 000
Fax: 296 308 130
E-mail: oejp@azores.gov.pt
Home Page: <http://www.azores.gov.pt>
Março de 2020

A reprodução destes dados só é permitida com indicação da fonte



Certificado n.º 2011/CEP.3975

Abreviaturas

APQE – Agências Para a Qualificação e Emprego

CEDEFOP – Centro Europeu para o Desenvolvimento da Formação Profissional

CIME – Comissão Interministerial para o Emprego

CITE – Classificação Internacional Tipo da Educação

CNAEF – Classificação Nacional das Áreas de Educação e Formação

CNAF – Classificação Nacional das Áreas de Formação

CNQ – Catálogo Nacional de Qualificações

CQEP – Centro para a Qualificação e o Ensino Profissional

CTTS – Colocação Temporária de Trabalhadores Subsidiados

CVTS – Inquérito à Formação Contínua nas Empresas

DREQP – Direção Regional do Emprego e Qualificação Profissional

EUROSTAT – Gabinete de Estatística da União Europeia

INE – Instituto Nacional de Estatística

OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico

OEFP – Observatório do Emprego e Formação Profissional

OIT – Organização Internacional do Trabalho

QNQ – Quadro Nacional de Qualificações

RAA – Região Autónoma dos Açores

SNQ – Sistema Nacional de Qualificações

SPSS – *Statistical Package for the Social Sciences*

UFCD – Unidades Formativas de Curta Duração

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

UOE – Questionário Revisto para as Estatísticas da Educação

VET – Inquérito ao Ensino e Formação Profissional

Índice Geral

Abreviaturas.....	4
Índice Geral	6
Lista de Figuras	8
Principais Conceitos Utilizados.....	10
Introdução	11
I Parte – Enquadramento Conceptual	14
Capítulo I - Formação Profissional	15
1.1 <i>Conceito de Formação Profissional</i>	<i>15</i>
1.2 <i>Áreas de Formação</i>	<i>16</i>
1.3 <i>Modalidades de Formação</i>	<i>18</i>
1.4 <i>Níveis de Formação.....</i>	<i>18</i>
II Parte - Estudo do Percurso dos Ex-formandos - IV Série - 2008/2009 a 2016/2017	21
Capítulo II - Contexto do Estudo.....	22
2.1 <i>Apresentação do Estudo do Percurso dos Ex-formandos</i>	<i>22</i>
Capítulo III – Metodologia.....	24
3.1 <i>Definição dos Objetivos</i>	<i>24</i>
3.2 <i>Design do Estudo</i>	<i>24</i>
3.3 <i>Variáveis estudadas</i>	<i>24</i>
3.4 <i>Público-alvo</i>	<i>24</i>
3.5 <i>Caracterização dos Ex-formandos.....</i>	<i>25</i>
3.6 <i>Procedimentos de Recolha de Dados.....</i>	<i>25</i>
3.7 <i>Instrumento de Recolha.....</i>	<i>26</i>
3.8 <i>Procedimentos de Análise à Qualidade dos Dados</i>	<i>27</i>
3.9 <i>Procedimentos de Análise dos Dados</i>	<i>27</i>
Capítulo IV - Apresentação dos Principais Resultados.....	29
4.1 <i>Breve Análise dos Resultados</i>	<i>29</i>
Capítulo V – Análise e Discussão dos Resultados	46
5.1 <i>Discussão dos Principais Resultados do Estudo “Percurso dos Ex-formandos - IV Série - 2008/2009 a 2016/2017”</i>	<i>46</i>

Capítulo VI – Considerações Gerais sobre o Estudo	54
<i>6.1 Implicações em futuras Séries Estatísticas</i>	<i>54</i>
Referências Bibliográficas.....	56
Anexos	58
<i>Anexo 1 – Objeto de Notação (Formulário de Inquérito)</i>	<i>59</i>
<i>Anexo 2 – Lista Áreas (3 dígitos) e Subáreas (5 dígitos) de Formação (Portaria nº 256/2005, de 16 de março)</i>	<i>61</i>
<i>Anexo 3 – Classificação Portuguesa das Profissões (CPP 2010) - Índice dos Grandes Grupos e Subgrandes Grupos</i>	<i>76</i>
<i>Anexo 4 – Análise Descritiva</i>	<i>78</i>

Lista de Figuras

Figura 1 - Distribuição percentual dos ex-formandos, por sexo.....	29
Figura 2 - Distribuição dos ex-formandos, por ilha de residência, segundo o sexo	30
Figura 3 - Distribuição percentual dos ex-formandos, por faixa etária.....	31
Figura 4 - Distribuição dos ex-formandos, por faixa etária, segundo o nível de formação	32
Figura 5 - Distribuição dos ex-formandos, por áreas de formação mais relevantes.....	33
Figura 6 - Número e distribuição percentual de ex-formandos por áreas de formação mais relevantes, segundo o sexo	34
Figura 7 - Distribuição dos ex-formandos empregados após a conclusão do curso, por tempo decorrido até à obtenção do emprego	35
Figura 8 - Distribuição dos ex-formandos empregados após a conclusão do curso, por ilha de residência, segundo a correspondência entre a profissão e a área de formação.....	36
Figura 9 - Distribuição percentual dos ex-formandos empregados após a conclusão do curso, por modo de obtenção do emprego.....	37
Figura 10 - Distribuição das participações em Programas Ocupacionais por parte de ex-formandos que obtiveram primeiro emprego pós conclusão do curso e, no entanto, ficaram desempregados, por Programa Ocupacional	38
Figura 11 - Distribuição percentual dos ex-formandos, por situação face ao emprego no momento atual de realização do inquérito (2019).....	39
Figura 12 - Distribuição dos ex-formandos empregados no momento atual de realização do inquérito (2019), por ilha de residência, segundo a correspondência entre a profissão e a área de formação	40
Figura 13 - Distribuição dos ex-formandos empregados no momento atual de realização do inquérito (2019), por profissões mais relevantes	41
Figura 14 - Distribuição percentual dos ex-formandos empregados no momento atual de realização do inquérito (2019), por tipo de vínculo.....	42
Figura 15 - Perceções dos ex-formandos desempregados no momento atual de realização do inquérito (2019), quanto à situação de desemprego.....	43
Figura 16 - Distribuição percentual dos ex-formandos desempregados no momento atual de realização do inquérito (2019), quanto à sua situação perante a APQE	44
Figura 17 - Distribuição percentual de ex-formandos desempregados no momento atual de realização do inquérito (2019), face à situação de procura ativa de emprego.....	45

“O processo de formação é tanto mais feliz quanto mais as suas diversas fases assumirem o caráter de acontecimentos vividos.”

(Hugo Hofmannsthal)

Enquadramento e Análise Estatística: Ana Rita Cabral Tavares
André Tavares

Apuramentos Estatísticos: Amâncio Faria e Maia
João Martins

Principais Conceitos Utilizados

Área Geográfica de Obtenção de Emprego – área onde o ex-formando obteve emprego após frequentar o curso de formação profissional;

Áreas de Formação - integram um sistema hierárquico, estabelecido pela CITE e apresentam de forma mais precisa a afetação dos programas de formação das diferentes áreas. O conteúdo principal de um programa, ou um conjunto de programas de formação, condiciona a sua afetação a uma determinada área de educação e formação. O critério de agregação é o conteúdo da formação. Assim, uma área de formação pode integrar programas de vários níveis de educação e formação;

Curso de Formação Profissional - programa estruturado de formação que visa proporcionar a aquisição de conhecimentos, capacidades práticas, atitudes e formas de comportamento necessários para o exercício de uma profissão ou grupo de profissões, com objetivos, metodologia, duração e conteúdos programáticos bem definidos;

Ilha de Frequência de Curso – ilha onde o ex-formando frequentou o curso de formação profissional;

Ilha de Residência - ilha onde o ex-formando reside, independentemente de onde frequentou o curso de formação profissional;

Índice de Resposta - refere-se ao quociente do número de entidades que responderam ao inquérito pelo número de entidades que compõem o grupo da amostra;

Nível 2 de Qualificação da Formação - Corresponde ao 3.º ciclo do ensino básico obtido no ensino regular ou por percursos de dupla certificação;

Nível 3 de Qualificação da Formação - Corresponde ao ensino secundário vocacionado para prosseguimento de estudos de nível superior;

Nível 4 de Qualificação da Formação - Corresponde ao ensino secundário obtido por percursos de dupla certificação ou ensino secundário vocacionado para prosseguimento de estudos de nível superior acrescido de estágio profissional – mínimo 6 meses;

Introdução

A Direção Regional do Emprego e Qualificação Profissional (DREQP) tem, entre outras competências, a missão de coadjuvar o Vice-Presidente do Governo Regional na formulação e concretização das políticas de emprego, trabalho, formação e qualificação profissional, acompanhando a execução das medidas delas decorrentes. A missão central desse organismo é fornecer respostas ajustadas aos desafios da empregabilidade: promover iniciativas geradoras de emprego e qualificação, a fim de melhor preparar os cidadãos a concorrerem às atuais exigências do mercado de trabalho.

Esses objetivos materializam-se através de várias frentes de atuação, com políticas adequadas às necessidades do seu público-alvo, que vão desde as estratégias de apoio à inserção de jovens no mercado de trabalho, à integração de desempregados com os mais variados perfis nos mais variados contextos, passando também pelas políticas de aumento das habilitações de todos os ativos, e pela dinamização do espírito empreendedor.

A centralidade da missão da DREQP exige a permanente perceção das mudanças de paradigma que os vários desafios suscitam, de modo a que a sua atuação se pautar por critérios de eficiência e eficácia que permitam de modo consistente, concertado e estruturado, a promoção da empregabilidade dos açorianos como fator gerador de crescimento económico, de aumento da produtividade das nossas empresas, e como garante da coesão social.

Neste contexto assume particular relevância a execução dos programas operacionais no âmbito do Fundo Social Europeu pela relevância do seu impacto nos agentes humanos de desenvolvimento da Região, que se pretende que contribuam para a sua sustentabilidade económica, através de políticas e recursos modernos capazes de responder às problemáticas e às exigências de cariz social e económico que os tempos colocam, e que melhor garantam a realização socioprofissional dos açorianos.

Face a toda esta conjuntura, considera-se imprescindível continuar a envidar esforços colaborativos no sentido de encontrar respostas de combate à situação do desemprego, que potenciem competências adaptativas ajustadas às exigências do mercado de trabalho atual. Contudo, não menos importante é perceber e avaliar o que já foi conseguido até aqui.

Neste sentido, tem sido notório o investimento dos sucessivos Governos da Região Autónoma dos Açores na Formação Profissional, e em dotar as escolas de ferramentas que viabilizem esse tipo de ensino: desde as escolas profissionais, propriamente ditas, como também as escolas básicas integradas e as escolas secundárias. Neste sentido, a DREQP tem vindo a fazer um excelente trabalho, nos últimos anos, sensibilizando o seu público alvo para a necessidade de mudança de atitude face à aprendizagem, assim como de adquirir níveis académicos mais elevados que os permitam concorrer de forma mais equitativa ao mercado de trabalho. Note-se que as questões de necessidade de desenvolvimento académico têm sido uma preocupação constante da DREQP que, não obstante as pressões europeias para aumentar o nível académico dos portugueses, tem apostado, além dos cursos profissionais equivalentes a níveis de

formação académica, em programas e ações formativas menos rígidas, do ponto de vista estrutural, personalizadas de acordo com as características dos grupos, visando promover competências sociais e profissionais de modo a proporcionar aos jovens de menor habilitação académica, maior capacidade de ajustamento socioemocional, maior habilidade para enfrentar as adversidades do desemprego e maior capacidade de adaptação ao mercado de trabalho. Um contexto formativo que poderá constituir oportunidades favoráveis ao desenvolvimento de projetos de vida mais funcionais, estimular a adaptação aos papéis desta etapa de vida e, até, quem sabe, despertar novos compromissos para com o seu processo formativo, pois melhor perceberão as vantagens da formação académica e profissional para o exercício de uma profissão.

Não pretendendo prolongar mais esta reflexão, sublinhamos os objetivos deste estudo para depois, em seguida, apresentá-lo.

O objetivo principal deste estudo é avaliar o impacto dos cursos de Formação Profissional na perspetiva de inserção e adequação emprego/formação, assim como mostrar os fluxos gerados entre as ilhas de residência, de frequência e de ingresso no mercado de trabalho.

Como objetivo secundário, este estudo pretende colmatar as necessidades regionais ao nível da avaliação das intervenções formativas, destinadas aos jovens, face às exigências crescentes de um mercado de trabalho cada vez mais exigente e desafiador.

Todo este trabalho, de compreensão e avaliação, teve por base o universo de ex-formandos que concluíram cursos de formação profissional, e que constituíram o alvo do nosso inquérito, de 2009 a 2017.

Para cumprir estes objetivos, o trabalho está organizado em duas partes e subdividido em seis capítulos. Na primeira parte do estudo procurou fazer-se um enquadramento teórico sobre a evolução da Formação Profissional na Região Autónoma dos Açores. A segunda parte constitui-se de cinco capítulos, e descreve o contributo deste trabalho para um melhor entendimento da relação entre formação profissional e empregabilidade. Assim, o capítulo 1 introduz a questão da Formação Profissional e as mudanças ocorridas ao longo do tempo em estudo, que possibilitaram a comparação de dados estatísticos a nível europeu.

Por outro lado, o capítulo 2 serve para apresentar o estudo e o âmbito em que o mesmo se insere. O capítulo 3 consubstancia o enquadramento metodológico geral, onde se inclui a definição do tipo de estudo, os objetivos gerais e específicos, os instrumentos e os procedimentos utilizados. O capítulo 4 apresenta os resultados do estudo e de natureza quantitativa, recorrendo-se ao auxílio de figuras/gráficos interpretativos.

Este trabalho conta ainda com o capítulo 5 destinado à discussão dos resultados onde se sublinham as principais ideias emergentes da literatura conjugadas com os principais resultados do estudo, sendo que nesta secção do trabalho são apontadas algumas limitações ao trabalho realizado e que surgem no

capítulo 6 reservado às considerações gerais sobre o estudo, como pistas para possibilidades de estudos futuros.

I Parte – Enquadramento Conceptual

Capítulo I - Formação Profissional

1.1 Conceito de Formação Profissional

Em 1975 a Organização Internacional do Trabalho (OIT), através da recomendação n.º 150, considera que a “formação profissional visa identificar e desenvolver aptidões humanas, tendo em vista uma vida ativa produtiva e satisfatória e, em ligação com diversas formas de educação, melhorar as faculdades dos indivíduos compreenderem as condições de trabalho e o meio social e de influenciarem estes, individual ou coletivamente.” Refere ainda que a “formação profissional de cada país deve responder às necessidades dos adolescentes e adultos ao longo da vida, em todos os sectores da economia e a todos os níveis de qualificação profissional e de responsabilidade”.

A Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei n.º 46/86, de 14 de outubro) considera a Formação Profissional uma modalidade especial da educação escolar. De acordo com este diploma legal, a formação profissional, para além de complementar a preparação para a vida ativa iniciada no ensino básico, visa uma integração dinâmica no mundo do trabalho pela aquisição de conhecimentos e competências profissionais, por forma a responder às necessidades nacionais de desenvolvimento e à evolução tecnológica.

A CIME (2001) define a Formação Profissional como um conjunto de atividades que visam a aquisição de conhecimentos, capacidades, atitudes e formas de comportamento exigidas para o exercício das funções próprias duma profissão ou grupo de profissões em qualquer ramo de atividade económica.

O atual Sistema Nacional de Qualificações, criado pelo DL nº 396/2007, apresenta no seu artigo n.º 3 uma definição mais simples de formação profissional: “toda a formação com o objetivo de dotar o indivíduo de competências com vista ao exercício de uma ou mais atividades profissionais”.

No âmbito da União Europeia a publicação mais recente da CEDEFOP em 2014 adaptada da European Training Foundation de 1997, refere que a Formação Profissional tem como objetivo dotar as pessoas de conhecimentos teóricos e práticos, capacidades e/ou competências exigidas por profissões específicas ou pelo mercado de trabalho.

O reforço da qualificação dos portugueses constitui o principal desafio estratégico que orienta as prioridades definidas em matéria de política educativa. Esta iniciativa tem dois pilares fundamentais: fazer do ensino profissionalizante de nível secundário uma verdadeira e real opção; elevar a formação da população ativa, dando uma nova oportunidade aos portugueses para recuperar e completar os seus estudos. Pretende qualificar jovens e adultos com o ensino secundário e assegurar que estejam envolvidos em qualquer modalidade de educação e de formação e que, pelo menos, 50% dos cursos oferecidos sejam organizados em vias profissionalizantes.

O primeiro eixo de intervenção incide na criação de estruturas de ensino com mecanismos de reorientação para percursos curriculares alternativos e cursos de educação e formação para alunos do ensino básico

em risco de retenção repetida e de abandono escolar; evolução de todas as ofertas qualificantes dirigidas a jovens maiores de 15 anos, sem o ensino secundário completo, para percursos que confirmem certificação escolar e profissional; alargamento da rede dos cursos profissionais, de educação e formação e do sistema de aprendizagem; e o desincentivo à entrada no mercado de trabalho de jovens com menos de 23 anos que não tenha concluído o ensino secundário, assegurando ofertas de dupla certificação.

O segundo eixo de intervenção tem como principal meta a elevação dos níveis de qualificação de base da população adulta, maiores de 18 anos e que não concluíram o 9.º ano de escolaridade ou o ensino secundário. O reconhecimento das competências adquiridas ao longo da vida em contextos diferenciados de aprendizagem adquire também uma particular importância, permitindo estruturar percursos de formação complementares e mais ajustados.

1.2 Áreas de Formação

A Educação e Formação Profissional assumem atualmente um papel de grande relevância na preparação das pessoas para a inserção ou reinserção no mercado de trabalho, pelo que se torna necessário dispor de informação detalhada, completa e comparável que permita definir, acompanhar e avaliar eficazmente as políticas de formação. Isto é válido para a globalidade da formação, já que se aplica tanto à formação inicial como à formação contínua.

Apesar das recolhas de dados que têm sido feitas para melhorar essa base de informação, verificou-se que foi sistematicamente ignorado um aspeto essencial da formação: a informação sobre os seus conteúdos. Tal situação deveu-se à ausência de uma classificação internacional que servisse de referência a todas as recolhas de dados, tornando-as comparáveis.

A Classificação Internacional Tipo da Educação (CITE) foi concebida pela UNESCO para constituir um «instrumento de classificação que permita compilar e avaliar as estatísticas educativas tanto a nível nacional como a nível internacional». O sistema foi revisto e atualizado em 1997. Embora a CITE contivesse uma classificação das áreas de estudo, eram demasiado genéricas para permitir recolher dados relativos às áreas de formação profissional. Assim, foi elaborada uma subclassificação das áreas de estudo da CITE com o duplo objetivo de aumentar o nível de detalhe e de precisão e, ao mesmo tempo, manter a lógica e a estrutura da referida classificação.

A subclassificação das áreas de estudo da CITE foi elaborada a pedido e sob supervisão do EUROSTAT e do CEDEFOP, tendo sido aprovada em 1996. O EUROSTAT propôs-se a utilizar esta classificação em diversas recolhas de dados: inquérito ao ensino e formação profissional (VET), inquérito à formação contínua nas empresas (CVTS), questionário UOE revisto para as estatísticas da educação e módulo *ad hoc* Aprendizagem ao Longo da Vida do Inquérito às Forças de Trabalho.

Em 1999, o EUROSTAT e o CEDEFOP atualizaram a Classificação das Áreas de Formação, que passou a designar-se por Classificação das Áreas de Educação e Formação. Apesar das recolhas de dados terem

o intuito de melhorar a base de informação, constatou-se que a informação, sendo um aspeto essencial da formação, foi sistematicamente ignorada. Tal situação deveu-se à ausência de uma classificação internacional que servisse de referência a todas as recolhas de dados, tornando-as comparáveis.

A fim de permitir a comparabilidade dos dados entre os Estados membros da União Europeia, foi construído o manual que estabelece diretrizes claras para a aplicação das áreas de formação, com especificação de regras a observar e a apresentação detalhada de exemplos, devendo servir de guia à elaboração das classificações nacionais.

A CITE de 1997 utiliza um código de dois dígitos, num sistema hierárquico de classificação das áreas, em que o primeiro dígito indica o «grande grupo» e o segundo dígito o «subgrupo». A classificação tem nove «grandes grupos» e 25 «subgrupos». As estatísticas internacionais da educação são estabelecidas a partir dos “subgrupos”, aqui designadas de “áreas de estudo”.

A fim de classificar a educação e formação profissional, foi criado um terceiro nível taxinómico no sistema da CITE. Juntou-se um terceiro dígito que indica a “área de educação e formação”, tendo sido definidas 77 áreas. Foram ainda consideradas, nas áreas de estudo que comportam duas ou mais áreas de formação, uma área para os programas transversais cujo código termina em «0» e outra área cujo código termina em 9 para os programas não classificados noutra área de formação.

A adaptação da CNAF à realidade portuguesa, no âmbito da Comissão Interministerial para o Emprego, foi aprovada pela Portaria n.º 316/2001, de 2 de abril, e permite a identificação e codificação dos cursos de formação, a elaboração de estatísticas, o planeamento e avaliação da formação e, ainda, a elaboração de estudos vários sobre esta temática. A nível internacional, a utilização de dados nacionais sobre a formação profissional, permite a comparação com os dados de outros países. A presente portaria adota esta atualização na Classificação Nacional das Áreas de Educação e Formação (CNAEF).

A Classificação Internacional Tipo da Educação (CITE) é uma estrutura para a recolha, compilação e análise das estatísticas sobre educação comparáveis internacionalmente. A CITE integra a Família das Classificações Económicas e Sociais Internacionais das Nações Unidas e é a classificação de referência que permite organizar os programas educativos e as correspondentes qualificações por níveis e áreas de educação. Desenvolvida pela primeira vez em meados da década de setenta pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), a CITE foi revista duas vezes - mais recentemente em 2011. A CITE é produto de um acordo internacional e foi adotada formalmente pela Conferência Geral dos Estados Membros da UNESCO. 2. A última revisão da CITE 2011 incide principalmente em mudanças nos níveis de ensino dos programas (CITE-P) e introduz, pela primeira vez, uma classificação dos níveis de escolaridade adquiridos com base nas qualificações (CITE-A). 3. Durante este processo de revisão, foi decidido que as áreas de educação devem ser analisadas, separadamente, de modo a estabelecer uma classificação independente, embora relacionada, que possa ser atualizada em diferentes momentos, caso se revele adequado, tendo em vista futuras revisões dos níveis de ensino e dos níveis de escolaridade adquiridos. As classificações de níveis e áreas continuam a fazer parte da

mesma família de classificações. Consequentemente, esta nova classificação será referida como Áreas de Educação e Formação da CITE (CITE-F).

1.3 Modalidades de Formação

Modalidades de formação tratam-se de tipologias de organização da formação definidas em função de características específicas, nomeadamente, objetivos, destinatários, estrutura, *curriculum*, metodologia e duração. São modalidades de formação de dupla certificação:

- Os cursos profissionais, formação inicial de jovens, de nível secundário, privilegiando a sua inserção na vida ativa e permitindo o prosseguimento de estudos;
- Os cursos de aprendizagem, formação profissional inicial de jovens, em alternância, privilegiando a sua inserção na vida ativa e permitindo o prosseguimento de estudos;
- Os cursos de educação e formação para jovens, formação profissional inicial para jovens que abandonaram ou estão em risco de abandonar o sistema regular de ensino, privilegiando a sua inserção na vida ativa e permitindo o prosseguimento de estudos;
- Cursos de educação e formação para adultos que se destinam a indivíduos com idade igual ou superior a 18 anos, não qualificados ou sem qualificação adequada, para efeitos de inserção, reinserção e progressão no mercado de trabalho e que não tenham concluído o ensino básico ou o secundário;
- Cursos de especialização tecnológica, de nível pós-secundário não superior que visam conferir uma qualificação com base em formação técnica especializada;
- As formações modulares, ações de formação profissional contínua, com base em Unidades Formativas de Curta Duração — UFCD, dos referenciais de formação inseridos no Catálogo Nacional de Qualificações — CNQ.

1.4 Níveis de Formação

A Qualificação é o resultado formal de um processo de avaliação e validação comprovado por um órgão competente, reconhecendo que um indivíduo adquiriu competências, em conformidade com os referenciais estabelecidos.

A Qualificação pode ser obtida através de formação inserida no Catálogo Nacional de Qualificações — CNQ, desenvolvida no sistema de educação e formação. Esta comprovação concretiza-se, após conclusão de um itinerário de formação relativo a um dado referencial de formação e à realização de provas de avaliação, através da emissão, por entidade formadora da rede do Sistema Nacional de Qualificações — SNQ, de um diploma de qualificação.

A Qualificação pode resultar do reconhecimento, validação e certificação de competências adquiridas noutras formações e noutros contextos da vida profissional e pessoal. Esta comprovação concretiza-se, após a conclusão de um processo de reconhecimento, validação e certificação de competências relativo a um dado referencial de formação, que inclui provas de avaliação, através da emissão, por um Centro para a Qualificação e o Ensino Profissional – CQEP, de um diploma de qualificação, podendo ainda resultar do reconhecimento de títulos adquiridos noutros países, após análise da equivalência do título em relação ao respetivo referencial de formação e de competências constante no CNQ e emissão do respetivo diploma de qualificação.

O SNQ (decreto-lei n.º 396/2007, de 31 de dezembro) promove a organização da formação profissional inserida no sistema educativo, integrando-a com objetivos e instrumentos comuns e sob um novo enquadramento institucional. O SNQ assume como principal desígnio aumentar o nível de qualificação da população portuguesa, dando prioridade à generalização do nível secundário como qualificação mínima da população, bem como a aposta na qualificação de dupla certificação, quer através do aumento e generalização da oferta de cursos de educação e formação profissional (jovens e adultos) quer através do reconhecimento, validação e certificação de competências de aprendizagens formais, informais e não formais.

Para além destes objetivos, o SNQ visa ainda: estruturar uma oferta relevante de formação inicial e contínua, ajustada às necessidades das empresas e do mercado de trabalho, tendo por base as necessidades atuais e emergentes das empresas e a integração socioprofissional de grupos com particulares dificuldades de inserção; e garantir maior eficácia na gestão do financiamento público, salvaguardando o seu alinhamento com as prioridades das políticas de educação e formação profissional.

Uma qualificação profissional é a certificação resultante de um determinado percurso de qualificação. Com a publicação da Portaria n.º 782/2009, de 23 de julho, foi regulado o QNQ que abrange o ensino básico, secundário e superior, a formação profissional e os processos de reconhecimento, validação e certificação de competências.

O QNQ estrutura-se em oito níveis de qualificação:

Nível 1 – 2.º ciclo do ensino básico;

Nível 2 – 3.º ciclo do ensino básico, obtido no ensino regular ou por percursos de dupla certificação;

Nível 3 – Ensino secundário vocacionado para o prosseguimento de estudos a nível superior;

Nível 4 – Ensino secundário obtido por percursos de dupla certificação ou ensino secundário vocacionado para o prosseguimento de estudos a nível superior acrescido de estágio profissional – mínimo de seis meses;

Nível 5 – Qualificação de nível pós-secundário não superior com créditos para o prosseguimento de estudos a nível superior;

Nível 6 – Licenciatura;

Nível 7 – Mestrado;

Nível 8 – Doutoramento.

II Parte - Estudo do Percurso dos Ex-formandos - IV Série - 2008/2009 a 2016/2017

Capítulo II - Contexto do Estudo

2.1 Apresentação do Estudo do Percurso dos Ex-formandos

O presente estudo realizou-se pela primeira vez no ano 2000, por orientação superior, sendo solicitado ao OEFP que elaborasse um Estudo do Percurso dos Ex-formandos dos cursos de Formação Profissional e teve como objetivo conhecer o percurso profissional do universo de ex-formandos que concluíram cursos de formação profissional na Região Autónoma dos Açores. Como motivação para este estudo, em traços gerais, estava o interesse em conhecer, na perspetiva dos ex-formandos, o verdadeiro contributo dos cursos realizados para o ingresso na vida ativa, bem como perceber os fluxos gerados entre as ilhas de residência, as de frequência e ainda as de ingresso no mercado de trabalho.

O estudo do Percurso dos Ex-Formandos conta já com quatro séries temporais, compreendendo vinte anos de formação profissional, (1997 a 2017). A I Série do estudo contempla os anos de 1997-1998 a 1999-2000; a II série constitui-se apenas do ano 2000-2001; a III Série contempla os anos de 2001-2002 a 2007-2008 e a IV Série abrange os anos de 2008-2009 a 2016-2017.

Em 2018, a Senhora Diretora Regional do Emprego e Qualificação Profissional manifestou interesse em conhecer a taxa de empregabilidade dos Ex-Formandos nos últimos anos, sendo nesse contexto que este trabalho foi retomado. Ao Observatório do Emprego e Formação Profissional (OEFP) foi solicitado que desse continuidade ao Estudo do Percurso dos Ex-Formandos dos cursos de Formação Profissional no período compreendido de 2008-2009 a 2016-2017. Nessa ocasião, por já se ter acesso a nomenclaturas europeias adaptadas a Portugal, foi possível uniformizar a informação respeitante aos vários anos em que este fenómeno é estudado. Procedeu-se, simultaneamente à tiragem de novos apuramentos da III Série, em função dos novos objetivos pretendidos, de forma a tornar possível estabelecer comparações com séries posteriores, dando-se início à fase preparatória da IV série estatística.

Como motivação para este estudo, estabeleceu-se os seguintes objetivos: conhecer, na perspetiva dos ex-formandos, o verdadeiro contributo dos cursos para o ingresso na vida ativa, bem como perceber os fluxos gerados entre as ilhas de residência e as de frequência e ainda as de ingresso no mercado de trabalho. Interessava ainda conhecer a correspondência entre a profissão dos ex-formandos e a sua área de formação. Para a estruturação do Instrumento de Notação, o Observatório do Emprego e Formação Profissional contou com a colaboração da atual Direção Regional do Emprego e Qualificação, por ser a entidade interessada no estudo.

O Percurso dos Ex-Formandos realizou-se por meio de entrevista/questionário e contempla, não só os cursos ministrados em Escolas Profissionais, como também os Cursos Profissionais oferecidos pelas escolas do ensino regular, Secundárias e Básicas Integradas, conforme pode observar-se na lista de estabelecimentos de ensino (quadro 1 do Anexo 4).

De todas as séries estatísticas, as que melhor permitem estabelecer comparações são a III e IV série pelo facto de respeitarem a mesma metodologia de análise.

Para efeitos da presente publicação, ressalva-se que só estão contemplados os resultados obtidos para a IV série estatística. Esta série abrange 6 843 ex-formandos que concluíram cursos profissionais, com equivalência a níveis de Formação, no período compreendido entre 2009 a 2017.

O trabalho ora apresentado tem como principal objetivo avaliar o impacto dos cursos de Formação Profissional na perspetiva de inserção e adequação ao emprego, assim como mostrar os fluxos gerados entre as ilhas de residência, de frequência e de ingresso no mercado de trabalho. Como objetivo secundário pretende colmatar as necessidades regionais ao nível da avaliação das intervenções formativas destinadas aos jovens, face às exigências crescentes de um mercado de trabalho cada vez mais exigente e desafiador.

Espera-se, com este trabalho, melhorar o entendimento do contributo do processo formativo para a empregabilidade dos formandos; a adequabilidade das áreas de Formação/Emprego, e perceber quais as áreas de Formação mais expressivas em termos de empregabilidade.

Capítulo III – Metodologia

3.1 Definição dos Objetivos

O objetivo principal deste estudo é avaliar o impacto dos cursos de Formação Profissional na perspetiva de inserção e adequação emprego/formação, assim como mostrar os fluxos gerados entre as ilhas de residência, de frequência e de ingresso no mercado de trabalho.

Como objetivo secundário, este estudo pretende colmatar as necessidades regionais ao nível da avaliação das intervenções formativas, destinadas aos jovens, face às exigências crescentes de um mercado de trabalho cada vez mais exigente e desafiador.

3.2 Design do Estudo

O Percurso dos Ex-formandos constitui-se de quatro séries temporais. Uma série temporal é uma coleção de observações feitas sequencialmente ao longo do tempo. Numa série temporal, a ordem dos dados é fundamental para que se possam estabelecer comparações.

3.3 Variáveis estudadas

Foram estudadas um conjunto de variáveis sociodemográficas consideradas relevantes para efeitos de caracterização do público-alvo, assim como variáveis psicológicas.

Variáveis Sociodemográficas: Idade; Sexo; Naturalidade; Área de formação; Nível de Formação; Situação face ao emprego;

Variáveis Psicológicas: Perceções dos formandos:

Dificuldades de adaptação à profissão; Importância do curso na adaptação à profissão; Grau de satisfação com o emprego atual; Perceção do motivo de estar desempregado; Diligência para encontrar emprego.

3.4 Público-alvo

O universo de ex-formandos identificados pelas 30 escolas que participaram neste estudo é de 7 939 (n=7 939), sendo que 16 são Escolas Profissionais, 6 são Escolas Secundárias e 8 são Escolas Básicas Integradas. A taxa de resposta dos ex-formandos situa-se na ordem dos 86,2% (6 843).

3.5 Caracterização dos Ex-formandos

A percentagem de ex-formandos do sexo masculino é de 52,6% (3 597), comparativamente maior que a percentagem de ex-formandos do sexo feminino que está na ordem dos 47,4% (3 246), sendo esta diferença, apesar de tudo, de pouco relevo.

No que toca à distribuição de ex-formandos pelas respetivas ilhas de residência, nota-se uma maior concentração em São Miguel, como seria expectável, que concentra 66,4% (4 545) dos ex-formandos; seguida da ilha Terceira que conta com 19,9% (1 364); Faial (377); Pico (287); São Jorge (193); Santa Maria (46); Flores (2); e Corvo (1). De realçar também o facto de que 11 dos ex-formandos que responderam ao inquérito vivem noutro local de residência, ou seja, fora da Região Autónoma dos Açores.

No que respeita às idades dos ex-formandos (6 843), conclui-se que a grande maioria (82,9%) situa-se no escalão etário “de 14 a 25 anos” (5 672), sendo que apenas 2,2% (151) possui idade compreendida entre os “41 a 59 anos”. Quando ao nível de formação obtido no curso, é de realçar que 71,9% (4 919) dos ex-formandos obtém Nível IV e apenas 28,1% (1 924) obtém Nível II.

Se tivermos em conta os níveis de formação obtidos em função da faixa etária, conclui-se que os 4 360 ex-formandos que obtém nível de formação IV situam-se na faixa etária “de 14 a 25 anos”, face aos restantes que obtiveram nível de formação II (1 312). Contudo, esta tendência inverte-se, ao ter-se em conta ex-formandos de idade superior a 31 anos: 418 obtém nível de formação II face a 273 que obtém nível de formação IV.

É possível concluir, em termos genéricos, que estão entre os ex-formandos mais jovens aqueles que obtém níveis de formação IV, já que, nesse nível de formação, 4 360 ex-formandos possuem menos de 25 anos e apenas 34 têm 41 anos ou mais.

3.6 Procedimentos de Recolha de Dados

A identificação dos indivíduos que fazem parte do nosso público-alvo obedece a três fases distintas:

Numa primeira fase é necessário conhecer as entidades que no ano em causa, ministraram formação na Região Autónoma dos Açores. Nesta fase contamos com o apoio da atual Direção Regional do Emprego e Qualificação Profissional, por ser a entidade interessada no estudo.

Numa segunda fase foram contactados os diversos estabelecimentos de ensino, solicitando-se listagens correspondentes aos alunos que ingressaram em cursos de Formação Profissional nos anos letivos de 2008/2009 – 2016/2017 (o correspondente à Série Temporal em análise).

Por último, passa-se à 3ª fase, a de implementação do inquérito (questionário), e que por sua vez obedece a dois momentos distintos: um primeiro em que o inquérito é enviado via postal, por meio de entrevista indireta, como forma de minimizar os custos suportados. Sempre que um estudo do OEFP não cumpre

padrões de exigência estatística, nomeadamente o índice de respostas não se situar num número igual ou superior a 80%, dá-se início ao segundo momento e que consiste na contratação de prestadores de serviço em todas as ilhas dos Açores, à exceção da ilha do Corvo, com o objetivo de se efetuar as entrevistas por contacto direto. O contacto presencial com o público-alvo constitui-se de um importante investimento económico, para um projeto desta envergadura, mas não deixa de ser a base de realização mais segura para um trabalho desta natureza.

3.7 Instrumento de Recolha

Uma vez que importava conhecer as mesmas questões, optou-se por utilizar para esta IV Série Temporal o mesmo instrumento da III série, registado no INE sob o n.º 1993, e que já tinha sido alvo de alteração.

Para facilitar o tratamento dos dados e obter toda a informação necessária, deu-se preferência a perguntas do tipo fechadas.

O questionário obedeceu a um conjunto de questões pré-estabelecidas divididas em cinco grupos:

Grupo I – Identificação;

Grupo II – Perfil de Entrada;

Grupo III - Formação Profissional;

Grupo IV - Situação Após a Formação;

Grupo V Situação Atual.

As respostas às questões foram selecionadas a partir de uma série de opções pré-preenchidas (respostas do tipo fechado), com o intuito de serem alvo de análise quantitativa (Anexo 1).

As questões que importava saber são:

Último ano frequentado com aproveitamento, no ensino regular;

Número de reprovações no ensino regular;

Tempo decorrido entre a saída do ensino regular e o ingresso no curso;

Área geográfica de residência;

Número de empregos remunerados antes do curso;

Designação do curso;

Ilha de frequência do curso;

Pretensão pessoal no curso frequentado;

Realização de estágio profissional, após conclusão do curso;

Número de empregos após conclusão do curso;

Tempo decorrido até a obtenção do 1º emprego, após a conclusão do curso;

Zona geográfica de obtenção do emprego;

Modo de obtenção do emprego;
 Adequação do emprego à área de formação;
 Profissão exercida;
 Situação de desemprego após a conclusão do curso;
 Participação em Programas Ocupacionais;
 Situação atual face ao emprego, à data de realização do inquérito (1);
 Adequabilidade do emprego à área de formação;
 Se é trabalhador estudante;
 Tempo de duração do emprego atual, à data de realização do inquérito;
 Zona geográfica onde está empregado;
 Tipo de vínculo do emprego;
 Tipo de organização onde trabalha;
 Dificuldades de adaptação a profissão;
 Importância do curso na adaptação à profissão;
 Grau de satisfação com o emprego atual;
 Perceção do motivo de estar desempregado;
 Diligências para encontrar emprego;
 Situação na Agência para a Qualificação e o Emprego.

3.8 Procedimentos de Análise à Qualidade dos Dados

As respostas são analisadas, de acordo com o método de recolha da informação, quer as que chegam por carta, quer as que resultam das várias entregas de cada prestador de serviços, sendo submetidas a um processo de deteção de não conformidades. No que respeita aos inquéritos recebidos por carta, são feitos contactos telefónicos com os ex-formandos com a finalidade de esclarecer situações ou possíveis incoerências e/ou completar informação em falta. Idêntica avaliação é realizada ao trabalho entregue por cada inquiridor, sendo da responsabilidade desses corrigir situações não conformes. Os inquéritos que não atingem os padrões de exigência estatística do OEFP, nomeadamente informação incoerente e/ou número insuficiente de campos preenchidos são excluídos. Cada lote de inquéritos pós revisão passa à etapa seguinte de inserção de dados.

3.9 Procedimentos de Análise dos Dados

Foi desenvolvida uma Base de Dados em SPSS de acordo com o formulário do questionário, onde foram inseridos todos os questionários respondidos. Após inserção dos dados passou-se ao processo de validação dos mesmos, para deteção de campos mal preenchidos e inconformidades.

Para tratamento dos dados optou-se pelo programa SPSS- *Statistical Package for the Social Sciences*, por fornecer uma *interface* de usuário gráfica e simples, compatível com uma variedade de algoritmos de preparação de dados, análise estatística e modelagem preditiva.

A abordagem foi do tipo quantitativa: normalmente utilizada para definir um problema, desenvolver um modelo, obter dados de entrada, determinar uma solução, testar a solução, analisar os resultados e implementar os resultados.

Nas páginas seguintes apresenta-se a análise dos dados e os resultados alcançados. Em seguida mostra-se as principais conclusões e considerações de ordem prática. No final expõem-se algumas pistas a ter em conta nos próximos estudos.

Capítulo IV - Apresentação dos Principais Resultados

4.1 Breve Análise dos Resultados

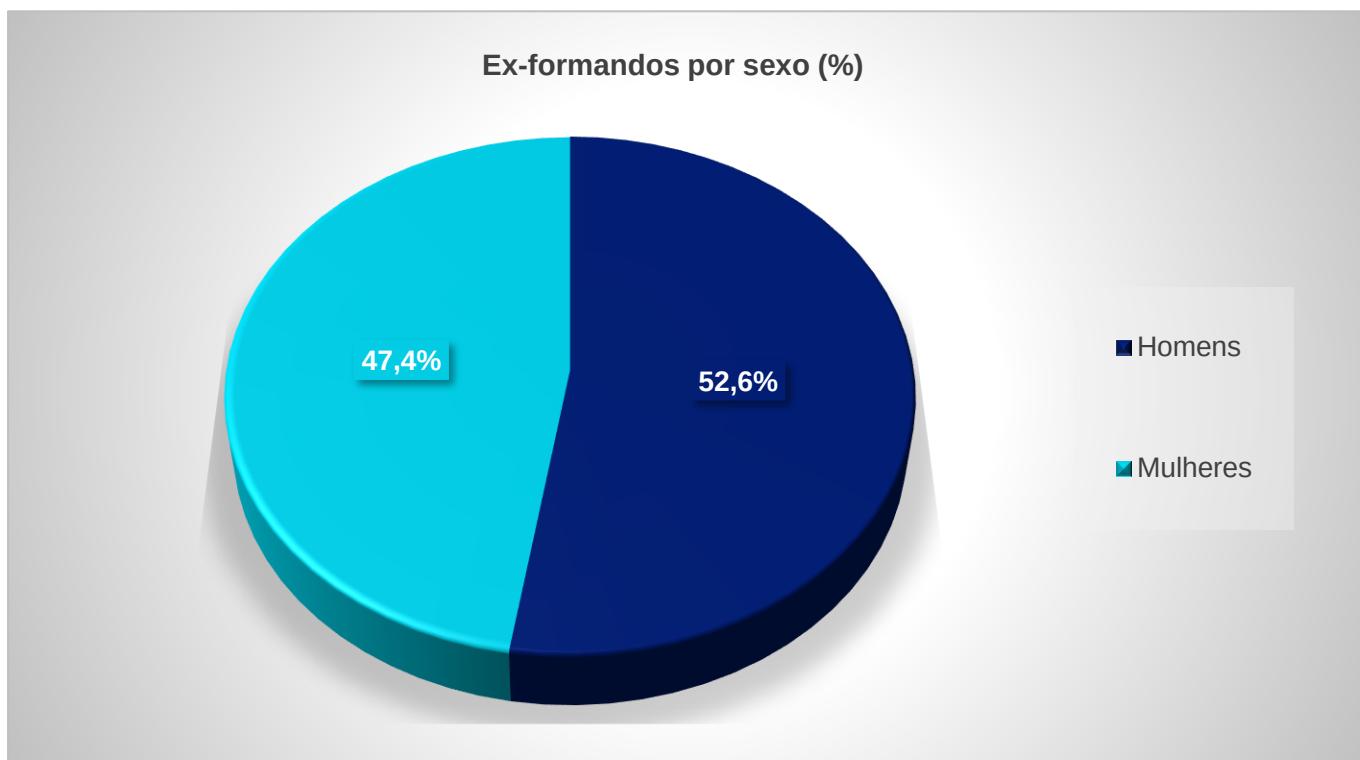


Figura 1 - Distribuição percentual dos ex-formandos, por sexo

Dos 7 939 inquéritos realizados aos ex-formandos obtiveram-se 6 843 respostas, o que equivale a 86,2% de participação. Ao analisar-se o universo de respostas em função do sexo, observa-se uma predominância masculina já que 3 597 são do sexo masculino (52,6%) e 3 246 são do sexo feminino (47,4%) (Figura 1).

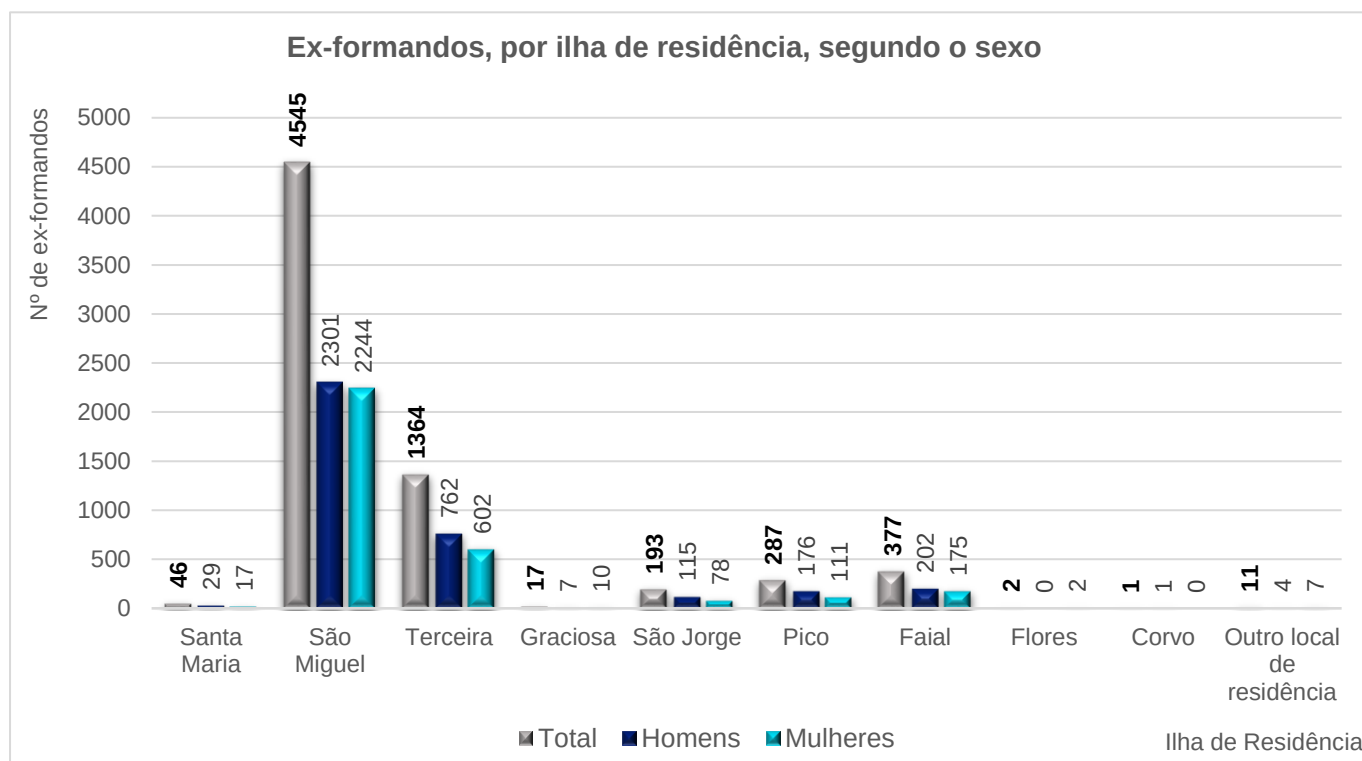


Figura 2 - Distribuição dos ex-formandos, por ilha de residência, segundo o sexo

Ao analisar-se os ex-formandos por sexo, em função da ilha de residência, conclui-se que a maioria é da ilha de São Miguel (66,4%), logo seguida da ilha Terceira (19,9%) (Figura 2).

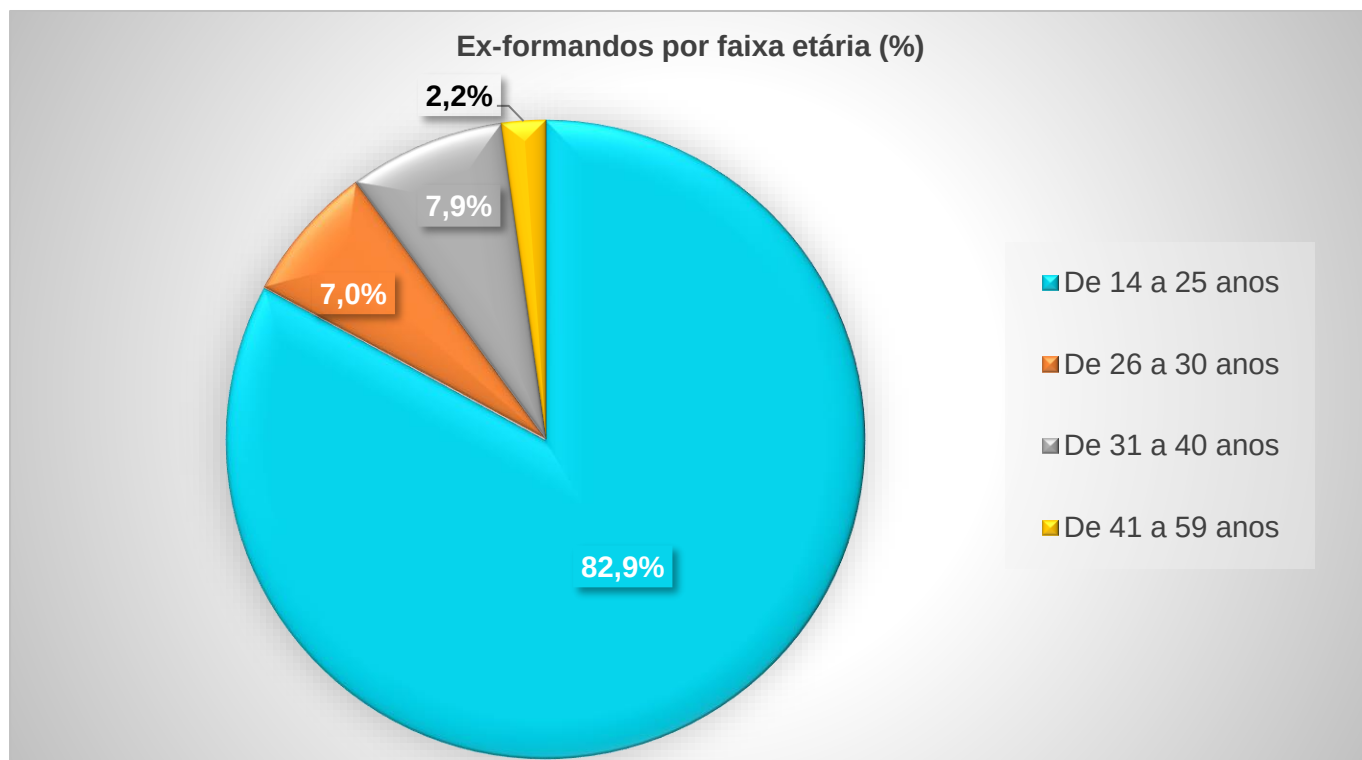


Figura 3 - Distribuição percentual dos ex-formandos, por faixa etária

Quanto aos grupos etários constata-se que 82,9% (5 672) dos ex-formandos situa-se na faixa etária dos “14 aos 25 anos”. Os restantes ex-formandos distribuem-se da seguinte forma: 7% estão na faixa etária dos “26 a 30 anos”; 7,9% dos “31 a 40 anos”; e 2,2% está na faixa etária dos “41 a 59 anos” (Figura 3).

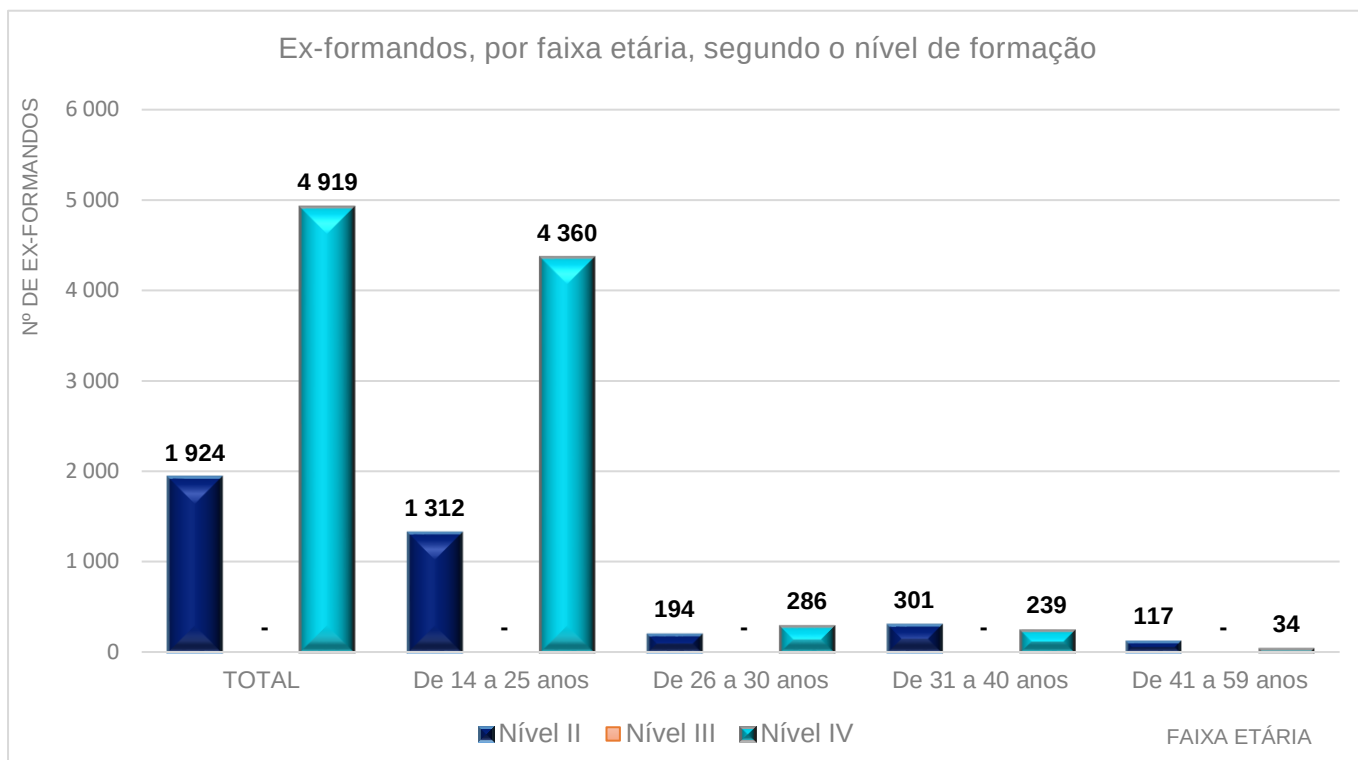


Figura 4 - Distribuição dos ex-formandos, por faixa etária, segundo o nível de formação

No que se refere às habilitações académicas, observa-se que 28,1% (1 924) obteve o 3^a Ciclo equivalente a formação nível II e 71,9% (4 919) de ex-formandos obtiveram formação nível IV, que corresponde a ensino secundário obtido por percursos de dupla certificação ou ensino secundário vocacionado para o prosseguimento de estudos a nível superior acrescido de estágio profissional (mínimo de seis meses). Nenhum dos ex-formandos frequentou o ensino Secundário equivalente a formação de nível III (Figura 4).

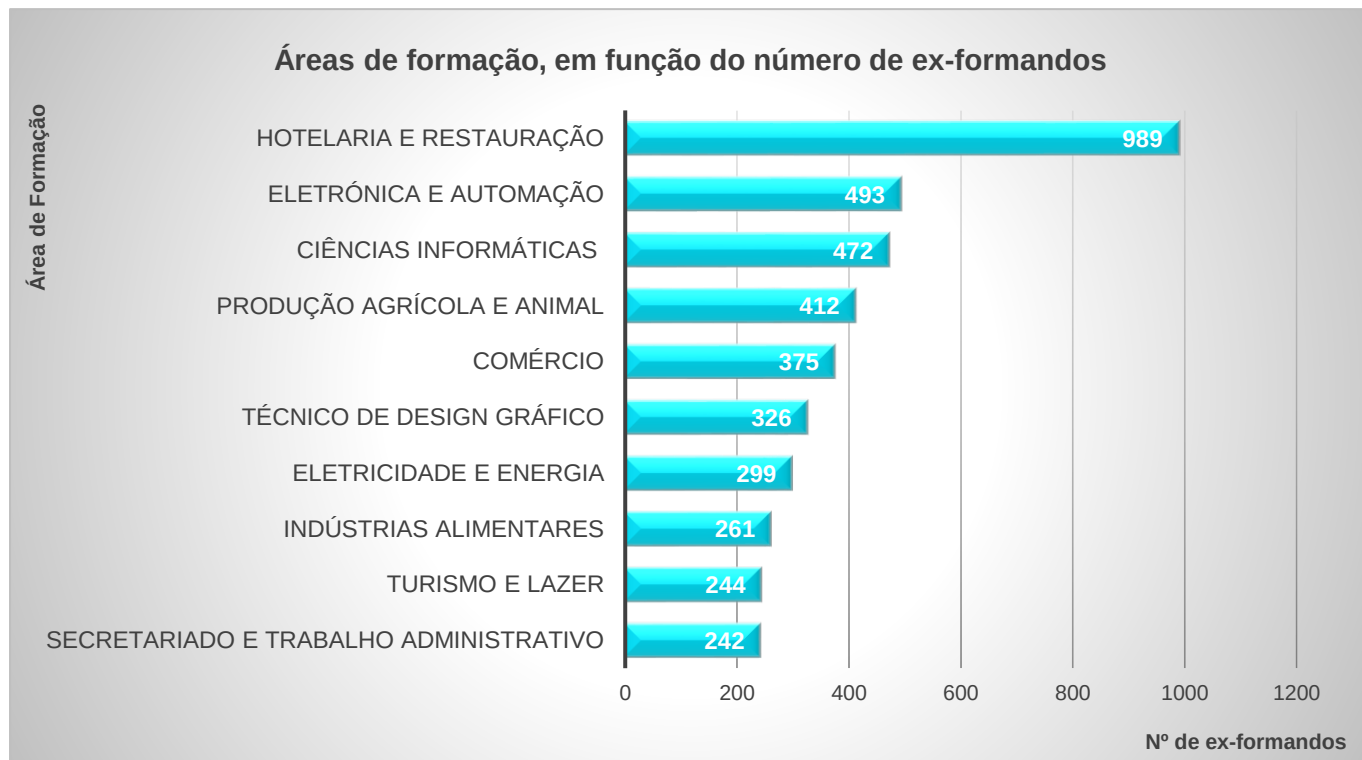


Figura 5 - Distribuição dos ex-formandos, por áreas de formação mais relevantes

Relativamente às áreas de formação dos cursos frequentados apresenta-se em primeiro lugar a área da Hotelaria e Restauração com 14,5%, em segundo a área das Eletrónica e Automação (7,2%) e em terceiro a área do Ciências Informáticas (6,9%) (Figura 5).

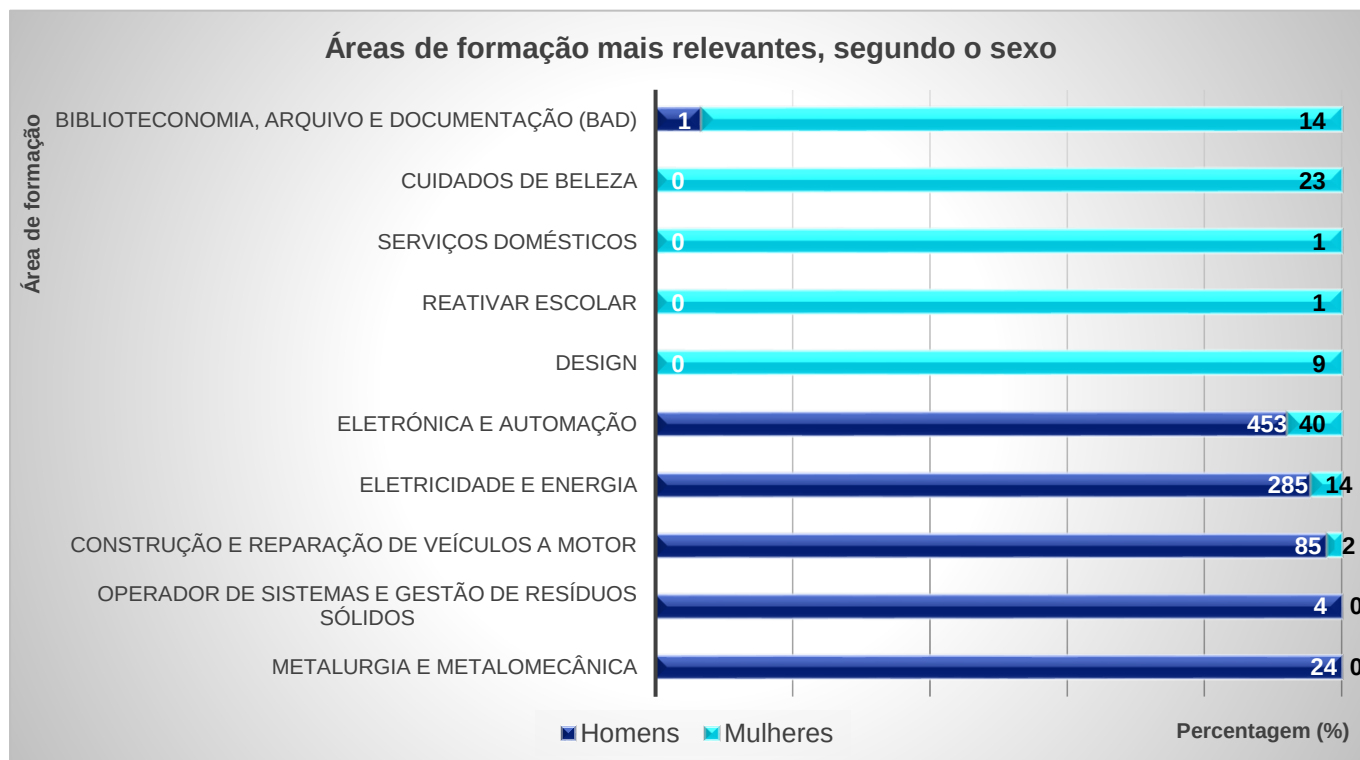


Figura 6 - Número e distribuição percentual de ex-formandos por áreas de formação mais relevantes, segundo o sexo

A análise decorrente das áreas de formação dos cursos em função do sexo evidencia áreas de maior predominância masculina sobre a feminina, e vice-versa. Neste seguimento a área da Metalurgia e Metalomecânica reúne a totalidade de homens (24), assim como a área de Operador de Sistemas e Gestão de Resíduos Sólidos (4) e a Construção e Reparação de Veículos a Motor concentra, por sua vez, a maioria dos ex-formandos aí inscritos, 97,7% do sexo masculino (85) em contraste com 2,3% de ex-formandos femininos (2).

Ao considerarmos as áreas de formação com maior predominância feminina, as áreas de Cuidados de Beleza (23), Design (9), Reativar Escolar (1) e Serviços Domésticos (1) reúnem na sua totalidade mulheres e a Biblioteconomia, Arquivo e Documentação (BAD) que concentra também 93,3% de mulheres (14) face aos 6,7% de frequência masculina (1) (Figura 6).

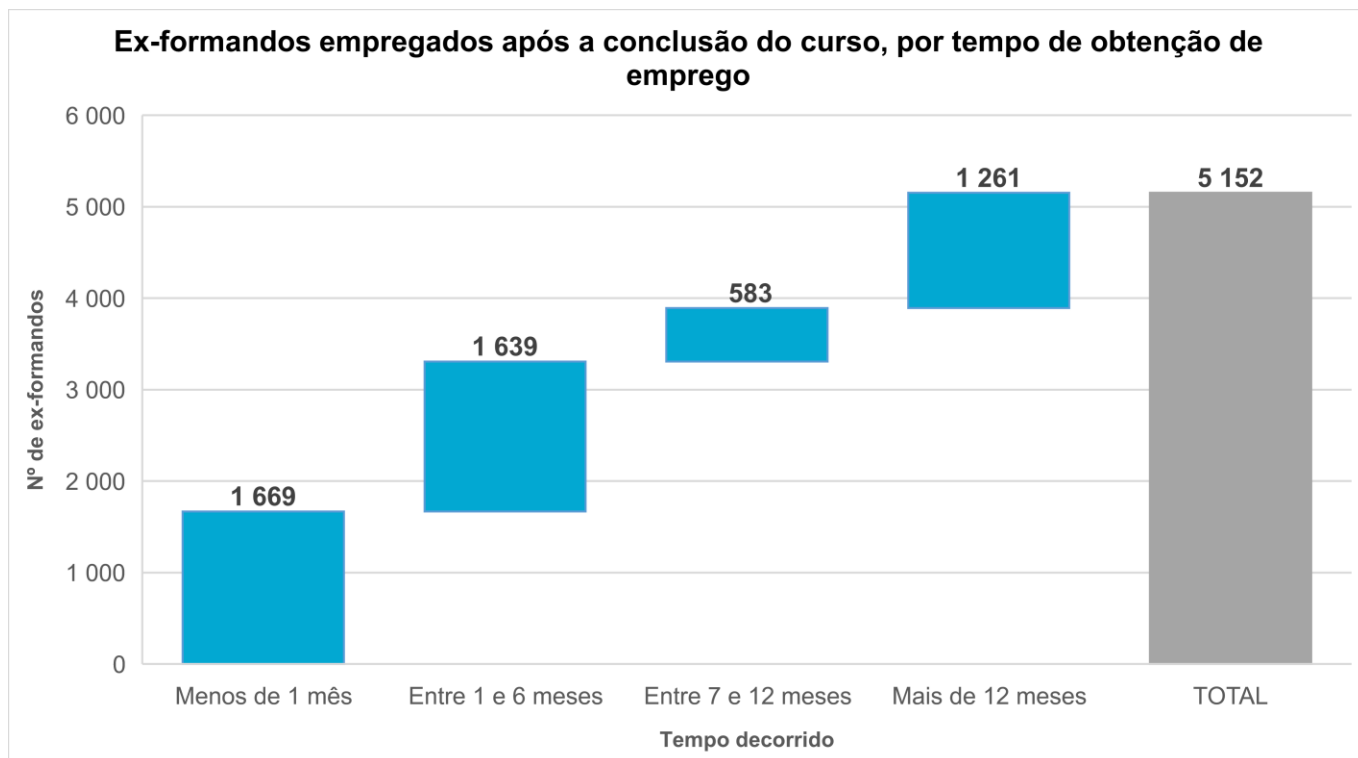


Figura 7 - Distribuição dos ex-formandos empregados após a conclusão do curso, por tempo decorrido até à obtenção do emprego

Tendo como referência os 5 152 ex-formandos que obtiveram emprego após a conclusão do curso, 3 891 obtiveram-no em tempo decorrido até um ano após a conclusão do curso, sendo que 32,4% (1 669) demoraram menos de um mês a obter emprego após o curso (Figura 7).

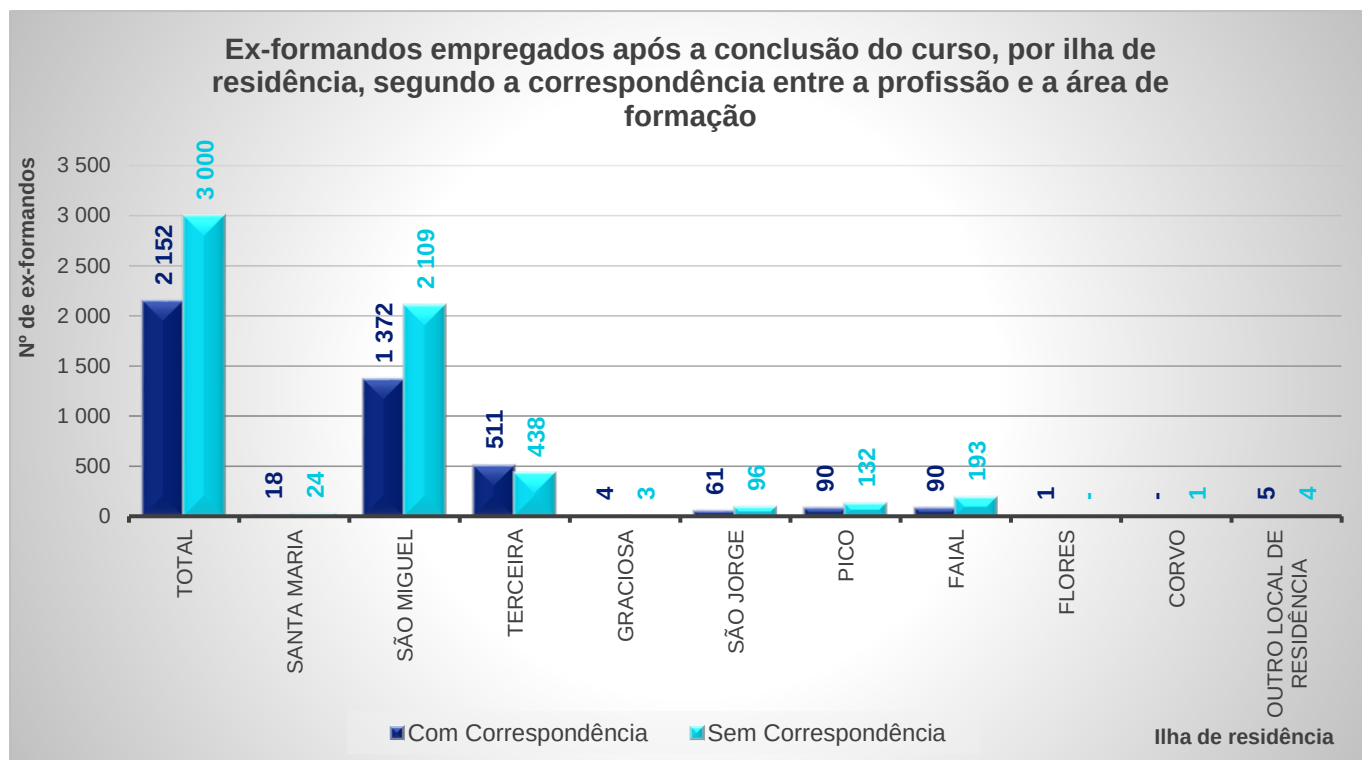


Figura 8 - Distribuição dos ex-formandos empregados após a conclusão do curso, por ilha de residência, segundo a correspondência entre a profissão e a área de formação

Ao analisar-se a correspondência entre a profissão e a área de formação, constata-se que menos de metade (41,8%) dos ex-formandos empregados após a conclusão do curso (2 152) confirma a existência de equivalência entre as tarefas profissionais e a área de formação. Porém para 58,2% dos ex-formandos que obtiveram emprego (3 000) essa hipótese não se constatou, optando estes por trabalhar em áreas distintas da sua área formativa (Figura 8).

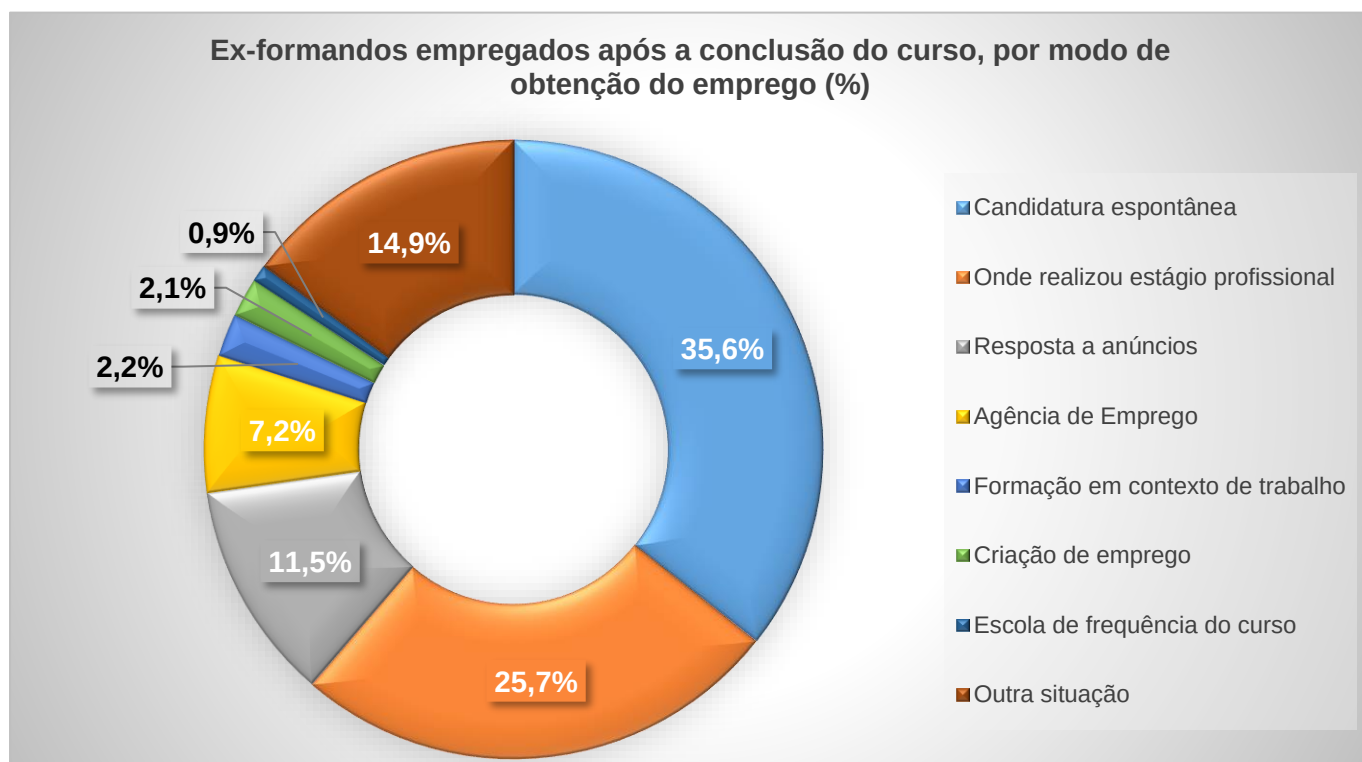


Figura 9 - Distribuição percentual dos ex-formandos empregados após a conclusão do curso, por modo de obtenção do emprego

Ao analisar-se o modo de obtenção do emprego conclui-se que 35,6% obteve-o por meio de candidatura espontânea, 25,7% conseguiu-o na empresa onde realizou estágio e 2,1% criou o seu próprio emprego (106) (Figura 9).

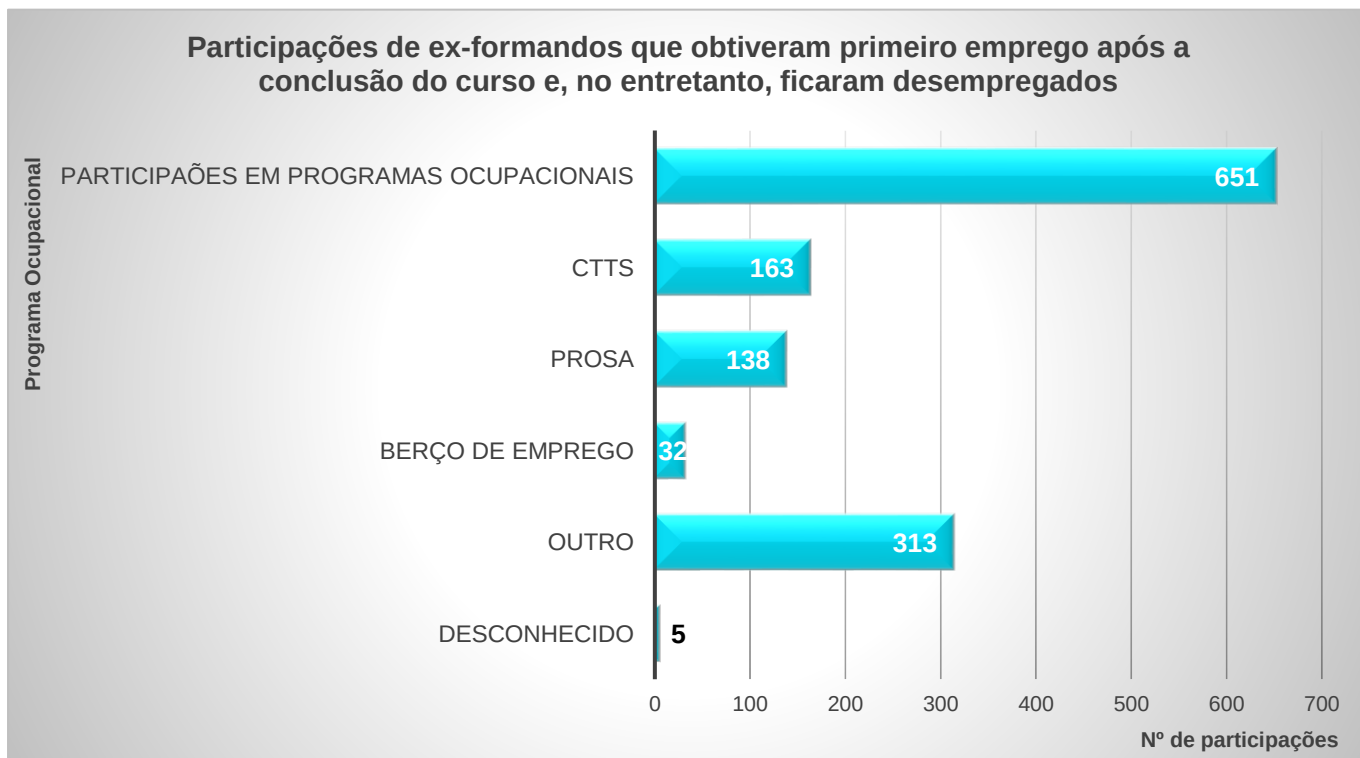


Figura 10 - Distribuição das participações em Programas Ocupacionais por parte de ex-formandos que obtiveram primeiro emprego pós conclusão do curso e, no entanto, ficaram desempregados, por Programa Ocupacional

Ao analisar-se os ex-formandos desempregados, entre o tempo após a conclusão do curso e o momento atual de realização do inquérito (2019), constata-se 651 participações em programas, sendo que existe possibilidade de frequência em mais do que um programa ocupacional durante o, no entanto que decorreu o desemprego. Ao observar-se a distribuição das participações pelos diversos programas ocupacionais, conclui-se que 163 correspondem a “CTTS”; 138 ao programa “PROSA”; e 32 integraram o programa “Berço de Emprego”. Subsistem 318 participações, para as quais se desconhece o tipo de programa frequentado (Figura 10).

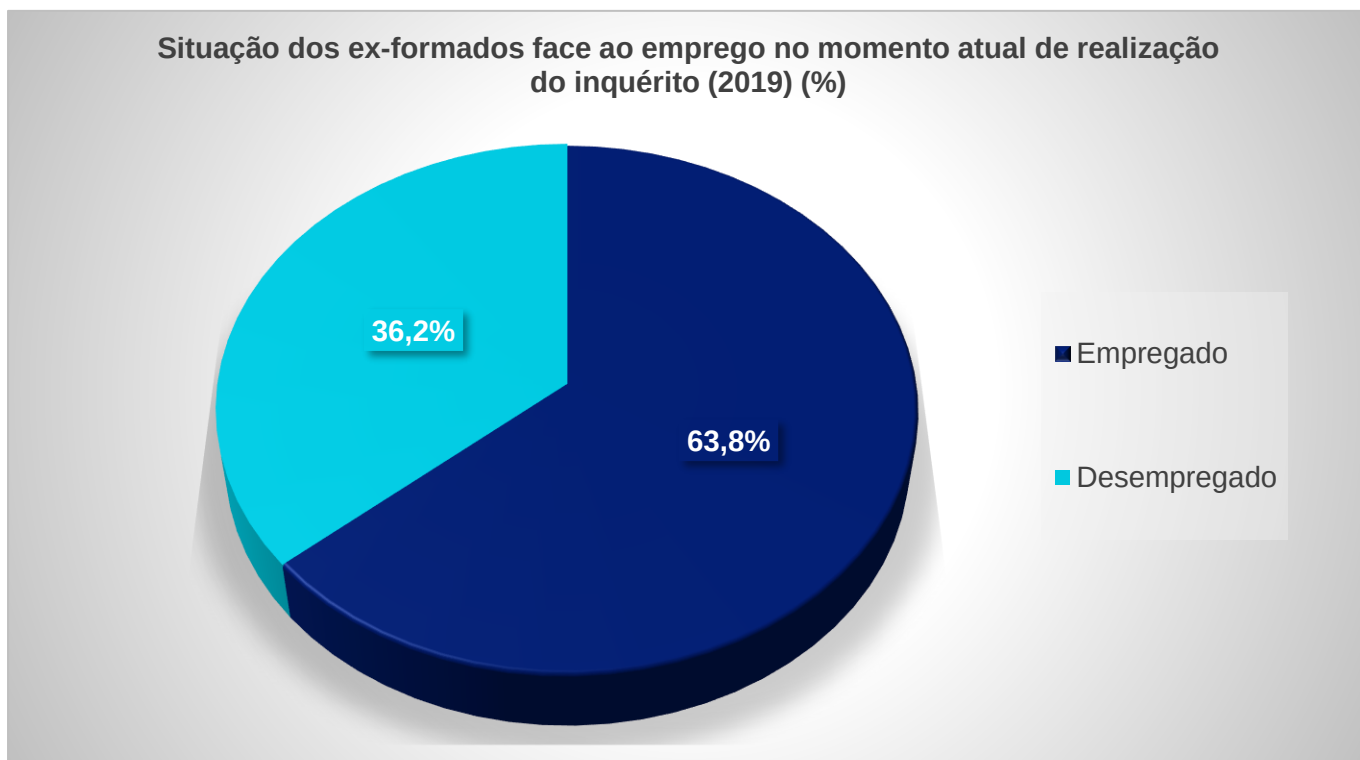


Figura 11 - Distribuição percentual dos ex-formandos, por situação face ao emprego no momento atual de realização do inquérito (2019)

Dos 6 843 ex-formandos que participaram neste estudo apurou-se ao momento atual de realização do inquérito (2019) que 63,8% (4 368) estavam em situação de emprego (Figura 11).

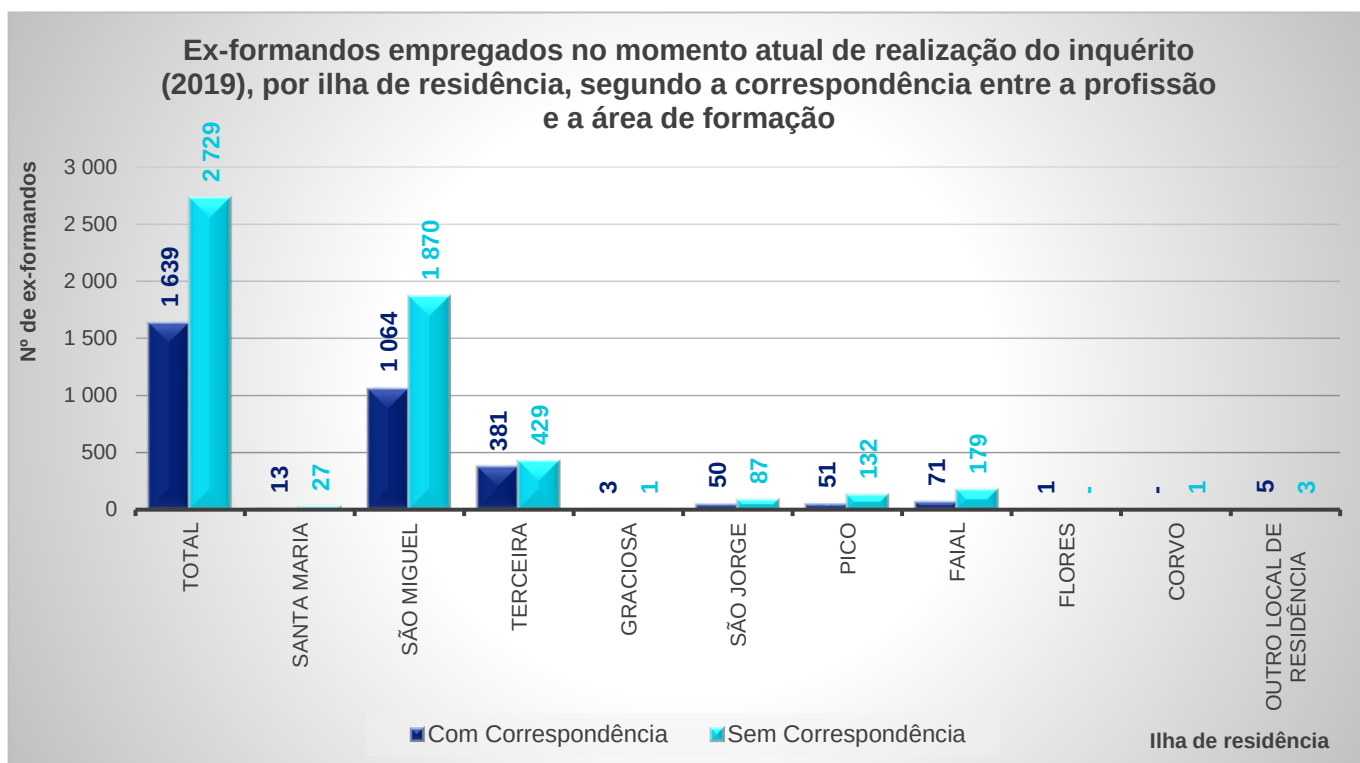


Figura 12 - Distribuição dos ex-formandos empregados no momento atual de realização do inquérito (2019), por ilha de residência, segundo a correspondência entre a profissão e a área de formação

Ao analisar-se a correspondência entre a profissão e a área de formação, constata-se que menos da metade (37,5%) dos ex-formandos empregados no momento atual de realização do inquérito (2019) (1 639) refere a equivalência entre as tarefas profissionais e a área de formação. Porém para 62,5% dos ex-formandos empregados (2 729) essa hipótese não se constatou, optando estes por trabalhar em áreas distintas da sua área formativa (Figura 12).

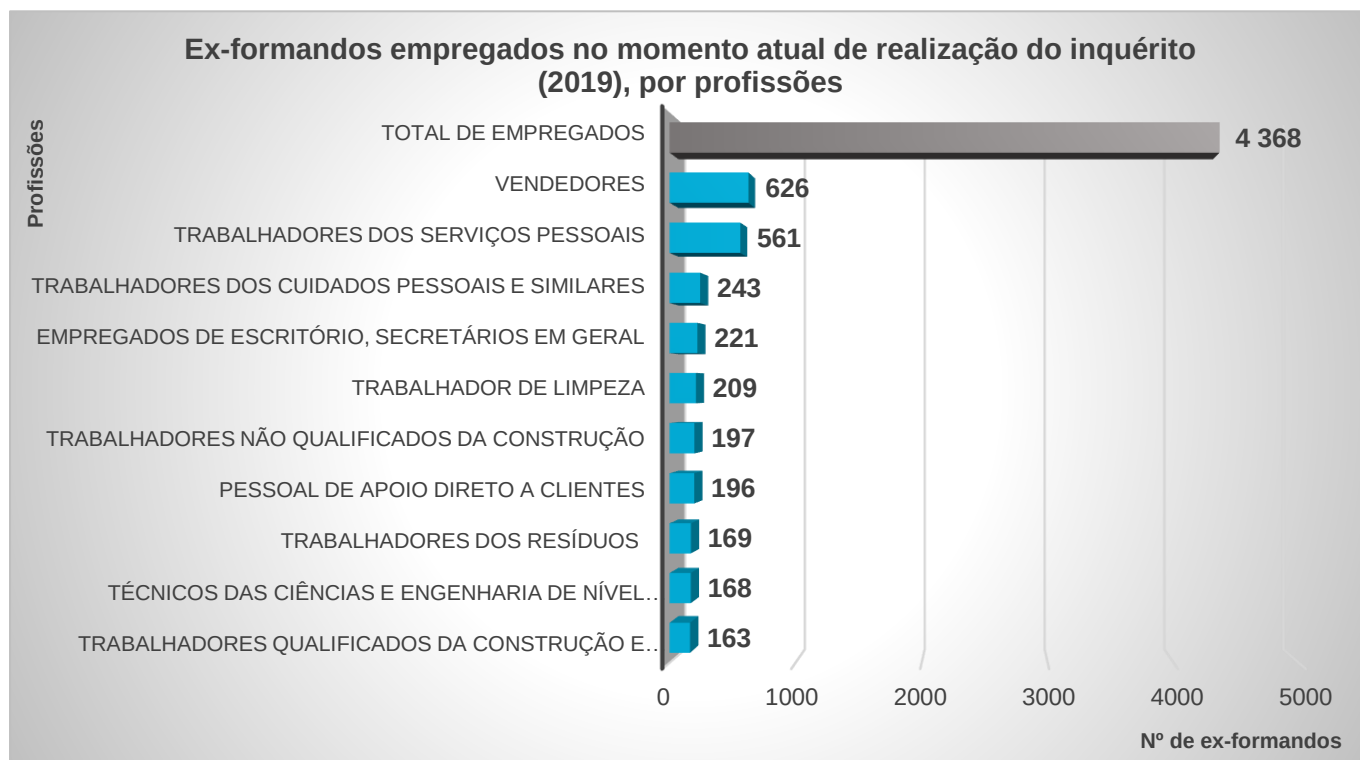


Figura 13 - Distribuição dos ex-formandos empregados no momento atual de realização do inquérito (2019), por profissões mais relevantes

Relativamente às profissões, as que evidenciam um número mais elevado de ex-formandos correspondem a “Vendedores” com 626, logo seguida dos e “Trabalhadores dos Serviços Pessoais” com 561, logo seguidos dos “Trabalhadores dos Cuidados Pessoais e Similares” com 243 ex-formandos aí empregados (Figura 13).

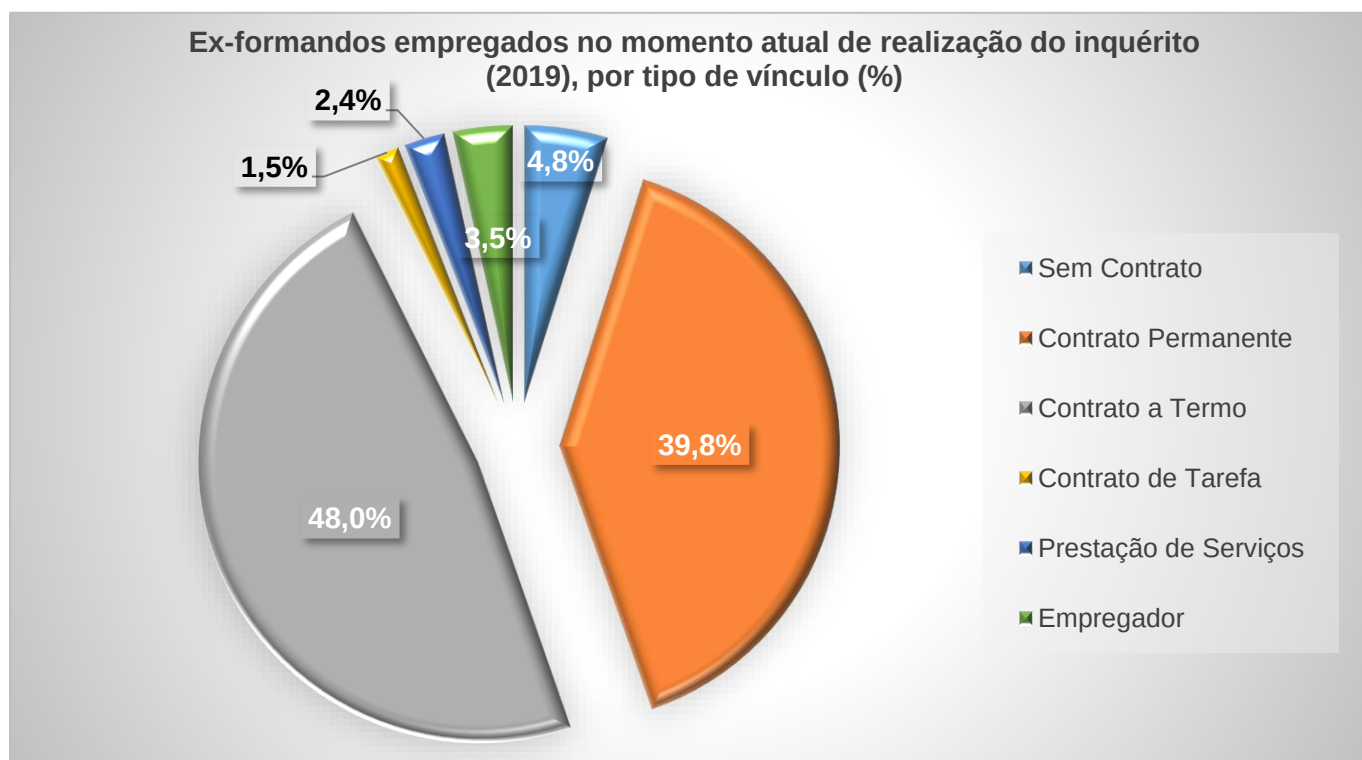


Figura 14 - Distribuição percentual dos ex-formandos empregados no momento atual de realização do inquérito (2019), por tipo de vínculo

Em relação ao vínculo laboral, 48% dos ex-formandos estão contratados a termo e 3,5% criaram o seu próprio emprego. De salientar que 4,8% dos ex-formandos empregados não têm qualquer tipo de contrato (Figura 14).



Figura 15 - Perceções dos ex-formandos desempregados no momento atual de realização do inquérito (2019), quanto à situação de desemprego

Relativamente ao diferencial de ex-formandos (2 475) que no momento de realização do inquérito se encontravam desempregados, 47,6% justificam-no com a falta de emprego, 25,7% indicam “outro motivo” e 21,9% referem ter prosseguido estudos. Apenas 35 ex-formandos referem que o curso que realizaram não é adequado às necessidades do tecido empresarial. Persistem 4,4% de ex-formandos (109) que atribuem à sua inexperiência a situação de desemprego em que se encontram (Figura 15).

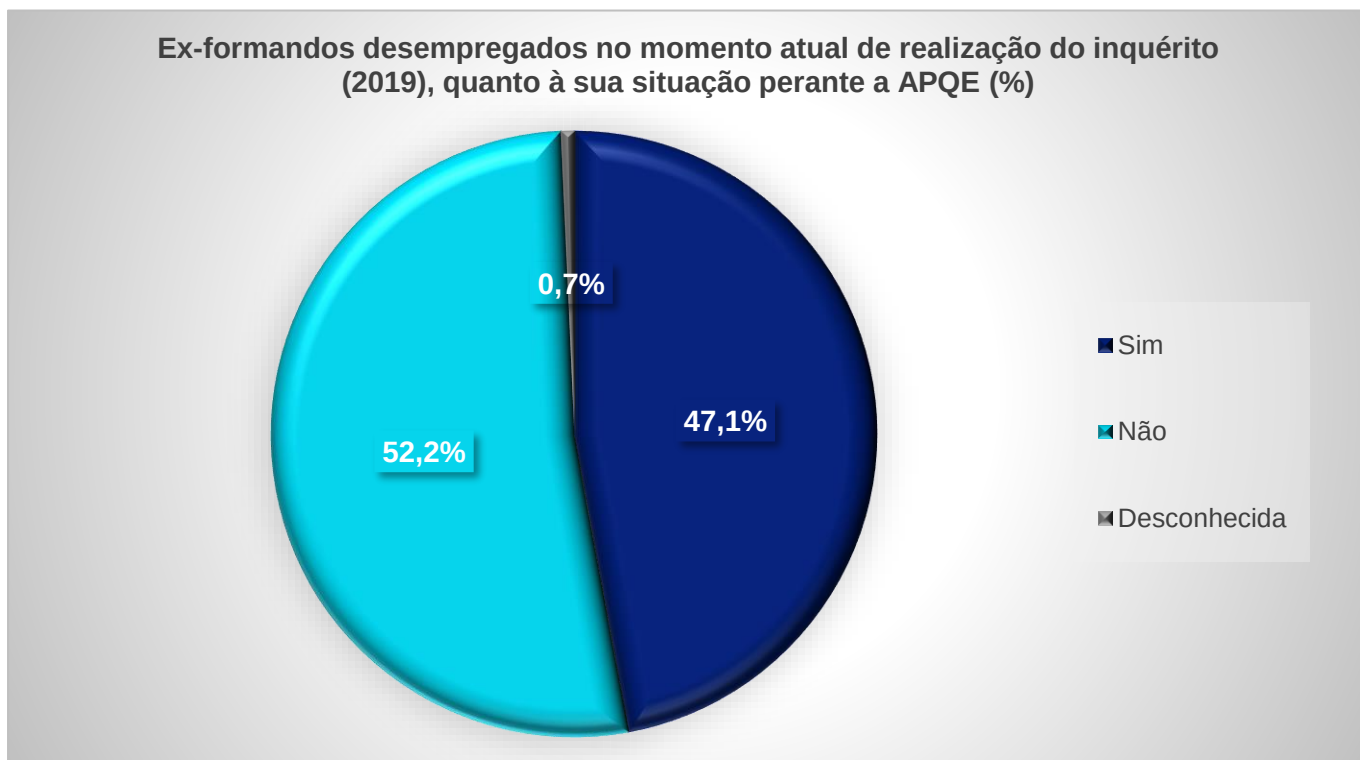


Figura 16 - Distribuição percentual dos ex-formandos desempregados no momento atual de realização do inquérito (2019), quanto à sua situação perante a APQE

Entre as diligências efetuadas pelos ex-formandos (2 475) para encontrar emprego, ao momento atual de realização do inquérito (2019), constata-se que um pouco menos da metade (47,1%) encontravam-se inscritos na APQE, face a 52,2% que não se inscreveram, sem que se apurasse as razões para tal (Figura 16).

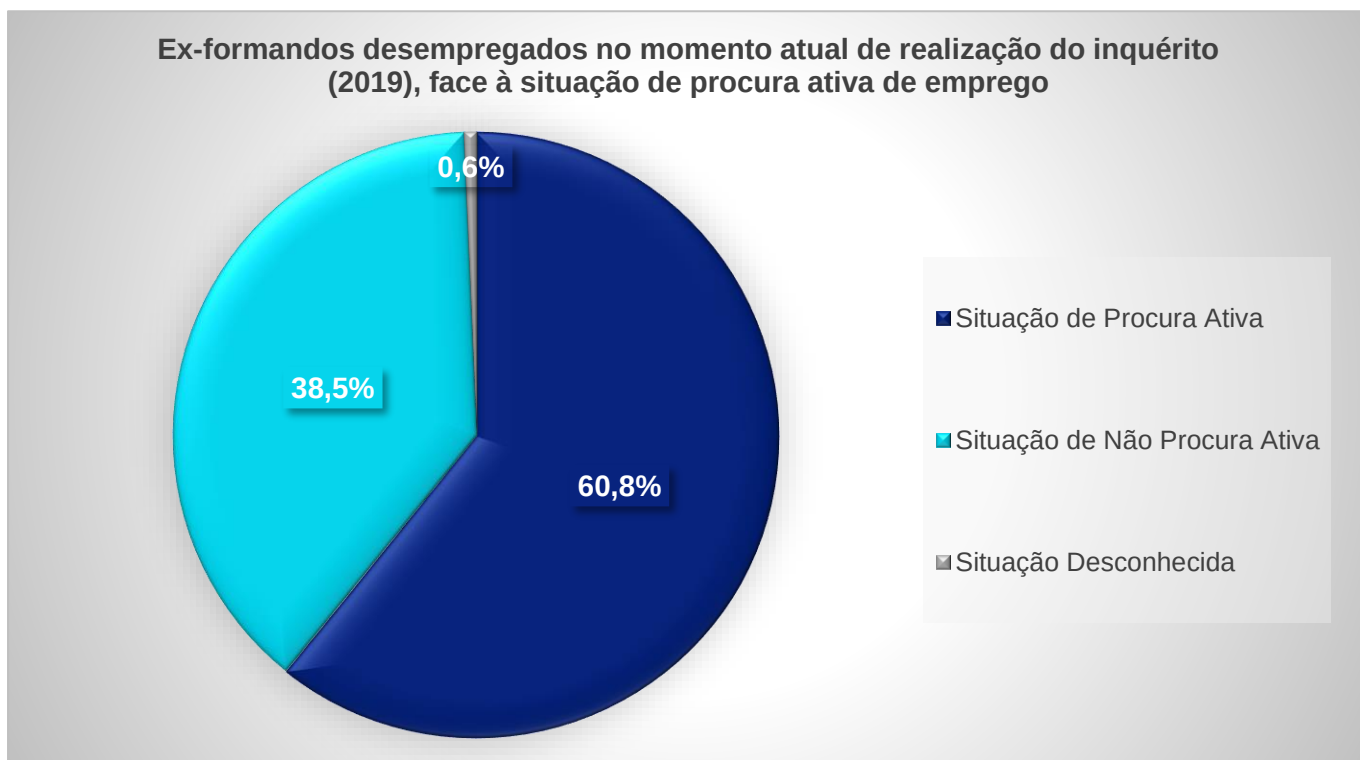


Figura 17 - Distribuição percentual de ex-formandos desempregados no momento atual de realização do inquérito (2019), face à situação de procura ativa de emprego

Ao analisar-se a situação de desemprego dos 2 475 ex-formandos no momento atual de realização do inquérito (2019), percebe-se um importante investimento individual realizado por 1 505 ex-formandos (60,8%) que referem estar em situação de procura ativa de emprego (Figura 17).

Capítulo V – Análise e Discussão dos Resultados

5.1 Discussão dos Principais Resultados do Estudo “Percurso dos Ex-formandos - IV Série - 2008/2009 a 2016/2017”

O público-alvo da IV série do Percurso dos Ex-formandos foi indicado pelas escolas que participaram neste trabalho e constitui o universo de ex-formandos (7 939) que preencheram critérios de integração. Os critérios de participação sobrepõem a situação de ser-se ex-formando de um curso profissional e ter-se concluído formação correspondente a um nível de ensino. Para este período específico, não foram indicados ex-formandos com formação nível I (2.º ciclo do ensino básico).

De referir que as listas de ex-formandos resultam de Escolas Profissionais (16), Escolas Secundárias (6) e Escolas Básicas Integradas (8), sendo que as escolas que mais promoveram cursos de formação profissional foram a Escola Profissional de Capelas, com 10% (792) dos ex-formandos; a Escola Profissional da Ribeira Grande, com 8,7% (693) dos ex-formandos, a Escola Secundária Jerónimo Emiliano de Andrade, com 7,9% (631) dos ex-formandos; a Escola Profissional da Santa Casa da Misericórdia de Ponta Delgada, com 6,9% (547) dos ex-formandos; e a Escola Profissional da Praia da Vitória, com 6,8% (537) dos ex-formandos. O Estudo teve um índice de participação de 86,2% (6 843) ex-formandos, considerado bom em termos estatísticos.

Ao caracterizar-se o universo de ex-formandos percebe-se a predominância do sexo masculino, 52,6% (3 597), sobre o feminino, 47,4% (3 246), embora esta diferença seja pouco acentuada. Relativamente à idade, 82,9% (5 672) dos ex-formandos situa-se na faixa etária dos “14 a 25 anos”. Os restantes ex-formandos distribuem-se da seguinte forma: 7% estão na faixa etária dos “26 a 30 anos”; 7,9% nos “31 a 40 anos”; e 2,2% estão na faixa etária dos “41 a 59 anos”.

No que respeita à expressão demográfica por ilha de residência, conclui-se que 66,4% (4 545) dos ex-formandos reside em São Miguel e 19,9% (1 364) é da Terceira. Os restantes ex-formandos distribuem-se pelas restantes ilhas: 5,5% (377) são do Faial; 4,2% (287) do Pico; 2,8% (193) de São Jorge; 0,7% (46) de Santa Maria; 0,2% (17) da Graciosa; e um residual percentual de ex-formandos (2) que reside nas Flores, assim como um residual percentual (1) de ex-formandos que pertencem ao Corvo.

Em matéria de Formação Profissional, como em muitas outras, insurge-se a questão da insularidade. A tendência observada é a das ilhas mais habitadas promoverem uma oferta formativa mais diversificada, em detrimento das ilhas menos povoadas. Isso é compreensível, pelo facto de a formação profissional representar um enorme investimento para a região dos Açores. Sendo a ilha de São Miguel a que concentra maior número de ex-formandos é natural que seja ela a maior promotora de diversidade formativa em conformidade com a sua densidade populacional. Um exemplo disso é a área de Hotelaria e Restauração que, não obstante existir em outras ilhas, reúne em São Miguel a maior percentagem, com 15,4% (713) de ex-formandos a frequentar cursos profissionais na área mais requisitada da generalidade

das ilhas. A saber, a área de Hotelaria e Restauração abrange 15,1% (205) dos ex-formandos da Terceira; 15,7% (45) do Pico e 3,9% (14) dos ex-formandos do Faial. A segunda área de maior expressão é Eletrónica e Automação que reúne em São Miguel 7,1% (327) e na ilha Terceira agrega 7,5% (102) dos seus ex-formandos. A título de curiosidade, a Terceira agrega na área de Operador de Distribuição 1,5% (21) dos seus ex-formandos, enquanto São Miguel não regista ex-formandos nesta área de formação. No panorama geral das ilhas, a 3ª grande área de formação são as Ciências Informáticas (472); a 4ª posição vai para a Produção Agrícola e Animal (412); a 5ª posição é ocupada pelo Comércio (375); e a 6ª posição é referente a Técnico de *Design* Gráfico (326). No que concerne às áreas formativas com menos expressão quanto ao número de ex-formandos, constata-se: Reativar Escolar (1); Serviços Domésticos (1); Operador de Sistemas e Gestão de Resíduos Sólidos (4); *Design* (9); Técnico de Viticultura e Enologia (10) e Técnico de Organização de Eventos (10). De referir que nos casos do Reativar Escolar (1), Serviços Domésticos (1), *Design* (9) e Técnico de Organização de Eventos (10) a oferta provém unicamente de São Miguel, enquanto que na área de Operador de Sistema e Gestão de Resíduos Sólidos (4) a oferta é proveniente unicamente do Faial e na área de Técnico de Viticultura e Enologia (10) provém do Pico.

Quando se analisa a frequência de áreas de formação segundo o sexo constata-se que persistem áreas onde a presença feminina continua a ser menos evidente, como é o caso de Metalurgia e Metalomecânica (24 contra 0); Operador de Sistemas e Gestão de Resíduos Sólidos (4 contra 0); Construção e Reparação de Veículos a Motor (85 contra 2); Eletricidade e Energia (285 contra 14); Eletrónica e Automação (453 contra 40); Tecnologia de Proteção do Ambiente (143 contra 26); e Materiais (madeira, cortiça, papel, vidro, plástico) (66 contra 13). Por outro lado, mantêm-se áreas com maior predominância feminina como é o caso de Cuidados de Beleza (23 contra 0); *Design* (9 contra 0); Reativar Escolar (1 contra 0); Serviços Domésticos (1 contra 0); Biblioteconomia, Arquivo e Documentação (BAD) (14 contra 1); Costureiro Modista (37 contra 3); e Técnico de Serviços Jurídicos (59 contra 9).

No que concerne aos níveis de formação obtidos nos cursos profissionais, ao abrigo do vigente no SNQ (decreto-lei n.º 396/2007, de 31 de dezembro), os ex-formandos distribuem-se do seguinte modo: a maioria, 71,9% (4 919) dos ex-formandos, obteve nível de formação IV, que corresponde ao ensino secundário obtido por percursos de dupla certificação e os restantes ex-formandos, 28,1% (1 924), obtiveram nível de formação II, que corresponde ao 3.º ciclo (9º ano) do ensino básico em percursos de dupla certificação.

No que concerne aos estágios profissionais, observa-se que 70,6% (4 831) dos ex-formandos frequentou estágio sendo que, desses, 3 132 residiam em São Miguel. O estágio profissional embora tenha expressão em todas as ilhas, é menos expressivo em residentes de ilhas como as Flores que apenas regista 2 ex-formandos e que realizaram estágio e Corvo em que o único ex-formando realizou estágio profissional ou a ilha da Graciosa que apenas obteve 58,8% (10) de ex-formandos a estagiar.

Passamos agora a interpretar os resultados relativos ao índice de empregabilidade, o principal objetivo que nos tínhamos proposto avaliar: estimar o impacto dos cursos de Formação Profissional, na perspetiva da inserção, e adequação, dos ex-formandos no mercado de trabalho. Nesse seguimento, a grande

maioria, 75,3% (5 152) dos ex-formandos, obteve um primeiro emprego após a conclusão do curso, sendo que 75,5% (3 891) desses obteve-o em tempo decorrido inferior a um ano e, desse total de ex-formandos empregados, 32,4% (1 669) obtiveram-no em menos de 1 mês. Alude-se, ainda, ao facto de que apenas 24,5% (1 261) dos ex-formandos demorou “Mais de 12 meses” para obter um primeiro emprego. Ao analisar-se as áreas de formação que mais contribuíram para o emprego, no conjunto de ilhas, surge em 1º lugar Hotelaria e Restauração (752), em 2º lugar Eletrónica e Automação (386), em 3º lugar Ciências Informáticas (370), em 4º lugar Produção Agrícola e Animal (288) e em 5º lugar Comércio (277).

Numa tentativa de conhecer as razões para que 1 691 ex-formandos não tenham conseguido emprego após a conclusão do curso, observa-se que 59,1% dos ex-formandos nessa situação possuem formação nível IV e que 40,9% possui formação nível II. Como se pode verificar a dificuldade de integrar o mercado de trabalho apresenta-se quer para os ex-formandos que obtiveram nível de formação IV, quer para os que obtiveram nível de formação II.

Talvez se possa entender as dificuldades de acesso ao primeiro emprego, quando se sabe que 64% (1 083) dos ex-formandos desempregados frequentaram o seu curso em São Miguel e 24,4% (412) frequentou na ilha Terceira concorrendo em áreas comuns à maioria dos ex-formandos. Face a essa evidência, é natural que seja sobre esses que recaia a maior dificuldade de acesso ao emprego, em função da grande concorrência existente. Afinal, ainda que por ordem inversa, o desafio da empregabilidade não deixa de fazer-se sentir quer para os que tiram cursos onde são residentes, quer para os que estão deslocados de outras ilhas.

Enquanto objetivo principal, referente ao primeiro emprego após conclusão do curso, importava perceber se o emprego correspondia à área formativa. Assim, menos de metade, 41,8% (2 152) dos ex-formandos empregados afirmou correspondência entre a profissão e a área do curso não tendo, no entanto, a mesma sido evidente em 58,2% (3 000) dos ex-formandos que, por esse motivo, optaram por trabalhar em áreas distintas da área de formação.

É agora o momento oportuno para abordar a perceção dos ex-formandos, relativamente ao curso realizado. Ocupar um emprego numa área distinta da de formação parece estar mais associado à disponibilidade para trabalhar aonde existe emprego do que propriamente uma opção pessoal, já que 83,5% dos ex-formandos afirmou pretender ingressar o curso frequentado e apenas 16,5% dos ex-formandos não manifestou esta pretensão. Sabe-se que do total de ex-formandos que obtiveram emprego após a conclusão do curso (5 152), 35,6% (1 835) obtiveram emprego por meio de candidatura espontânea, assumindo também particular importância os 25,7% (1 323) de ex-formandos que obtiveram emprego na empresa onde realizaram estágio, assim como os 106 ex-formandos que foram capazes de criar o seu próprio emprego. Sendo estes aspetos muito importantes, podem, no entanto, estar sub-representados, pelo motivo de se desconhecer o modo de obtenção de emprego referente a 767 ex-formandos.

Numa incursão ao local de realização do curso profissional observa-se que a maior concentração está nas ilhas de São Miguel com 67,7% (4 632) dos ex-formandos e na ilha Terceira com 19,8% (1 355) dos ex-formandos. São os ex-formandos residentes em ilhas de maior densidade populacional, onde existe maior oferta formativa, que mais facilidades sentem em encontrar cursos da sua preferência, como é o caso de São Miguel em que apenas 0,4% (20) dos seus ex-formandos frequentou curso fora da sua ilha, embora se observe em ilhas com menor densidade populacional percentagens muito significativas de ex-formandos selecionados para cursos da sua preferência, como é o caso dos 76,5% (13) ex-formandos da Graciosa e dos 76,7% (148) de São Jorge.

Ao analisar-se a obtenção do primeiro emprego pós conclusão do curso percebe-se que, apesar de tudo, os ex-formandos conseguiram boas taxas de empregabilidade na sua ilha de residência. O destaque vai para a Terceira que obtém uma taxa de colocação na ordem dos 96,3% (914) para os ex-formandos residentes; São Miguel mostra uma taxa de colocação de 95,3% (3 368); Faial 94,7% (268); Pico exhibe uma taxa de colocação de 89,2% (198); São Jorge de 86% (135); Graciosa 71,4% (5); e, por último, Santa Maria com uma taxa de colocação de 47,6% (20) dos ex-formandos residentes. Observa-se, no entanto, que as ilhas do Corvo e das Flores não empregam nenhum dos seus ex-formandos, mas oferecem emprego a 12 ex-formandos do Pico (5), São Miguel (4), Terceira (2) e São Jorge (1). Ao analisar-se as ilhas em função da sua dimensão percebe-se, facilmente, que São Miguel ao concentrar o maior número de ex-formandos é, por outro lado, a que evidencia a maior perda, com 126 dos seus ex-formandos a saírem da região sendo que, desses, 97 saíram mesmo do país. Ao prosseguir-se a análise da distribuição de ex-formandos, desta vez por área geográfica de obtenção do emprego, percebe-se que São Miguel é a ilha que mais contribui para o emprego gerando 3 368 postos de trabalho; seguida da ilha Terceira com 936; Faial com 283 e Pico com 220 preenchimento de vagas.

Contudo, e devido ao período em estudo constituir-se de 10 anos, tendo-se realizado a aplicação do inquérito só em 2019, é possível que um número de ex-formandos, no entretanto, perdessem o emprego, enquanto outros se mantivessem empregados e outros ainda procurassem áreas de emprego mais adequadas à sua formação. Assim, e relativamente ao momento das entrevistas sabe-se que 2 929 ex-formandos num dado momento ficaram desempregados, mas que, desses, apenas registou-se 651 participações em programas ocupacionais, sendo que cada ex-formando pode ter frequentado mais do que um programa ocupacional. Dos que concorreram a medidas de emprego, 163 constituíram “CTTS”; 138 integraram o “PROSA”; e 32 participaram no “Berço de Emprego”. Novamente, aqui alerta-se para a possibilidade de alguns números estarem sub-representados, uma vez que, para 318 ex-formandos, desconhece-se o tipo de programa frequentado.

Tentaremos, em seguida, satisfazer os objetivos secundários deste estudo que consistem, sobretudo, em colmatar as necessidades regionais ao nível da avaliação das intervenções formativas destinadas aos jovens, face às exigências crescentes de um mercado de trabalho cada vez mais exigente e desafiador.

À data das entrevistas (2019), que constitui a IV Série deste estudo, 63,8% (4 368) do total de ex-formandos (6 843) estava empregado. A área de formação com maior expressão ao nível da

empregabilidade é a Hotelaria e Restauração (598) seguida da Eletrónica e Automação (353). Ao analisar-se a forma como a empregabilidade se distribui no conjunto de ilhas destaca-se São Miguel, já que 68,7% (2 999) dos ex-formandos atualmente empregados, que frequentaram o curso nesta ilha, encontram-se empregados. O segundo lugar vai para a ilha Terceira com 18,4% (805) dos ex-formandos empregados. Em São Miguel, as áreas que evidenciam melhor índice de empregabilidade são, justamente, as que maior número de ex-formandos agregaram nos seus cursos, como é o caso da Hotelaria e Restauração com 14,7% (442) dos seus ex-formandos empregados; segue-se Eletrónica e Automação que garante emprego a 7,8% (235) dos ex-formandos que frequentaram o curso nessa ilha. Idêntica situação constata-se na ilha Terceira já que 13,9% (112) dos seus ex-formandos se mantêm na Hotelaria e Restauração. A segunda área de maior empregabilidade na Terceira é a da Eletricidade e Energia com 9,4% (76) dos ex-formandos que frequentaram curso nesta ilha empregados.

As áreas que mais ex-formandos desempregados concentram são, justamente, as que de um modo geral são promotoras de maior empregabilidade como é o caso de Hotelaria e Restauração (391), não acontecendo exatamente o mesmo com Técnico de *Design* Gráfico (164). Neste seguimento, surgem novamente São Miguel e Terceira como ilhas em que o desemprego ganhou contornos mais expressivos. No que concerne ao emprego adequar-se à área de formação denota-se uma descida de 4,3 pontos percentuais, contudo 37,5% (1 639) dos ex-formandos consegue emprego adaptado à área formativa. As ilhas da Terceira, Flores e Graciosa são as que mais contribuem, percentualmente, para a adequação do emprego, já que 47% (381) dos ex-formandos residentes na Terceira, 100% (1) dos ex-formandos residentes nas Flores e 75% (3) dos ex-formandos residentes na ilha da Graciosa obtêm maior correspondência de emprego à área formativa. Nas restantes ilhas essa situação é menos visível, como se pode ver pelo Pico (27,9%), Faial (28,4%), Santa Maria (32,5%) e São Miguel (36,3%), apesar de contribuir mais em termos absolutos (1 064), em que, apesar de existir emprego adequado à formação, é menos evidente.

Quando tentamos perceber as dificuldades de acesso ao emprego em 2019, por meio das perceções dos ex-formandos que participaram no presente estudo, obtemos as seguintes afirmações: uma importante percentagem de 47,6% dos ex-formandos desempregados (2 475) associa a sua situação de desemprego à “Falta de emprego”; 25,7% (637) indica “Outro motivo”; e 21,9% (543) menciona o desejo de “Prosseguimento de estudos”. De sublinhar que apenas 1,4% (35) dos ex-formandos refere como motivo para a situação de desemprego a “Inadequação do curso”, sendo que 4,4% (109) dos ex-formandos evoca a sua “Inexperiência”. Conclui-se que são os ex-formandos desempregados da ilha de São Miguel que mais contribuem para essas considerações, por ser a ilha que maior número de ex-formandos desempregados concentra.

Importa referir, no atinente à dificuldade de acesso ao emprego, que a “Incompatibilidade com a área de formação”, referida por 15,1% (374) dos ex-formandos desempregados no momento atual (2019), não deve ser impeditiva de concorrer ao emprego. Subentende-se, neste caso, talvez uma lacuna nos currículos dos cursos associada à inexistência de investimento ao nível do Desenvolvimento Pessoal e

Profissional. Torna-se importante, para o efeito, enriquecer transversalmente os currículos com uma aposta na área de desenvolvimento pessoal e profissional, por ser promotora de uma atitude responsável, comprometida, flexível e adaptada às necessidades de recrutamento do mercado de trabalho atual. Esta questão, aliás, ultrapassa o simples âmbito da vertente profissional, porquanto são os indivíduos mais bem preparados e que apresentam maior diversidade e flexibilidade de currículo que mais aptos se encontram a concorrer a um mercado de trabalho exigente e desafiador. Gonzalez (2003) refere, a esse propósito, que isto se deve à exigência do mercado no perfil profissional que já não incide apenas no saber, ou no saber fazer bem, mas também no querer fazer, no saber ser (Pessoa) e no saber estar (Atuar).

No que concerne a formas de ultrapassar a situação de desemprego, no momento atual de realização de inquérito (2019), 47,1% (1 166) dos ex-formandos encontravam-se inscritos nas Agências Para a Qualificação e Emprego (APQE), face a 52,2% (1 180) de ex-formandos que, encontrando-se desempregados, por razões alheias, não estavam inscritos. A APQE mais desafiada a encontrar soluções de emprego é a de Ponta Delgada detendo 52,9% das inscrições correspondentes a ex-formandos das ilhas de São Miguel e Santa Maria (855).

Uma possível justificação para o facto de 52,2% (1 292) de ex-formandos não se inscreverem nas APQE, talvez seja o esforço pessoal de uma grande parte dos ex-formandos (1 505) que referem encontrar-se em situação de procura ativa de emprego. Para esse número contribuem, não só a ilha de São Miguel com 65,9% (1 062), como também o Pico com 59,6% (62) dos seus ex-formandos desempregados nesta situação. Por outro lado, e para reforçar a posição dos que se inscrevem nas Agências de Emprego, uma importante percentagem (38,5%) de ex-formandos não se revê na situação ativa de procura de emprego, optando por recorrer à APQE. Outra das nossas pretensões é perceber se, entre os ex-formandos empregados logo a seguir ao curso e os atualmente empregados, existe alguma mudança relativamente ao tipo de vínculo dos ex-formandos empregados. A esse propósito, 2 095 ex-formandos têm contrato a termo, 1 740 ex-formandos possuem contrato de trabalho permanente, persistindo 211 ex-formandos que afirmam trabalhar sem qualquer tipo de contrato. Observam-se ainda 106 ex-formandos que são prestadores de serviços e 152 ex-formandos que, corajosamente, criaram o próprio emprego.

No que concerne à caracterização do emprego, as profissões que assumem particular relevo são os Vendedores (626); Trabalhadores dos Serviços Pessoais (561) e Trabalhadores dos Cuidados Pessoais e Similares (243). As profissões que, por outro prisma, menor índice de ex-formandos evidenciam são: Sargentos das Forças Armadas, Trabalhadores da Montagem e Vendedores Ambulantes (exceto de alimentos) com 2 ex-formandos e Trabalhadores Não Qualificados da Agricultura, Pesca com 3 ex-formandos que exercem a sua atividade no Continente e em São Miguel.

Importa salientar que, não obstante os resultados obtidos para esta série estatística parecerem insatisfatórios, apontando para a não eficácia dos cursos na integração profissional plena dos ex-

formandos ao momento atual das entrevistas (2 475), é, contudo, possível apurar efeitos positivos relativamente aos resultados da série anterior, registando-se mais 371 empregados.

Se tivermos em conta que as entrevistas da IV série estatística (2008/2009 a 2016/2017) que ocorreram em 2019, com um número de ex-formandos colocados (4 368) apenas um pouco superior aos da III série (3 997), entrevistados em 2011, constatamos que as dificuldades de concorrer ao mercado de trabalho permanecem independentemente da situação ou não de crise económica.

Quando se comparam os números do emprego de 2019 com os obtidos logo a seguir ao curso percebe-se que o índice de empregabilidade desce 11,5 pontos percentuais. No entanto, na interpretação dos números, não podem e não devem ser retiradas conclusões precipitadas. O ano 2008 representou para Portugal o início de uma importante crise económica, política e social que atingiu o seu expoente máximo no ano 2011, observando-se facilmente uma situação de desemprego em ex-formandos que já tinham estado empregados. Em muito pode ter contribuído a conjuntura económica que, apesar de ter melhorado no momento atual das entrevistas, ainda não se denota uma recuperação completa ao nível do emprego.

Os anos de 2008 a 2017 constituíram um enorme desafio governamental que foi ultrapassado nos últimos anos, conseguindo-se uma resposta célere, em termos de emprego, não só aos ex-formandos dos cursos profissionais, com excelente reconhecimento do mercado de trabalho, como, simultaneamente, gerando emprego também a muitos finalistas do ensino regular. Apesar disso, percebe-se que para uma percentagem considerável de ex-formandos não parece ser suficiente obter curso (2 475) para concorrer ao mercado de trabalho, sendo necessário um maior investimento e esforço ao nível do Desenvolvimento Pessoal e Profissional.

Ao considerarmos a recuperação económica do tecido empresarial regional relativo ao ano de 2019, em que a área do turismo muito contribuiu para isso, torna-se difícil compreender as razões de 2 475 ex-formandos não conseguirem emprego. Ao observar que 61,6% dos ex-formandos desempregados possuem formação nível IV e que apenas 38,4% desses possuem formação nível II percebe-se que a dificuldade de integrar o mercado de trabalho apresenta-se quer para os ex-formandos que obtiveram nível de formação IV, quer para os que obtiveram nível de formação II.

Chegados a este momento urge fazer uma reflexão acerca dos resultados, para perceber o motivo de um número considerável de ex-formandos sentir maiores dificuldades em concorrer ao mercado de trabalho que se encontra “saturado” e que está cada vez mais exigente e desafiador. Isso leva-nos a refletir que a formação centrada exclusivamente no desenvolvimento de competências e ferramentas profissionais, talvez não seja a única resposta para combater o desemprego, ou pelo menos talvez não seja a sentida pelas entidades patronais, conforme foi apurado no Estudo às Necessidades de Formação Profissional das Empresas para 2020-2021.

Face a toda esta conjuntura, consideramos imprescindível continuar a envidar esforços colaborativos no sentido de encontrar respostas de combate à situação do desemprego, que potenciem competências adaptativas ajustadas às exigências do mercado de trabalho atual.

Como forma de potenciar os cursos de formação e criar nos ex-formandos a necessidade da mudança, a resposta poderá estar simplesmente na introdução da área emergente do Desenvolvimento Pessoal e Profissional, abrangendo todos os currículos, independentemente da área de formação do curso, de modo a proporcionar aos jovens maior desenvoltura, maior capacidade de ajustamento socioemocional e maior habilidade para enfrentar as adversidades de adaptação a um mercado de trabalho cada vez mais desafiador.

As entidades competentes na educação a nível internacional determinam como necessidade premente formar as pessoas em competências sociais e emocionais como um requisito à sua entrada no mercado de trabalho, inclusive, no caso dos universitários, referem a necessidade da evidência destas competências para a integração numa profissão ou numa área. Na obrigatoriedade deste cumprimento, não parece estar implícito considerar o trajeto de vida que o indivíduo desenvolveu ou, até mesmo, perceber se o indivíduo já detém estas competências. A formação é feita, independentemente destes aspetos, porque as competências socioemocionais regem-se pelo reforço e pela motivação gerada pelo seu cumprimento e que as habilidades socioemocionais têm no que concerne ao saber Ser e ao saber Agir, comportamentos compatíveis com a competência social (Michelson, Sugai, Wood & Kazdin, 1983; Walker & Severson, 2002) e aos conhecimentos científicos que relacionam as competências sociais e emocionais a um maior sucesso académico, profissional e ao ajustamento psicossocial adaptativo (Baptista, Monteiro, Silva, Santos & Sousa, 2011).

O interesse internacional na área das competências socioemocionais é revelador da aposta que se está a desenvolver neste âmbito de formação estando, inclusive, já convencionada como “formação com enfoque nas competências”. A relevância das mesmas tem também já expressão em várias instituições a nível internacional, como é o caso da Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Económico (OCDE), a Organização Internacional do Trabalho (OIT) ou, até mesmo, a União Europeia. Inclusive, na União Europeia há a exigência de formar em competências os jovens, os trabalhadores, sendo indiferente se trabalham com coisas, ideias, dados ou pessoas (Garcia, 2003; Irigoin & Vargas, 2002 citados por Talavera & González, 2007).

Na época que estamos a viver, fortemente marcada pela tecnologia e pela competição, o investimento nas competências socioemocionais surge como mais uma alternativa para aumentar a capacidade de empregabilidade, se não a do próprio, pelo menos a dos filhos (Roberts, Mendoza & Nascimento, 2002), o que nos leva a refletir que a formação centrada exclusivamente no desenvolvimento de competências e ferramentas profissionais talvez não seja a única resposta para combater o desemprego, ou pelo menos talvez não seja a sentida pelas entidades patronais.

Capítulo VI – Considerações Gerais sobre o Estudo

6.1 Implicações em futuras Séries Estatísticas

Cada série estatística do estudo do “Percurso dos Ex-Formandos resulta da vontade colaborativa de todas as partes envolvidas: escolas e ex-formandos. Quanto maior a participação das escolas que desenvolvem cursos de âmbito profissional, qualquer que seja o nível de formação promovido, mais este trabalho se enriquece, porquanto estaremos a trabalhar sobre o universo das escolas e não apenas as que participaram. Como se percebe, para o período em questão, não foi contemplada formação profissional nível I.

Uma outra questão muito importante, quando se aborda estudos desta natureza, é privilegiar o contacto direto com os ex-formandos: o índice de participação aumenta assim como o comprometimento e responsabilização com as respostas o que, por sua vez, origina maior veracidade de informação e menos campos “desconhecidos”. Sabe-se que o fenómeno da “desejabilidade social” influencia os resultados de qualquer estudo e, por conseguinte, o método da entrevista direta possibilita maior rigor na recolha de informação.

O tipo de análise utilizada permite combinar várias variáveis em simultâneo, possibilitando comparar os resultados entre as várias séries estatísticas. Contudo, talvez fosse pertinente, recorrer a testes estatísticos que possibilitariam perceber melhor a relação entre as variáveis, como é o caso da análise inferencial.

Uma outra questão que pode influenciar os resultados é o desfasamento entre o momento de conclusão do curso e o da participação neste estudo. Se é certo que, para os alunos que concluíram o curso em 2017 é fácil recordar o seu percurso quando interrogados acerca dele no ano de 2019, para os ex-formandos que concluíram o curso em 2009 isso representa um enorme esforço em termos de memória, principalmente quando se sabe que uma importante percentagem de ex-formandos possui formação nível II (9º ano de escolaridade). Por esse motivo, cada série estatística deveria incidir num único ano letivo. Sabe-se que há uma importante perda de informação, quando se ativa a memória (percepções) face a acontecimentos longínquos.

Conclui-se que estudos desta natureza são de grande pertinência e que esse investimento deve ser continuado. É em função dos resultados obtidos, que os decisores políticos e responsáveis pela área da educação podem, de forma informada, alterar ou promover novas áreas nos currículos profissionais, assim como tomar medidas políticas, económicas e sociais, aumentando ou diminuindo o seu investimento nas mesmas.

Como pistas para as próximas séries estatísticas, seria útil apostar no aprofundamento do “perfil profissional” dos ex-formandos à sua entrada no mercado de trabalho, como também conhecer as competências adquiridas por meio da formação profissional, a fim de estabelecer uma relação entre as

competências comprovadas e a sua confiança para integrar o mercado de trabalho. Estes são aspetos tidos como importantes, porquanto constituem um conjunto de competências que caracterizam o “perfil do trabalhador do séc. XXI”, influenciando o sucesso da inserção dos ex-formandos no mercado de trabalho.

Referências Bibliográficas

- Almeida, S. L. & Freire, T. (2000). *Metodologia de Investigação em Psicologia e Educação* (2ª Ed.). Braga: Psiquilíbrios Edições.
- Baptista, N. J., Monteiro, C. A., Silva, M. O., Santos, F. C., & Sousa, I. S. (2011). *Programa de Promoção de Competências Sociais: Intervenção em Grupo com Alunos do 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico*. Acedido agosto 15, 2013, em <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0239.pdf>.
- Bertrand, O. (2000). *Evaluación y certificación de competencias y cualificaciones profesionales. Madrid: Organización de Estados Iberoamericanos para la educación, la ciencia y la cultura, Programa de Cooperación Iberoamericana para el diseño de la formación profesional*, Unesco.
- Caldeira, S. N. (org). (2011). *Formação de adultos. Desafios, articulações e oportunidades em tempo de crise. Aprender a lidar com a mudança: Uma das responsabilidades dos processos de formação*. Edição Universidade dos Açores. Acedido setembro 17, 2013, em: <https://repositorio.uac.pt/bitstream/10400.3/1664/3/FormacaoAdultosDesafios.pdf>.
- Carochinho, J. O. (2002). *Assertividade e compromisso organizacional - Evidências de um estudo empírico*. Psicologia: Teoria, Investigação e Prática 7(1), 37-52.
- Casares, M. I., & Moreno, B. D. (1998). *Las habilidades sociales en el currículo*. Acedido setembro 10, 2013, em <http://213.0.8.18/portal/Educantabria/RECURSOS/Materiales/Biblinter/HABILIDADES.pdf>
- CEDEFOP - Centro Europeu para o Desenvolvimento da Formação Profissional Europe 123, GR-57001 THESSALONIKI (Pylea). O Sistema de Formação Profissional em Portugal.
- Demo, P. (1997). *Educação Profissional: desafio da competência humana para trabalhar: educação profissional: o debate da(s) competência(s)*. Brasília: Ministério do Trabalho e Emprego, SEFOR.
- Ghiglione, R. & Matalon, B. (1992). *O Inquérito: Teoria e Prática*. Oeiras: Celta Editora. *Psychology Review*, 1 (3), 353-373.
- Gonzalez. (2007). *Formação em competências sócio-emocionais através de estágios em empresas*. *Revista Europeia de Formação Profissional*, 40.
- Herr, E. L. (2008). *Abordagens às Intervenções de Carreira: Perspetiva histórica*. In M. C. Taveira, (Eds.), *Psicologia Vocacional – Perspetivas para a intervenção* (p. 13-27). Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Jardim, J. & Pereira, A. (2006). *Competências Pessoais e Sociais*. Guia Prático para a Mudança Positiva. Porto: ASA.
- Leite, E. M. (2000). *Notas sobre Competências Educacionais e Profissionais*. São Paulo: [s.n.], Mimeografado.
- Martins, V. (2005). *Seja assertivo - Como ser directo, objectivo e fazer o que tem de ser feito: como construir relacionamentos saudáveis usando a assertividade*. Rio de Janeiro: Elsevier.
- OCDE. (2018). *Skills Strategy Implementation Guidance for Portugal: Strengthening the Adult-Learning System*, OCDE Skills Studies, OECD Publishing, Paris, <http://dx.doi.org/10.1787/9789264298705-en>
- OCDE. (2001). *Investir dans les compétences pour tous*. Communiqué.
- OEI. (1998). *PROGRAMA de Cooperación Iberoamericana para el Diseño de la Formación Profesional. Consejo de Normalización y Certificación de Competencia Laboral*. Análisis ocupacional y funcional del trabajo. Madrid.
- Organização Internacional do Trabalho (OIT). Ministério do Trabalho e Emprego. *Fundo de Amparo ao Trabalhador*. Certificação de competências profissionais: discussões. Brasília: [s.n.].

Roberts, R.D., Mendoza, C. E. F., & Nascimento, E. (2002). *Inteligência emocional: um construto científico?* Universidade Federal de Minas Gerais: FAFICH.

Talavera, E. R. & Gonzalez, J. P. (2007). Formação em competências sócio-emocionais através de estágios em empresas. *Revista Europeia de Formação Profissional*, N.º 40 -2007/1 – ISSN 1977-0227

Walker, H. M., & Severson, H.H. (2002). Development prevention of at risk outcomes for vulnerable antisocial children and youth. In: K. L. Lane, F. M. Gresham T. E. O'Shaughnessy (Ed's). *Children with or at risk for emotional and behavioral disorders*. Boston: Allyn & Bacon.

Zarifian, P. (1996). *A Gestão da e pela Competência*. In: Seminário Internacional "Educação Profissional, Trabalho e Competências", Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: SENAI-CIET, 1998.

Pesquisas realizadas online:

Áreas de Educação e Formação da CITE 2013 (CITE-F 2013) disponível em:

https://estatistica.dgeec.mec.pt/docs/docs_cdr/%C3%81REAS_EDUCA%C3%87%C3%83O_E_FORMA%C3%87%C3%83O_ISCED_2013_PT_31_03_2017.pdf

Classificação Internacional Tipo da Educação (CITE) 2011 disponível em https://estatistica.dgeec.mec.pt/docs/docs_cdr/ISCED2011_PT.PDF

Decreto-Lei n.º 396/2007 – DRE Diário da República n.º 251/2007, Série I de 2007-12-3 disponível em <https://dre.pt/pesquisa/-/search/628017/details/maximized>

[European Commission > EACEA National Policies Platform > Eurydice](https://eacea.ec.europa.eu/national-policies/eurydice/content/national-qualifications-framework-60_pt-pt) disponível em https://eacea.ec.europa.eu/national-policies/eurydice/content/national-qualifications-framework-60_pt-pt

OIT. (2000) *Centro Interamericano de Investigación y Documentación sobre Formación Profesional*. Las 40 cuestiones más frecuentes sobre competencias. [S.l. : s.n.]. Disponível em www.cinterfor.org.uy

Portaria 256/2005 – DRE - Diário da República n.º 53/2005, Série I-B de 2005-03-16 disponível em <https://dre.pt/pesquisa/-/search/572672/details/maximized>

Portaria n.º 316/2001 – DRE - Diário da República n.º 78/2001, Série I-B de 2001-04-02 disponível em <https://dre.pt/pesquisa/-/search/345920/details/maximized>

ÁREAS DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DA CITE 2013 (CITE-F 2013) disponível em

https://estatistica.dgeec.mec.pt/docs/docs_cdr/%C3%81REAS_EDUCA%C3%87%C3%83O_E_FORMA%C3%87%C3%83O_ISCED_2013_PT_31_03_2017.pdf

Anexos

GRUPO IV – SITUAÇÃO APÓS A FORMAÇÃO (continuação)	
16.2 De 1 a 6 meses	☐
16.3 De 7 a 12 meses	☐
16.4 Mais de 12 meses	☐
17. Em que ilha obteve esse emprego?	

18. Como obteve esse emprego?	
18.1 Na empresa onde realizou estágio profissional	☐
18.2 Na empresa onde realizou a formação em contexto de trabalho	☐
18.3 Através de resposta a anúncios	☐
18.4 Através de candidatura espontânea	☐
18.5 Através da escola	☐
18.6 Através de inscrição na Agência para a Qualificação e Emprego	☐
18.7 Criou o seu próprio emprego	☐
18.8 Outra situação. Qual? _____	☐
19. O emprego correspondia à área de formação?	
19.1 Sim ☐	19.2 Não ☐
20. Qual a profissão exercida?	

21. Já esteve desempregado(a) após a conclusão do curso?	
21.1 Não (passe ao GRUPO V)	☐
21.2 Sim	☐
21.2.1 Enquanto desempregado(a), participou em algum Programa Ocupacional?	
21.2.1.1 Não	☐
21.2.1.2 Sim, no CTTS	☐
21.2.1.3 Sim, no Berço de Emprego	☐
21.2.1.4 Sim, no PROSA	☐
21.2.1.5 Sim, noutro que não os especificados	☐
Qual? _____	
GRUPO V – SITUAÇÃO ATUAL	
22. Atualmente está empregado(a)?	
22.1 Não (passe à pergunta 31)	☐
22.2 Sim	☐
22.2.1 O emprego corresponde à área de formação?	
22.2.1.1 Sim ☐	22.2.1.2 Não ☐
Profissão: _____	
23. É trabalhador-estudante?	
23.1 Sim ☐	23.2 Não ☐
24. Há quanto tempo tem esse emprego?	
24.1 Há menos de 6 meses	☐
24.2 Entre 6 e 12 meses	☐
24.3 Entre 13 e 18 meses	☐
24.4 Há mais de 18 meses	☐

GRUPO V – SITUAÇÃO ATUAL (continuação)	
25. Em que ilha está empregado(a)?	

26. Que tipo de vínculo possui?	
26.1 Não tem contrato	☐
26.2 Contrato permanente	☐
26.3 Contrato a termo	☐
26.4 Contrato de tarefa	☐
26.5 Contrato de prestação de serviços	☐
26.6 Empregador	☐
27. Em que tipo de organização trabalha?	
27.1 Empresa privada	☐
27.2 Função pública / Câmara Municipal	☐
27.3 IPSS	☐
27.4 Empresa pública	☐
28. Teve dificuldades de adaptação à profissão?	
28.1 Sim	☐
Porquê? _____	
28.2 Não	☐
29. Como classifica a importância do seu curso na adaptação à profissão	
29.1 Muito importante	☐
29.2 Relativamente importante	☐
29.3 Pouco importante	☐
29.4 Nada importante	☐
30. Grau de satisfação com o emprego atual	
30.1 Muito satisfeito(a)	☐
30.2 Satisfeito(a)	☐
30.3 Pouco satisfeito(a)	☐
30.4 Nada satisfeito(a)	☐
FIM DO INQUÉRITO	
31. Na sua opinião, por que motivo(s) está desempregado(a)?	
31.1 Falta de emprego	☐
31.2 Falta de emprego compatível na área de formação	☐
31.3 Falta de experiência	☐
31.4 Inadequação do curso	☐
31.5 Prosseguiu os estudos	☐
31.6 Outro motivo	☐
Qual? _____	
32. Tem feito diligências para encontrar emprego?	
32.1 Sim ☐	32.2 Não ☐
33. Está inscrito(a) na Agência para a Qualificação e Emprego?	
33.1 Sim ☐	33.2 Não ☐
Muito obrigado pela colaboração	

Anexo 2 – Lista Áreas (3 dígitos) e Subáreas (5 dígitos) de Formação
(Portaria n.º 256/2005, de 16 de março)

Código	Designação
010	Programas de base
010.01	Programas de Formação Básica
010.02	Programas de Formação Geral (programas transversais)
010.03	Programas Gerais sem ênfase temática especial
010.99	Outros - Programas de Base
080	Alfabetização
080.01	Alfabetização
080.02	Aprendizagem do Cálculo
080.03	Ensino básico recorrente
080.04	Ensino de base para adultos
080.99	Outros - Alfabetização
090	Desenvolvimento pessoal
090.01	Comunicação e Expressão
090.02	Liderança e Motivação e Argumentação e Exposição
090.03	Negociação e Gestão de Conflitos e Cooperação e trabalho de Equipa
090.04	Desenvolvimento de Atitudes Comportamentais
090.05	Aptidões Sociais
090.06	Assertividade
090.07	Autoestima
090.08	Desenvolvimento de aptidões/capacidades intelectuais
090.09	Técnicas de procura de emprego
090.99	Outras - Desenvolvimento Pessoal
142	Ciências da educação
142.01	Administração Educativa
142.02	Tecnologias Educativas
142.03	Pedagogia
142.04	Organização e Desenvolvimento curricular
142.05	Educação Especial
142.06	Avaliação Educacional
142.07	Ciências da Educação
142.08	Ciências Pedagógicas
142.09	Didática
142.10	Investigação Educacional
142.11	Processos de Avaliação, Exames e Classificações
142.99	Outras - Ciências da Educação
143	Formação de educadores de infância
143.01	Educação de Infância
143.02	Educação Pré-escolar
143.99	Outros - Formação de educadores de infância
144	Formação de professores do ensino básico (1.º e 2.º Ciclos)
144.01	Ensino Básico (1.º e 2.º ciclos)
144.02	Ensino Básico de adultos
144.03	Ensino especial
144.99	Outros - Formação de Professores do ensino básico (1.º e 2.º ciclos)
145	Formação de professores de áreas disciplinares específicas
145.01	Ensino Básico (3.º ciclo)
145.02	Ensino Pós-secundário
145.03	Ensino Secundário
145.99	Outros - Formação de Professores de áreas disciplinares específicas
146	Formação de professores e formadores de áreas tecnológicas
146.01	Formação de Formadores
146.02	Formação de monitores de empresas
146.03	Formação de professores e formadores de administração e comércio
146.04	Formação de professores e formadores de artes decorativas
146.05	Formação de professores e formadores de disciplinas técnicas/tecnológicas
146.06	Formação de professores e formadores de educação física

146.07	Formação de professores e formadores de enfermagem
146.08	Formação de professores e formadores de música
146.09	Instrutores de escola de condução
146.99	Outros - Formação de Professores e formadores de áreas tecnológicas
149	Formação de professores/formadores e ciências da educação - programas não classificados noutra área de formação
149.99	Outras - Formação de Professores/Formadores e Ciências da Educação - Programas não classificados noutra área de formação
211	Belas-artes
211.01	Pintura
211.02	Escultura
211.03	Filosofia da arte
211.04	Gravura e estampagem
211.05	História da arte
211.06	Teoria da arte
211.99	Outras - Belas-Artes
212	Artes do espetáculo
212.01	Dança
212.02	Música
212.03	Cinema
212.04	Teatro
212.05	Circo
212.06	Arte Dramática
212.07	Composição Musical
212.08	Coreografia
212.09	Direção de orquestra e de coro
212.10	Encenação
212.11	História da música
212.12	História das artes do espetáculo
212.13	História do cinema e do teatro
212.14	Interpretação
212.15	Teoria da música
212.99	Outras - Artes do Espectáculo
213	Audiovisuais e produção dos <i>media</i>
213.01	Artes e Tecnologia da Imagem, Luz e Som
213.02	Indústria Gráfica
213.03	Composição de texto
213.04	Composição de texto informatizada
213.05	Composição tipográfica
213.06	Conceção gráfica/ <i>design</i> gráfico
213.07	Encadernação
213.08	Fotografia
213.09	Ilustração
213.10	Impressão
213.11	Produção assistida por computador
213.12	Produção cinematográfica
213.13	Produção de rádio e televisão
213.14	Produção multimédia
213.15	Produção musical
213.16	Realização gráfica/maquetização
213.17	Reprodução gráfica
213.18	Técnicas de som e imagem
213.19	Técnicas dos <i>media</i>
213.99	Outras - Audiovisuais e Produção dos <i>Media</i>
214	<i>Design</i>
214.01	Estilismo
214.02	<i>Design</i> Industrial
214.03	<i>Design</i> de Interiores/Decoração de interiores
214.04	Vitrinismo
214.05	Arquitetura de interiores
214.06	Cenografia
214.07	<i>Design</i> de moda
214.99	Outras - <i>Design</i>

215	Artesanato
215.01	Artes do Couro
215.02	Artes Florais
215.03	Artes da Madeira e entalhe em madeira
215.04	Artesanato e Artes populares decorativas
215.05	Artes de Trabalhar Metal
215.06	Artes e artesanato do Vidro
215.07	Rendas e Bordados artesanais
215.08	Cerâmica Artesanal
215.09	Cestaria
215.10	Encadernação Artesanal
215.11	Joalharia/Bijutaria Artesanal e <i>design</i> de joias
215.12	Relojoaria Artesanal
215.13	Tapeçaria
215.14	Tecelagem Artesanal
215.15	Conservação e Restauro
215.16	Artes manuais
215.17	Bordados
215.18	Cravação (em pedra)
215.19	Manufatura de instrumentos musicais
215.20	Ourivesaria
215.21	Reparação e afinação de instrumentos musicais
215.99	Outras - Artesanato
219	Artes - programas não classificados noutra área de formação
219.99	Outras - Artes - Programas não classificados noutra área de formação
221	Religião e teologia
221.01	Ciência(s) da(s) Religião(ões)
221.02	Teologia
221.03	Estudo de livros sagrados
221.04	Formação de sacerdotes e missionários
221.05	História das religiões
221.99	Outras - Religião e Teologia
222	Línguas e literaturas estrangeiras
222.01	Inglês
222.02	Francês
222.03	Espanhol
222.04	Alemão
222.05	Italiano
222.06	Literatura Inglesa
222.07	Literatura Francesa
222.08	Literatura Espanhola
222.09	Literatura Alemã
222.10	Literatura Italiana
222.11	Tradução
222.99	Outras - Línguas e Literaturas Estrangeiras
223	Língua e literatura materna
223.01	Língua Materna
223.02	Literatura Materna
223.03	Linguagem Gestual
223.04	Escrita criativa
223.05	Expressão escrita
223.06	Língua Nacional
223.99	Outras - Língua e Literatura Materna
225	História e arqueologia
225.01	História
225.02	Arqueologia
225.03	História das ciências
225.04	História das culturas
225.05	História das ideias
225.06	História das literaturas
225.07	Literatura comparada
225.08	Museologia
225.99	Outros - História e Arqueologia

226	Filosofia e ética
226.01	Ética
226.02	Filosofia
226.03	Lógica
226.04	Moral
226.99	Outros - Filosofia e Ética
229	Humanidades - programas não classificados noutra área de formação
229.99	Outras - Humanidades - Programas não classificados noutra área de formação
311	Psicologia
311.01	Psicanálise
311.02	Psicologia
311.03	Psicoterapia
311.99	Outros - Psicologia
312	Sociologia e outros estudos
312.01	Antropologia Social
312.02	Criminologia
312.03	Demografia
312.04	Estudos culturais
312.05	Estudos do género
312.06	Estudos sociais
312.07	Etnologia
312.08	Geografia cultural
312.09	Geografia humana
312.10	Geografia Social
312.11	Sociologia
312.99	Outros - Sociologia e outros estudos
313	Ciência política e cidadania
313.01	Cidadania
313.02	Ciência Política
313.03	Direitos Humanos
313.04	Estudos sobre a paz e os conflitos
313.05	História política
313.06	Relações internacionais
313.99	Outros - Ciência Política e Cidadania
314	Economia
314.01	Economia
314.02	Economia Política
314.03	História económica
314.99	Outros – Economia
319	Ciências sociais e do comportamento - programas não classificados noutra área de formação
319.99	Outras – Ciências Sociais e de Comportamento - Programas não classificados noutra área de formação
321	Jornalismo e reportagem
321.01	Informação/Reportagem/Jornalismo (TV, Imprensa e Rádio)
321.02	Organização e Gestão dos <i>Mass Media</i>
321.03	Assessoria de Imprensa
321.04	Ciências da comunicação
321.05	Comunicação de massas (redação e conteúdo)
321.06	Outros - Jornalismo e Reportagem
321.99	Outras - Informação e Jornalismo
322	Biblioteconomia, arquivo e documentação (BAD)
322.01	Biblioteconomia
322.02	Arquivo
322.03	Documentação
322.04	Acervo museológico
322.05	Ciências da informação
322.99	Outras - Biblioteconomia, Arquivo e Documentação

329	Informação e jornalismo - programas não classificados noutra área de formação
329.99	Outras - Informação e Jornalismo - Programas não classificados noutra área de formação
341	Comércio
341.01	Vendas (retalho, leilão e grosso)
341.02	Compras/Aprovisionamento/Gestão de <i>Stocks</i>
341.03	Comércio Externo
341.04	Atividades imobiliárias
341.05	Mediação
341.06	Serviços ao consumidor
341.07	Técnicas de demonstração
341.99	Outras - Comércio
342	Marketing e publicidade
342.01	<i>Marketing</i> e Publicidade
342.02	Comunicação e Relações Públicas
342.03	Estudos de mercado
342.04	<i>Merchandising</i>
342.99	Outras - <i>Marketing</i> e Publicidade
343	Finanças, banca e seguros
343.01	Finanças
343.02	Banca
343.03	Seguros
343.04	Análise de investimentos
343.05	Corretagem de valores
343.06	Fundo de pensões
343.07	Investimento e crédito
343.08	Operações bancárias
343.09	Teoria financeira
343.99	Outras - Finanças, Banca e Seguros
344	Contabilidade e fiscalidade
344.01	Contabilidade
344.02	Fiscalidade
344.03	Auditoria
344.99	Outras - Contabilidade e Fiscalidade
345	Gestão e administração
345.01	Gestão
345.02	Administração
345.03	Organização e Métodos
345.04	Ciências da gestão
345.05	Criação de empresas
345.06	Gestão da formação
345.07	Gestão de empresas
345.08	Gestão de escritórios
345.09	Gestão de pessoal
345.10	Gestão do emprego
345.11	Gestão e administração escolar
345.12	Gestão financeira
345.13	Gestão logística
345.14	Teoria e comportamento organizacionais
345.99	Outras - Gestão e Administração
346	Secretariado e trabalho administrativo
346.01	Administração e Secretariado
346.02	Trabalho Administrativo
346.03	Receção e Acolhimento/Atendimento
346.04	Secretariado médico
346.05	Atendimento telefónico
346.06	Dactilografia
346.07	Estenografia
346.08	Operação de máquinas de escritório
346.09	Registo de dados
346.10	Secretariado

346.11	Secretariado de línguas estrangeiras
346.12	Secretariado jurídico
346.99	Outras - Secretariado e Trabalho Administrativo
347	Enquadramento na organização/empresa
347.01	Gestão da Qualidade
347.02	Organização
347.03	Acolhimento na Empresa
347.04	Conhecimento da empresa
347.05	Evolução profissional
347.06	Formação na empresa
347.07	Formação sindical
347.08	Necessidades dos clientes
347.99	Outras - Enquadramento na Organização/Empresa
349	Ciências empresariais - programas não classificados noutra área de formação
349.99	Outras - Ciências Empresariais - Programas não classificados noutra área de formação
380	Direito
380.01	Direito Administrativo
380.02	Direito do Trabalho
380.03	Direito Comercial
380.04	Direito Fiscal
380.05	Direito de Consumo
380.06	Direito Penal
380.07	Direito Constitucional
380.08	Direito Civil
380.09	Solicitadoria e Assessoria jurídica
380.10	Filosofia do direito
380.11	História do direito
380.12	Jurisprudência
380.13	Registos e notariados
380.14	Prática jurídica
380.99	Outras - Direito
421	Biologia e bioquímica
421.01	Biologia
421.02	Bioquímica
421.03	Botânica
421.04	Farmacologia
421.05	Genética
421.06	Toxicologia
421.07	Zoologia
421.99	Outros - Biologia e Bioquímica
422	Ciências do ambiente
422.01	Ciências do ambiente
422.02	Ecologia
422.99	Outros - Ciências do Ambiente
429	Ciências da vida - programas não classificados noutra área de formação
429.99	Outras - Ciências da Vida - Programas não classificados noutra área de formação
441	Física
441.01	Astronomia
441.02	Ciências do Espaço
441.03	Física
441.04	Ótica
441.99	Outros - Física
442	Química
442.01	Química
442.02	Química Orgânica
442.99	Outros - Química
443	Ciências da terra
443.01	Ciências da terra
443.02	Geografia física

443.03	Geologia
443.04	Meteorologia
443.05	Oceanografia
443.06	Sismologia
443.99	Outros - Ciências da Terra
449	Ciências físicas - programas não classificados noutra área de formação
449.99	Outras - Ciências Físicas - Programas não classificados noutra área de formação
461	Matemática
461.01	Álgebra
461.02	Análise numérica
461.03	Geometria
461.04	Matemática
461.99	Outros – Matemática
462	Estatística
462.01	Amostragem
462.02	Ciências atuariais
462.03	Desenho de inquéritos
462.04	Estatística aplicada
462.05	Estatística matemática (teórica)
462.06	Teoria das probabilidades
462.99	Outros – Estatística
469	Matemática e estatística - programas não classificados noutra área de formação
469.99	Outras – Matemática e Estatística - Programas não classificados noutra área de formação
481	Ciências informáticas
481.01	Administração de Redes
481.02	Conceção de Sistemas Informáticos
481.03	Análise e Programação
481.04	Aplicações informáticas (conceção)
481.05	Ciências informáticas
481.06	Informática
481.07	Linguagens de programação
481.08	Sistemas operativos
481.99	Outras - Ciências Informáticas
482	Informática na ótica do utilizador
482.01	Aplicações Gerais (folha de cálculo, processamento de texto, processamento de dados, Internet e correio eletrónico)
482.02	Aplicações Específicas
482.03	Publicação assistida por computador
482.99	Outras - Informática na Ótica do Utilizador
489	Informática - programas não classificados noutra área de formação
489.99	Outras - Informática - Programas não classificados noutra área de formação
521	Metalurgia e metalomecânica
521.01	Metalurgia
521.02	Metalomecânica
521.03	Caldeiraria
521.04	Engenharia mecânica
521.05	Engenharia metalúrgica
521.06	Fundição e moldagem dos materiais
521.07	Hidráulica
521.08	Maquinação dos metais
521.09	Mecânica
521.10	Mecânica de precisão
521.11	Pneumática
521.12	Serralharia
521.13	Siderurgia
521.14	Soldadura
521.15	Trabalhos de forja
521.99	Outras - Metalurgia e Metalomecânica

522	Eletricidade e energia
522.01	Eletricidade
522.02	Energia
522.03	Frio e Climatização
522.04	Distribuição de gás
522.05	Eletrotecnia
522.06	Energia nuclear, hidráulica e térmica
522.07	Engenharia da climatização
522.08	Engenharia eletrotécnica
522.09	Instalação e manutenção de redes de distribuição de energia
522.10	Instalações elétricas
522.11	Produção e distribuição de energia
522.12	Refrigeração
522.13	Reparação de equipamentos elétricos
522.99	Outras - Eletricidade e Energia
523	Eletrónica e automação
523.01	Eletrónica
523.02	Automação
523.03	Telecomunicações
523.04	Domótica
523.05	Eletrónica da radiodifusão
523.06	Engenharia de controlo eletrónico
523.07	Engenharia eletrónica
523.08	Engenharia informática
523.09	Instalação de equipamentos de comunicação
523.10	Manutenção de equipamentos de comunicação
523.11	Manutenção e reparação de aparelhos eletrónicos
523.12	Reparação de aparelhos de rádio e de televisão
523.13	Reparação de computadores
523.14	Robótica
523.15	Sistemas de comunicação
523.16	Tecnologia de redes
523.17	Tecnologia de telecomunicações
523.18	Tecnologia digital
523.99	Outras - Eletrónica e Automação
524	Tecnologia dos processos químicos
524.01	Biotechnologia
524.02	Tecnologia de Laboratório
524.03	Tecnologia dos Processos Químicos
524.04	Condução de equipamentos e instalações da indústria química
524.05	Engenharia de processos
524.06	Engenharia química
524.07	Tecnologias bioquímicas
524.08	Tratamento do petróleo e do gás
524.09	Outros - Tecnologia dos Processos Químicos
524.99	Outras - Engenharia Química
525	Construção e reparação de veículos a motor
525.01	Conceção de Veículos a Motor
525.02	Montagem e Reparação de Veículos Automóveis
525.03	Montagem e Reparação de Embarcações
525.04	Montagem e Reparação de Aeronaves
525.05	Acabamentos
525.06	Bate-chapas
525.07	Chaparia
525.08	Construção naval
525.09	Eletricidade automóvel
525.10	Engenharia aeronáutica
525.11	Indústria dos motociclos
525.12	Indústria dos veículos a motor
525.13	Pintura de veículos a motor
525.99	Outras - Construção e Reparação de Veículos a Motor
529	Engenharia e técnicas afins - programas não classificados noutra área de formação
529.99	Outras - Engenharia e Técnicas Afins - Programas não classificados noutra área de formação

541	Indústrias alimentares
541.01	Indústria Alimentar
541.02	Indústria das Bebidas
541.03	Indústria do Tabaco
541.04	Charcutaria
541.05	Ciência e tecnologia dos alimentos
541.06	Conservação de alimentos
541.07	Doçaria
541.08	Fabrico da cerveja
541.09	Lacticínios
541.10	Manuseamento e higiene de alimentos
541.11	Padaria
541.12	Pastelaria
541.13	Produção de vinho
541.14	Tratamento de carnes
541.15	Tratamento de produtos alimentares e bebidas
541.16	Tratamento do tabaco
541.99	Outras - Indústrias Alimentares
542	Indústrias do têxtil, vestuário, calçado e couro
542.01	Indústria Têxtil
542.02	Indústria do Vestuário
542.03	Indústria do Calçado e da Marroquinaria
542.04	Indústria dos Curtumes
542.05	Confeção
542.06	Confeção em peles
542.07	Costura
542.08	Fabrico de calçado
542.09	Fabrico de forros
542.10	Fiação
542.11	Lanifícios
542.12	Produção de couros e de peles
542.13	Selaria
542.14	Tapeçaria
542.15	Tecelagem industrial
542.16	Têxteis
542.17	Tratamento do couro
542.18	Vestuário
542.99	Outras - Têxtil, Vestuário, Calçado e Couro
543	Materiais (indústrias da madeira, cortiça, papel, plástico, vidro e outros)
543.01	Indústria da Madeira e do Mobiliário
543.02	Indústria da Cortiça
543.03	Indústria do Papel
543.04	Indústria Vidreira
543.05	Indústria da Cerâmica
543.06	Indústria das Rochas Ornamentais e Industriais
543.07	Indústria do Plástico e da Borracha
543.08	Carpintaria naval
543.09	Cerâmica industrial
543.10	Construção naval (sem motor)
543.11	Fabrico de móveis
543.12	Fabrico de produtos em plásticos
543.13	Indústria da borracha
543.14	Lapidação de diamantes
543.15	Maquinação e torneamento da madeira
543.16	Marcenaria
543.17	Produção e transformação do papel
543.18	Tecnologia da madeira de construção
543.19	Trabalho em madeira
543.20	Trabalho em vidro (industrial)
543.21	Transformação e tratamento da cortiça
543.22	Transformação e tratamento de rochas
543.99	Outras - Materiais (Madeira, Cortiça, Papel, Plástico, Vidro e Outros)
544	Indústrias extrativas
544.01	Extração de Minerais ou Minérios
544.02	Extração de Petróleo
544.03	Extração de Gás

544.04	Engenharia e tecnologia de minas
544.05	Extração mineira
544.06	Mineralogia
544.99	Outras - Indústrias Extrativas
549	Indústrias transformadoras - programas não classificados noutra área de formação
549.99	Outras - Indústrias Transformadoras - Programas não classificados noutra área de formação
581	Arquitetura e urbanismo
581.01	Arquitetura
581.02	Urbanismo e planeamento
581.03	Arquitetura estrutural
581.04	Arquitetura paisagística
581.05	Cartografia
581.06	Desenho de construção
581.07	Desenvolvimento comunitário
581.08	Ordenamento do território
581.09	Ordenamento paisagístico
581.10	Ordenamento urbano
581.11	Planeamento urbano
581.12	Projetos de arquitetura
581.13	Topografia
581.99	Outras - Arquitetura e Urbanismo
582	Construção civil e engenharia civil
582.01	Construção Civil
582.02	Obras Públicas
582.03	Projeto, Condução e Fiscalização de Obras
582.04	Assentamento de tijolo
582.05	Canalizações
582.06	Carpintaria de construção civil
582.07	Ciências e tecnologia da água
582.08	Construção de estradas
582.09	Construção de pontes
582.10	Engenharia civil
582.11	Engenharia das instalações portuárias
582.12	Engenharia de construção
582.13	Estruturas metálicas (construção civil)
582.14	Estucagem
582.15	Ladrilhagem
582.16	Pedreiro
582.17	Pintura e revestimento de paredes
582.18	Revestimento de solos
582.19	Tecnologia da água potável e das águas residuais
582.20	Tecnologia da construção civil
582.99	Outras - Construção Civil
589	Arquitetura e construção - programas não classificados noutra área de formação
589.99	Outras - Arquitetura e Construção - Programas não classificados noutra área de formação
621	Produção agrícola e animal
621.01	Tecnologias de Produção Agrícola
621.02	Tecnologias de Produção Animal
621.03	Agricultura biológica
621.04	Agricultura geral
621.05	Agronomia
621.06	Avicultura
621.07	Bovinicultura
621.08	Capricultura
621.09	Ciências agronómicas
621.10	Cultura intensiva de produtos agrícolas (fruta, legumes, etc.)
621.11	Culturas arvenses
621.12	Culturas cerealíferas
621.13	Culturas industriais
621.14	Cunicultura

621.15	Economia agrícola
621.16	Equinicultura
621.17	Exploração agrícola
621.18	Fitossanidade
621.19	Fruticultura
621.20	Gestão da exploração agrícola
621.21	Horticultura
621.22	Olivicultura
621.23	Ovinicultura
621.24	Pedologia
621.25	Produção integrada
621.26	Proteção integrada
621.27	Suicultura
621.28	Viticultura
621.99	Outras - Produção Agrícola e Animal
622	Floricultura e jardinagem
622.01	Floricultura
622.02	Jardinagem
622.03	Conceção e construção de parques e jardins públicos ou privados
622.04	Cultura de espaços relvados
622.05	Gestão de viveiros de plantas
622.06	Manutenção de campos de jogo e de desporto
622.07	Paisagismo
622.99	Outras - Floricultura e Jardinagem
623	Silvicultura e caça
623.01	Silvicultura
623.02	Caça e captura de animais
623.03	Mecanização florestal
623.04	Proteção e defesa florestal
623.05	Sanidade florestal
623.06	Subericultura
623.07	Técnicas de produção e gestão florestal
623.08	Viveiros florestais
623.99	Outras - Silvicultura e Caça
624	Pescas
624.01	Pescas
624.02	Aquicultura
624.03	Ciência e tecnologia da pesca
624.04	Condução de barcos de pesca
624.05	Cultura de bivalves
624.06	Haliêutica
624.07	Piscicultura
624.99	Outras - Pescas
629	Agricultura, silvicultura e pescas - programas não classificados noutra área de formação
629.99	Outras - Agricultura, Silvicultura e Pescas - Programas não classificados noutra área de formação
640	Ciências veterinárias
640.01	Medicina Veterinária
640.02	Assistência/Cuidados Veterinários
640.03	Técnicas de Reprodução Animal
640.04	Bem-estar animal
640.05	Ciências veterinárias
640.06	Formação de assistentes veterinários
640.99	Outras - Ciências Veterinárias
721	Medicina
721.01	Ciências Médicas
721.02	Medicina da especialidade (cirurgia, ginecologia, pediatria, etc.)
721.03	Medicina geral
721.99	Outras - Medicina
723	Enfermagem
723.01	Enfermagem geral

723.02	Serviços de Apoio à Saúde
723.03	Enfermagem especializada
723.04	Socorrismo e emergência médica
723.99	Outras - Enfermagem
724	Ciências dentárias
724.01	Medicina Dentária
724.02	Assistência Dentária
724.03	Ortodontia
724.04	Tecnologia de Laboratório Dentário
724.05	Ciências dentárias
724.06	Cirurgia dentária
724.07	Cuidados dentários
724.08	Higiene dentária
724.09	Odontologia
724.10	Saúde pública dentária
724.99	Outras - Ciências Dentárias
725	Tecnologias de diagnóstico e terapêutica
725.01	Imagiologia
725.02	Próteses (auditivas, ortopédicas, etc.)
725.03	Radiografia
725.04	Radiologia
725.05	Radioterapia
725.06	Serviço de ambulatório
725.07	Tecnologia de laboratório médico
725.08	Tecnologia ótica
725.09	Tecnologia protésica
725.10	Análises Clínicas
725.11	Outros - Tecnologias de diagnóstico e terapêutica
726	Terapia e reabilitação
726.01	Ciências da nutrição
726.02	Fisioterapia
726.03	Massagem médica
726.04	Nutrição e Dietética
726.05	Reabilitação
726.06	Reabilitação profissional
726.07	Terapia da fala
726.08	Terapia ocupacional
726.99	Outros - Terapia e reabilitação
727	Ciências farmacêuticas
727.01	Farmácia
727.02	Outros - Ciências farmacêuticas
729	Saúde - programas não classificados noutra área de formação
729.99	Outras - Saúde - Programas não classificados noutra área de formação
761	Serviços de apoio a crianças e jovens
761.01	Cuidados não médicos com as crianças
761.02	Serviços recreativos para crianças e juventude
761.03	Aconselhamento e Orientação escolar
761.04	Enquadramento de jovens
761.99	Outras - Serviços de Apoio a Crianças e Jovens
762	Trabalho social e orientação
762.01	Apoio Social
762.02	Animação Sociocultural
762.03	Aconselhamento e Orientação Profissional
762.04	Aconselhamento Psicossocial
762.05	Aconselhamento familiar e matrimonial
762.06	Apoio a alcoólicos e a toxicodependentes
762.07	Maus tratos
762.08	Política social
762.09	Serviços social
762.10	Teoria social aplicada
762.11	Trabalho social
762.99	Outras - Trabalho Social e Orientação

769	Serviços sociais - programas não classificados noutra área de formação
769.99	Outras - Serviços Sociais - Programas não classificados noutra área de formação
811	Hotelaria e restauração
811.01	Hotelaria
811.02	Restauração
811.03	Catering
811.04	Cozinha
811.05	Formação de empregados de restaurante e bar
811.06	Receção hoteleira
811.07	Serviço de quartos
811.08	Viagens e turismo
811.99	Outras - Hotelaria e Restauração
812	Turismo e lazer
812.01	Viagens e Turismo
812.02	Atividades Recreativas e de Lazer
812.03	Formação de guias e acompanhantes
812.04	Formação de pessoal de terra (aeroportos)
812.05	Programas turísticos
812.06	Serviços de agência de viagens
812.07	Serviços de viagens
812.99	Outras - Turismo e Lazer
813	Desporto
813.01	Arbitragem Desportiva
813.02	Treino Desportivo
813.03	Formação de árbitros e outros profissionais de organizações desportivas
813.04	Formação de jóqueis
813.05	Formação de treinadores desportivos
813.06	Formação em treino de cavalos de competição
813.07	Técnicas e capacidades de um desporto específico
813.99	Outras - Desporto
814	Serviços domésticos
814.01	Apoio Domiciliário (Cozinha, Lavandaria, Costura e Limpeza)
814.02	Limpezas Industriais
814.03	Entregas ao Domicílio
814.04	Ciência doméstica
814.05	Cozinha (ao domicílio)
814.06	Economia doméstica
814.07	Lavagem de roupa
814.08	Limpeza
814.09	Limpeza a seco
814.10	Limpeza de chaminés
814.11	Serviços funerários
814.12	Trabalho doméstico
814.13	Trabalhos de costura (ao domicílio)
814.99	Outras - Serviços ao Domicílio
815	Cuidados de beleza
815.01	Cuidados do Cabelo (cabeleireiro)
815.02	Esteticismo
815.03	Cuidados de Mãos e de Pés
815.04	Controlo de peso
815.05	Cosmética
815.99	Outras - Cuidados de Beleza
819	Serviços pessoais - programas não classificados noutra área de formação
819.99	Outras - Serviços Pessoais - Programas não classificados noutra área de formação
840	Serviços de transporte
840.01	Transportes Aéreos
840.02	Comunicações ferroviárias
840.03	Comunicações marítimas
840.04	Comunicações rodoviárias
840.05	Condução de guas e camiões
840.06	Controlo de tráfego aéreo

840.07	Formação de condutores
840.08	Formação de pessoal de bordo
840.09	Formação de pessoal de cabine
840.10	Navegação (aérea, marítima, etc.)
840.11	Serviços de entregas (transporte urgente, postal, etc.)
840.12	Tecnologia de navegação
840.13	Transportes
840.99	Outras - Serviços de Transporte
851	Tecnologia de proteção do ambiente
851.01	Controlo da poluição atmosférica
851.02	Controlo da poluição da água
851.03	Controlo da poluição sonora
851.04	Controlo das descargas industriais
851.05	Controlo do ambiente
851.06	Engenharia do ambiente
851.07	Reciclagem
851.08	Tecnologia ecológica
851.99	Outros - Tecnologia de proteção do ambiente
852	Ambientes naturais e vida selvagem
852.01	Conservação da natureza
852.02	Conservação dos recursos naturais
852.03	Conservação dos solos e das reservas aquáticas
852.04	Gestão dos parques nacionais e dos ambientes naturais
852.05	Vida selvagem
852.99	Outros - Ambientes naturais e vida selvagem
853	Serviços de saúde pública
853.01	Abastecimento e distribuição de água
853.02	Limpeza de ruas
853.03	Normas de higiene
853.04	Recolha de lixo
853.05	Recolha e tratamento de resíduos
853.06	Saúde pública dentária
853.99	Outros - Serviços de saúde pública
859	Proteção do ambiente - programas não classificados noutra área de formação
859.99	Outras - Proteção do ambiente - programas não classificados noutra área de formação
861	Proteção de pessoas e bens
861.01	Segurança Pública
861.02	Segurança Civil
861.03	Proteção Civil
861.04	Estudos policiais
861.05	Formação de guarda-costas
861.06	Formação de guardas-prisionais
861.07	Proteção e combate a incêndios
861.08	Serviços de polícia
861.09	Serviços de segurança e de prevenção de sinistros
861.10	Sistemas de proteção contra incêndios
861.11	Técnicas alfandegárias
861.99	Outras - Proteção de Pessoas e Bens
862	Segurança e higiene no trabalho
862.01	Segurança e Higiene no Trabalho
862.02	Ergonomia
862.03	Ambiente de trabalho
862.04	Proteção no trabalho
862.05	Segurança industrial
862.06	Segurança no local de trabalho
862.07	Stress
862.99	Outras - Segurança e Higiene no Trabalho
863	Segurança militar
863.01	Defesa
863.02	Formação Militar

863.03	Ciência militar
863.04	Teoria da guerra
863.99	Outras – Segurança Militar
869	Serviços de segurança - programas não classificados noutra área de formação
869.99	Outras - Serviços de Segurança - Programas não classificados noutra área de formação
999	Não especificado
999.99	Outras - Desconhecido ou não especificado

Anexo 3 – Classificação Portuguesa das Profissões (CPP 2010) - Índice dos Grandes Grupos e Subgrandes Grupos

1 DIRIGENTES, DIRETORES E GESTORES EXECUTIVOS

- 11 Dirigentes de organizações especializadas, diretores e gestores de empresas
- 12 Diretores de serviços administrativos e comerciais
- 13 Diretores de produção e de serviços especializados
- 14 Diretores de hotelaria, restauração, comércio e de outros serviços

2 ESPECIALISTAS DAS ATIVIDADES INTELECTUAIS E CIENTÍFICAS

- 21 Especialistas das ciências físicas, matemáticas, engenharias e técnicas afins
- 22 Profissionais de saúde
- 23 Professores
- 24 Especialistas em finanças, contabilidade, organização administrativa, relações públicas e comerciais
- 25 Especialistas em tecnologias de informação e comunicação (TIC)
- 26 Especialistas em assuntos jurídicos, sociais, artísticos e culturais

3 TÉCNICOS E PROFISSÕES DE NÍVEL INTERMÉDIO

- 31 Técnicos e profissões das ciências e engenharia, de nível intermédio
- 32 Técnicos e profissionais, de nível intermédio da saúde
- 33 Técnicos de nível intermédio, das áreas financeira, administrativa e dos negócios
- 34 Técnicos de nível intermédio dos serviços jurídicos, sociais, desportivos, culturais e similares
- 35 Técnicos das tecnologias de informação e comunicação

4 PESSOAL ADMINISTRATIVO

- 41 Empregados de escritório, secretários em geral e operadores de processamento de dados
- 42 Pessoal de apoio direto a clientes
- 43 Operadores de dados, de contabilidade, estatística, de serviços financeiros e relacionados com o registo
- 44 Outro pessoal de apoio de tipo administrativo

5 TRABALHADORES DOS SERVIÇOS PESSOAIS, DE PROTEÇÃO E SEGURANÇA E VENDEDORES

- 51 Trabalhadores dos serviços pessoais
- 52 Vendedores
- 53 Trabalhadores dos cuidados pessoais e similares
- 54 Pessoal dos serviços de proteção e segurança

6 AGRICULTORES E TRABALHADORES QUALIFICADOS DA AGRICULTURA, DA PESCA E DA FLORESTA

- 61 Agricultores e trabalhadores qualificados da agricultura e produção animal, orientados para o mercado
- 62 Trabalhadores qualificados da floresta, pesca e caça, orientados para o mercado

7 TRABALHADORES QUALIFICADOS DA INDÚSTRIA, CONSTRUÇÃO E ARTÍFICES

- 71 Trabalhadores qualificados da construção e similares, exceto eletricista
- 72 Trabalhadores qualificados da metalurgia, metalomecânica e similares
- 73 Trabalhadores qualificados da impressão, do fabrico de instrumentos de precisão, joalheiros, artesãos e similares
- 74 Trabalhadores qualificados em eletricidade e em eletrónica
- 75 Trabalhadores da transformação de alimentos, da madeira, do vestuário e outras indústrias e artesanato

8 OPERADORES DE INSTALAÇÕES E MÁQUINAS E TRABALHADORES DA MONTAGEM

- 81 Operadores de instalações fixas e máquinas
- 82 Trabalhadores da montagem
- 83 Condutores de veículos e operadores de equipamentos móveis

9 TRABALHADORES NÃO QUALIFICADOS

91 Trabalhador de limpeza

92 Trabalhadores não qualificados da agricultura, produção animal, pesca e floresta

93 Trabalhadores não qualificados da indústria extrativa, construção, indústria transformadora e transportes

94 Assistentes na preparação de refeições

95 Vendedores ambulantes (exceto de alimentos) e prestadores de serviços na rua

96 Trabalhadores dos resíduos e de outros serviços elementares

Anexo 4 – Análise Descritiva

Índice de Quadros

Quadro 1 - Universo de ex-formandos por escolas e respetivas taxas de resposta	80
Quadro 2 - Número de ex-formandos por sexo e respetiva distribuição percentual, segundo a ilha de residência	82
Quadro 3 - Número de ex-formandos por faixa etária, segundo o nível de formação obtido no curso	83
Quadro 4 - Número de ex-formandos por sexo e respetiva distribuição percentual, segundo a ilha de frequência do curso	84
Quadro 5 - Número de ex-formandos por ilha de residência, segundo a ilha de frequência do curso	85
Quadro 6 - Número de ex-formandos por ilha de residência, segundo a pretensão de frequência do curso	86
Quadro 7 - Número de ex-formandos por área de formação, segundo a ilha de frequência do curso	87
Quadro 8 - Número de ex-formandos por sexo, segundo a área de formação	89
Quadro 9 - Número de ex-formandos por ilha de residência, segundo a situação quanto à realização de estágio profissional	91
Quadro 10 - Número de ex-formandos por ilha de residência, segundo o tempo decorrido entre a conclusão do curso e a obtenção do primeiro emprego	92
Quadro 11 - Número de ex-formandos por área geográfica, segundo o tempo decorrido entre a conclusão do curso e a obtenção do primeiro emprego	93
Quadro 12 - Número de ex-formandos empregados pós conclusão do curso, por área geográfica, segundo o nível de formação	95
Quadro 13 - Número de ex-formandos por área de formação, segundo o tempo decorrido entre a conclusão do curso e a obtenção do primeiro emprego	96
Quadro 14 - Número de ex-formandos empregados pós conclusão do curso, por área de formação, segundo o nível de formação do curso	98
Quadro 15 - Número de ex-formandos desempregados pós conclusão do curso, por área de formação, segundo o nível de formação do curso	100
Quadro 16 - Número de ex-formandos por ilha de residência, segundo a área geográfica de obtenção do primeiro emprego após a conclusão do curso	102
Quadro 17 - Número de ex-formandos por ilha de residência, segundo o modo de obtenção de emprego após a conclusão do curso	104
Quadro 18 - Número de ex-formandos e respetiva percentagem, por ilha de residência, segundo a correspondência da área de formação ao primeiro emprego pós conclusão do curso	105
Quadro 19 - Número de ex-formandos empregados pós conclusão do curso, por ilha de frequência do curso, segundo o nível de formação	106
Quadro 20 - Número de ex-formandos desempregados pós conclusão do curso, por ilha de frequência do curso, segundo o nível de formação	107

Quadro 21 - Número de ex-formandos que obtiveram primeiro emprego pós conclusão do curso e, no entanto, ficaram desempregados, por ilha de residência, segundo a(s) sua(s) participação(ões) em programas ocupacionais.....	108
Quadro 22 - Número de ex-formandos por ilha de residência, segundo a situação atual face ao emprego	109
Quadro 23 - Número de ex-formandos atualmente empregados, por ilha de residência, segundo a situação de correspondência do emprego à área de formação.....	111
Quadro 24 - Número de ex-formandos atualmente empregados, por área de formação, segundo a ilha de frequência do curso	112
Quadro 25 - Número de ex-formandos atualmente desempregados, por área de formação, segundo a ilha de frequência do curso	114
Quadro 26 - Número de ex-formandos atualmente empregados, por área de formação, segundo o nível de formação	116
Quadro 27 - Número de ex-formandos atualmente desempregados, por área de formação, segundo o nível de formação	118
Quadro 28 - Número de ex-formandos atualmente empregados, por ilha de frequência do curso, segundo o nível de formação	120
Quadro 29 - Número de ex-formandos atualmente desempregados, por ilha de frequência do curso, segundo o nível de formação.....	121
Quadro 30 - Número de ex-formandos atualmente empregados, por profissão, segundo a área geográfica de obtenção do emprego	122
Quadro 31 - Número de ex-formandos por área geográfica do emprego atual, segundo o tipo de vínculo	126
Quadro 32 - Número de ex-formandos por área geográfica do emprego atual, segundo o nível de formação	128
Quadro 33 - Perceções dos ex-formandos atualmente desempregados, por ilha de residência, segundo o motivo de desemprego	129
Quadro 34 - Número de ex-formandos atualmente desempregados, por ilha de residência, segundo a situação de procura ativa de emprego	130
Quadro 35 - Número de ex-formandos atualmente desempregados, por ilha de residência, segundo a situação de inscrição nas Agências Para a Qualificação e Emprego	131

Quadro 1 - Universo de ex-formandos por escolas e respetivas taxas de resposta

ESCOLAS	Nº de ex-formandos inquiridos	Nº de respostas	% de respostas
TOTAL	7 939	6 843	86,2%
Escola de Formação Turística e Hoteleira	334	303	90,7%
Escola de Novas Tecnologias dos Açores	403	366	90,8%
Escola Profissional de Vila Franca do Campo	427	414	97,0%
Escola Profissional da Praia da Vitória	537	442	82,3%
Escola Profissional da Aprodaz	200	177	88,5%
Escola Profissional de Nordeste	135	94	69,6%
Escola Profissional da Horta	276	221	80,1%
Escola Profissional Eprosec	452	411	90,9%
Escola Profissional de Capelas	792	701	88,5%
Escola Profissional INETESE Açores	255	211	82,7%
Escola Profissional da Povoação	288	269	93,4%
Escola Profissional do Pico	223	200	89,7%
Escola Profissional de São Jorge	272	184	67,6%
Escola Profissional da Ribeira Grande	693	641	92,5%
Escola Profissional da Santa Casa da Misericórdia de Angra do Heroísmo	195	169	86,7%
Escola Profissional da Santa Casa da Misericórdia de Ponta Delgada	547	471	86,1%
Escola Secundária Vitorino Nemésio	75	70	93,3%
Escola Secundária Jerónimo Emiliano de Andrade	631	525	83,2%
Escola Secundária da Ribeira Grande	214	200	93,5%
Escola Secundária das Laranjeiras	324	282	87,0%
Escola Secundária Domingos Rebelo	181	148	81,8%
Escola Secundária Manuel de Arriaga	174	128	73,6%
EB2,3 das Velas	31	25	80,6%
EB2,3 das Calhetas	13	3	23,1%
EB2,3 da Povoação	4	4	100,0%
EB2,3 Tomás de Borba	32	27	84,4%
EB2,3 do Nordeste	82	58	70,7%
EB2,3 da Graciosa	61	12	19,7%
EB2,3/S de São Roque do Pico	60	59	98,3%
EB2,3/S das Lajes do Pico	28	28	100,0%

- **Conforme se pode observar, no Quadro 1**, o universo de ex-formandos identificados pelas 30 escolas que participaram neste estudo é de 7 939 (n=7 939), sendo que 16 são Escolas Profissionais, 6 são Escolas Secundárias e 8 são Escolas Básicas Integradas;
- A taxa de resposta dos ex-formandos situa-se na ordem dos 86,2% (6 843).

Quadro 2 - Número de ex-formandos por sexo e respetiva distribuição percentual, segundo a ilha de residência

SEXO/DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL ILHA DE RESIDÊNCIA	HM	%	H	%	M	%
TOTAL	6 843	100	3 597	52,6	3 246	47,4
Santa Maria	46	100	29	63,0	17	37,0
São Miguel	4545	100	2301	50,6	2244	49,4
Terceira	1364	100	762	55,9	602	44,1
Graciosa	17	100	7	41,2	10	58,8
São Jorge	193	100	115	59,6	78	40,4
Pico	287	100	176	61,3	111	38,7
Faial	377	100	202	53,6	175	46,4
Flores	2	100	-	-	2	100
Corvo	1	100	1	100	-	-
Outro local de residência	11	100	4	36,4	7	63,6

- **Conforme se pode observar, no Quadro 2**, a percentagem de ex-formandos do sexo masculino é de 52,6% (3 597), comparativamente maior que a percentagem de ex-formandos do sexo feminino que está na ordem dos 47,4% (3 246), sendo esta diferença, apesar de tudo, de pouco relevo;
- No que toca à distribuição de ex-formandos pelas respetivas ilhas de residência, nota-se uma maior concentração em São Miguel, como seria expectável, que concentra 66,4% (4 545) dos ex-formandos, seguido da ilha Terceira que conta com 19,9% (1 364) dos ex-formandos. De realçar também o facto de que 11 dos ex-formandos que responderam ao inquérito vivem noutro local de residência, ou seja, fora da Região Autónoma dos Açores.

Quadro 3 - Número de ex-formandos por faixa etária, segundo o nível de formação obtido no curso

FAIXA ETÁRIA	NÍVEL OBTIDO	TOTAL	Nível II	Nível III	Nível IV
	TOTAL	6 843	1 924	-	4 919
De 14 a 25 anos		5 672	1 312	-	4 360
De 26 a 30 anos		480	194	-	286
De 31 a 40 anos		540	301	-	239
De 41 a 59 anos		151	117	-	34

- **Conforme se pode observar, no Quadro 3**, no que toca à idade dos 6 843 ex-formandos pode-se concluir que a grande maioria, 82,9%, possui idades que estão compreendidas no escalão etário “de 14 a 25 anos” (5 672), sendo que apenas 2,2% (151) têm idades compreendidas entre os “41 a 59 anos”. No que toca a níveis de formação obtidos no curso, é de realçar que 71,9% (4 919) dos ex-formandos obtiveram Nível IV, enquanto que apenas 28,1% (1 924) obtiveram o Nível II, sendo que nenhum ex-formando frequentou curso de formação de Nível III;
- Observando-se os níveis de formação por faixa etária, conclui-se que na faixa etária “de 14 a 25 anos” 4 360 ex-formandos obtiveram nível de formação IV, face aos 1 312 que obtiveram nível de formação II. Esta tendência inverte-se nos ex-formandos com idade superior a 31 anos, sendo que, neste caso, 418 obtiveram nível de formação II e 273 tiraram o nível de formação IV;

Quadro 4 - Número de ex-formandos por sexo e respetiva distribuição percentual, segundo a ilha de frequência do curso

SEXO/DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL	HM	%	H	%	M	%
ILHA DE FREQUÊNCIA DO CURSO						
TOTAL	6 843	100,0	3 597	52,6	3 246	47,4
Santa Maria	-	-	-	-	-	-
São Miguel	4 632	100,0	2 353	50,8	2 279	49,2
Terceira	1 355	100,0	754	55,6	601	44,4
Graciosa	11	100,0	3	27,3	8	72,7
São Jorge	202	100,0	126	62,4	76	37,6
Pico	287	100,0	169	58,9	118	41,1
Faial	356	100,0	192	53,9	164	46,1
Flores	-	-	-	-	-	-
Corvo	-	-	-	-	-	-

• **Conforme se pode observar, no Quadro 4**, 52,6% dos ex-formandos são do sexo masculino (3 597), enquanto 47,4% são do sexo feminino (3 246). Apesar da predominância do sexo masculino sobre o feminino, essa diferença não tem grande relevo e acentua-se mais nas ilhas de São Jorge que conta com 62,4% (126) de homens face a 37,6% (76) de mulheres e do Pico com 58,9% (169) de homens contra 41,1% (118) de mulheres. Relativamente à distribuição dos ex-formandos pela ilha em que frequentaram o curso de formação profissional, dá-se relevo à maior concentração na ilha de São Miguel com 67,7% (4 632) dos ex-formandos, seguida da ilha Terceira com 19,8% (1 355), estando os restantes 12,5% (856) distribuídos pelas ilhas do Faial (356), Pico (287), São Jorge (202) e Graciosa (11). Destaca-se também o facto de que as ilhas de Santa Maria, das Flores e do Corvo não registam nenhum ex-formando que frequentasse um curso de formação profissional.

Quadro 5 - Número de ex-formandos por ilha de residência, segundo a ilha de frequência do curso

ILHA DE FREQUÊNCIA DO CURSO ILHA DE RESIDÊNCIA	TOTAL	Santa Maria	São Miguel	Terceira	Graciosa	São Jorge	Pico	Faial	Flores	Corvo
TOTAL	6 843	-	4 632	1 355	11	202	287	356	-	-
Santa Maria	46	-	43	1	-	1	1	-	-	-
São Miguel	4 545	-	4 525	6	-	7	6	1	-	-
Terceira	1 364	-	17	1 335	-	9	3	-	-	-
Graciosa	17	-	5	1	11	-	-	-	-	-
São Jorge	193	-	14	3	-	171	4	1	-	-
Pico	287	-	9	6	-	8	257	7	-	-
Faial	377	-	9	3	-	6	14	345	-	-
Flores	2	-	2	-	-	-	-	-	-	-
Corvo	1	-	-	-	-	-	1	-	-	-
Outro local de residência	11	-	8	-	-	-	1	2	-	-

• **Conforme se pode observar, no Quadro 5**, a tendência é que os ex-formandos frequentem os cursos de formação profissional na sua ilha de residência, conforme a oferta formativa disponível. Assim sendo, é natural que as ilhas de frequência de curso que concentram o maior número de ex-formandos sejam São Miguel e Terceira, sendo que apenas 0,4% dos residentes em São Miguel e 2,1% dos terceirenses frequentaram cursos noutras ilhas. A mesma tendência é seguida, grosso modo, nas restantes ilhas, sendo que em São Jorge apenas 11,4% dos seus ex-formandos (193) frequentaram cursos fora da sua ilha de residência, seguindo-se o Pico com 10,5% dos seus ex-formandos (287) e o Faial com 8,5% dos ex-formandos residentes (377). Nota para o facto de Santa Maria registar que 93,5% (43) dos seus ex-formandos (46) frequentaram cursos em São Miguel, sendo que os 2 ex-formandos da ilha das Flores frequentaram os cursos em São Miguel e o único ex-formando da ilha do Corvo frequentou o curso na ilha do Pico.

Quadro 6 - Número de ex-formandos por ilha de residência, segundo a pretensão de frequência do curso

PRETENSÃO DE INGRESSO			
ILHA DE RESIDÊNCIA	TOTAL	Sim	Não
TOTAL	6 843	5 716	1 127
Santa Maria	46	42	4
São Miguel	4 545	3 761	784
Terceira	1 364	1 194	170
Graciosa	17	13	4
São Jorge	193	148	45
Pico	287	245	42
Faial	377	301	76
Flores	2	2	-
Corvo	1	1	-
Outro local de residência	11	9	2

•Conforme se pode verificar, no **Quadro 6**, dos 6 843 ex-formandos que frequentaram cursos de formação profissional, a grande maioria de 83,5% (5 716) teve a pretensão de o ingressar. Apesar de, em termos absolutos, a ilha de São Miguel concentrar o maior número de ex-formandos a pretender ingressar no curso que frequentou com 82,8% (3 761) dos seus ex-formandos, em termos percentuais, as ilhas das Flores (2) e do Corvo (1) com todos os seus ex-formandos, a ilha de Santa Maria com 91,3% (42) dos ex-formandos residentes e a ilha Terceira com 87,5% (1 194) dos seus ex-formandos são aquelas onde mais se registou a pretensão de ingressar o curso escolhido.

Quadro 7 - Número de ex-formandos por área de formação, segundo a ilha de frequência do curso

ILHA DE FREQUÊNCIA DO CURSO	TOTAL	Santa Maria	São Miguel	Terceira	Graciosa	São Jorge	Pico	Faial	Flores	Corvo
ÁREA DE FORMAÇÃO										
TOTAL	6 843	-	4 632	1 355	11	202	287	356	-	-
80 Ação Educativa	19	-	19	-	-	-	-	-	-	-
213 Audiovisuais e Produção dos Media	88	-	44	34	-	5	1	4	-	-
214 Design	9	-	9	-	-	-	-	-	-	-
215 Reativar Escolar	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-
322 Biblioteconomia, Arquivo e Documentação (BAD)	15	-	13	2	-	-	-	-	-	-
341 Comércio	375	-	211	138	-	-	26	-	-	-
342 Marketing e Publicidade	52	-	46	6	-	-	-	-	-	-
344 Contabilidade e Fiscalidade	224	-	162	44	-	1	7	10	-	-
345 Gestão e Administração	145	-	88	25	-	5	-	27	-	-
346 Secretariado e Trabalho Administrativo	242	-	152	68	-	8	-	14	-	-
380 Técnico de Serviços Jurídicos	68	-	44	24	-	-	-	-	-	-
481 Ciências Informáticas	472	-	329	101	-	9	30	3	-	-
482 Informática na Ótica do Utilizador	218	-	135	-	4	2	11	66	-	-
489 Gestão de Equipamentos Informáticos	153	-	85	29	-	-	11	28	-	-
521 Metalurgia e Metalomecânica	24	-	24	-	-	-	-	-	-	-
522 Eletricidade e Energia	299	-	144	106	1	12	25	11	-	-
523 Eletrónica e Automação	493	-	327	102	-	37	18	9	-	-
525 Construção e Reparação de Veículos a Motor	87	-	42	-	-	16	-	29	-	-
541 Indústrias Alimentares	261	-	182	49	2	9	-	19	-	-
542 Costureiro Modista	40	-	40	-	-	-	-	-	-	-
543 Materiais (madeira, cortiça, papel, vidro, plástico)	79	-	52	22	-	-	-	5	-	-
581 Arquitetura e Urbanismo	42	-	36	-	-	6	-	-	-	-
582 Construção Civil e Engenharia Civil	210	-	146	41	-	3	8	12	-	-
611 Técnico de Viticultura e Enologia	10	-	-	-	-	-	10	-	-	-
621 Produção Agrícola e Animal	412	-	238	125	-	21	13	15	-	-
622 Floricultura e Jardinagem	27	-	22	-	-	-	5	-	-	-
623 Técnico de Recursos Florestais e Ambientais	31	-	31	-	-	-	-	-	-	-
723 Auxiliar de Saúde	29	-	18	11	-	-	-	-	-	-
725 Análise Laboratorial	58	-	33	25	-	-	-	-	-	-
729 Técnico Auxiliar de Saúde	56	-	31	11	-	-	1	13	-	-
761 Serviços de Apoio a Crianças e Jovens	200	-	144	30	-	6	-	20	-	-
762 Trabalho Social e Orientação	198	-	153	17	2	4	2	20	-	-
769 Animador Sociocultural	153	-	113	10	-	7	4	19	-	-
811 Hotelaria e Restauração	989	-	713	205	2	10	45	14	-	-
812 Turismo e Lazer	244	-	170	29	-	17	25	3	-	-

813 Técnico/a de Apoio à Gestão Desportiva	56	-	25	20	-	-	11	-	-	-
814 Serviços Domésticos	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-
815 Cuidados de Beleza	23	-	23	-	-	-	-	-	-	-
819 Técnico de Organização de Eventos	10	-	10	-	-	-	-	-	-	-
840 Curso Técnico de Transportes	24	-	15	9	-	-	-	-	-	-
849 Operador de Distribuição	22	-	-	21	-	-	1	-	-	-
851 Tecnologia de Proteção do Ambiente	169	-	119	9	-	24	6	11	-	-
853 Operador de Sistemas e Gestão de Resíduos Sólidos	4	-	-	-	-	-	-	4	-	-
861 Técnico de Proteção Civil	42	-	28	-	-	-	14	-	-	-
862 Segurança e Higiene no Trabalho	143	-	111	19	-	-	13	-	-	-
999 Técnico de <i>Design</i> Gráfico	326	-	303	23	-	-	-	-	-	-

- **Conforme se pode observar, no Quadro 7**, as ilhas que concentram o maior número de ex-formandos são a ilha de São Miguel com 67,7% (4 632) e ilha Terceira com 19,8% (1 355) do total de ex-formandos (6 843). Na ilha de São Miguel o destaque vai para a área de formação da Hotelaria e Restauração que concentra 15,4% (713) dos ex-formandos que frequentaram curso em São Miguel, seguida de Ciências Informáticas que reuniu cerca de 7,1% (329) dos seus ex-formandos, seguida de perto pela área de Eletrónica e Automação que concentra 7,1% (327) dos seus ex-formandos. Já na ilha Terceira, é de realçar a área da Hotelaria e Restauração que reuniu cerca de 15,1% (205) dos ex-formandos que frequentaram cursos nesta ilha, seguida do Comércio com 10,2% (138) e da Produção Agrícola e Animal que conta com 9,2% (125) dos seus ex-formandos. As ilhas do Pico e do Faial destacam-se em algumas áreas, desde logo por serem as únicas que oferecem formação nas áreas de Técnico de Viticultura e Enologia (10) e de Operador de Sistemas e Gestão de Resíduos Sólidos (4), respetivamente;
- No que toca às áreas de formação com maior relevância entre os ex-formandos, considerando todas as ilhas, surge novamente na 1ª posição Hotelaria e Restauração (989), seguida na 2ª posição pela área da Eletrónica e Automação (493), estando em 3ª lugar as Ciências Informáticas (472), em 4º lugar a Produção Agrícola e Animal (412) e em 5º lugar a área de formação do Comércio (375). Em contraste, as áreas de formação que obtiveram menos ex-formandos foram as de Reativar Escolar (1), Serviços Domésticos (1), Operador de Sistemas e Gestão de Resíduos Sólidos (4), *Design* (9), Técnico de Viticultura e Enologia (10) e Técnico de Organização de Eventos (10).

Quadro 8 - Número de ex-formandos por sexo, segundo a área de formação

SEXO/DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL					
ÁREA DE FORMAÇÃO	TOTAL	Homens	%	Mulheres	%
TOTAL	6 843	3 597	52,6	3 246	47,4
80 Ação Educativa	19	4	21,1	15	78,9
213 Audiovisuais e Produção dos Media	88	52	59,1	36	40,9
214 Design	9	-	-	9	100,0
215 Reativar Escolar	1	-	-	1	100,0
322 Biblioteconomia, Arquivo e Documentação (BAD)	15	1	6,7	14	93,3
341 Comércio	375	165	44,0	210	56,0
342 Marketing e Publicidade	52	14	26,9	38	73,1
344 Contabilidade e Fiscalidade	224	68	30,4	156	69,6
345 Gestão e Administração	145	54	37,2	91	62,8
346 Secretariado e Trabalho Administrativo	242	70	28,9	172	71,1
380 Técnico de Serviços Jurídicos	68	9	13,2	59	86,8
481 Ciências Informáticas	472	340	72,0	132	28,0
482 Informática na Ótica do Utilizador	218	132	60,6	86	39,4
489 Gestão de Equipamentos Informáticos	153	107	69,9	46	30,1
521 Metalurgia e Metalomecânica	24	24	100,0	-	-
522 Eletricidade e Energia	299	285	95,3	14	4,7
523 Eletrónica e Automação	493	453	91,9	40	8,1
525 Construção e Reparação de Veículos a Motor	87	85	97,7	2	2,3
541 Indústrias Alimentares	261	77	29,5	184	70,5
542 Costureiro Modista	40	3	7,5	37	92,5
543 Materiais (madeira, cortiça, papel, vidro, plástico)	79	66	83,5	13	16,5
581 Arquitetura e Urbanismo	42	32	76,2	10	23,8
582 Construção Civil e Engenharia Civil	210	132	62,9	78	37,1
611 Técnico de Viticultura e Enologia	10	5	50,0	5	50,0
621 Produção Agrícola e Animal	412	307	74,5	105	25,5
622 Floricultura e Jardinagem	27	16	59,3	11	40,7
623 Técnico de Recursos Florestais e Ambientais	31	20	64,5	11	35,5
723 Auxiliar de Saúde	29	10	34,5	19	65,5
725 Análise Laboratorial	58	18	31,0	40	69,0
729 Técnico Auxiliar de Saúde	56	15	26,8	41	73,2
761 Serviços de Apoio a Crianças e Jovens	200	31	15,5	169	84,5
762 Trabalho Social e Orientação	198	37	18,7	161	81,3
769 Animador Sociocultural	153	21	13,7	132	86,3
811 Hotelaria e Restauração	989	386	39,0	603	61,0
812 Turismo e Lazer	244	89	36,5	155	63,5

813 Técnico/a de Apoio à Gestão Desportiva	56	36	64,3	20	35,7
814 Serviços Domésticos	1	-	-	1	100,0
815 Cuidados de Beleza	23	-	-	23	100,0
819 Técnico de Organização de Eventos	10	6	60,0	4	40,0
840 Curso Técnico de Transportes	24	12	50,0	12	50,0
849 Operador de Distribuição	22	13	59,1	9	40,9
851 Tecnologia de Proteção do Ambiente	169	143	84,6	26	15,4
853 Operador de Sistemas e Gestão de Resíduos Sólidos	4	4	100,0	-	-
861 Técnico de Proteção Civil	42	24	57,1	18	42,9
862 Segurança e Higiene no Trabalho	143	63	44,1	80	55,9
999 Técnico de <i>Design</i> Gráfico	326	168	51,5	158	48,5

• **Conforme se pode observar, no Quadro 8**, existem mais ex-formandos do sexo masculino (351) quando comparados com os ex-formandos do sexo feminino. Como se pode facilmente depreender, esta diferença não assume grande relevância, existindo áreas onde a presença feminina é menos evidente como é o caso das áreas de Metalurgia e Metalomecânica e de Operador de Sistemas e Gestão de Resíduos Sólidos com 24 e 4 ex-formandos, respetivamente, todos do sexo masculino; da Construção e Reparação de Veículos a Motor, com 85 ex-formandos do sexo masculino contra 2 do sexo feminino; Eletricidade e Energia, 285 contra 14; Eletrónica e Automação, 453 contra 40; e Tecnologia de Proteção do Ambiente, 143 contra 26. Por outro lado, continuam a existir áreas onde a predominância feminina se nota, como acontece nas áreas de Cuidados de Beleza e *Design*, com 23 e 9 ex-formandos, respetivamente, todos do sexo feminino; Reativar Escolar e Serviços Domésticos, ambas com 1 ex-formando do sexo feminino; Biblioteconomia, Arquivo e Documentação (BAD), com 14 ex-formandos do sexo feminino contra 1 ex-formando do sexo masculino; e Costureiro Modista, com 37 contra 3.

Quadro 9 - Número de ex-formandos por ilha de residência, segundo a situação quanto à realização de estágio profissional

REALIZAÇÃO DE ESTÁGIO			
ILHA DE RESIDÊNCIA	TOTAL	Sim	Não
TOTAL	6 843	4 831	2 012
Santa Maria	46	33	13
São Miguel	4 545	3 132	1 413
Terceira	1 364	967	397
Graciosa	17	10	7
São Jorge	193	152	41
Pico	287	210	77
Faial	377	317	60
Flores	2	2	-
Corvo	1	1	-
Outro local de residência	11	7	4

- **Conforme se pode observar, no Quadro 9**, dos 6 843 ex-formandos que responderam, a grande maioria, 70,6% (4 831), realizou estágio profissional, sendo que, desses, 3 132 realizaram-no em São Miguel e 967 na ilha Terceira;
- Para além do estágio profissional ter expressão em todas as ilhas, verifica-se que em todas elas existiram mais ex-formandos que realizaram estágio profissional do que aqueles que não o realizaram. Contudo, as ilhas com maior expressão a nível de realização de estágio profissional são as das Flores (2) e do Corvo (1), onde todos os seus ex-formandos realizaram o estágio, seguidas da ilha do Faial, onde 84,1% (317) dos seus ex-formandos frequentaram o estágio profissional. Em oposição, o estágio profissional é menos expressivo na ilha da Graciosa, onde 58,8% (10) dos seus ex-formandos realizaram o respetivo estágio.

Quadro 10 - Número de ex-formandos por ilha de residência, segundo o tempo decorrido entre a conclusão do curso e a obtenção do primeiro emprego

ILHA DE RESIDÊNCIA	TOTAL	Menos de 1 mês	Entre 1 e 6 meses	Entre 7 e 12 meses	Mais de 12 meses
TOTAL	5 152	1 669	1 639	583	1 261
Santa Maria	42	14	13	3	12
São Miguel	3 481	975	1 064	437	1 005
Terceira	949	414	328	68	139
Graciosa	7	2	3	1	1
São Jorge	157	60	45	16	36
Pico	222	113	59	11	39
Faial	283	88	125	46	24
Flores	1	-	-	-	1
Corvo	1	-	-	-	1
Outro local de residência	9	3	2	1	3

- **Conforme se pode observar, no Quadro 10**, dos 6 843 ex-formandos que realizaram cursos de formação profissional e responderam ao inquérito, 75,3% (5 152) obteve um primeiro emprego após ter concluído o respetivo curso. Quando se analisa a obtenção desse primeiro emprego em função do tempo decorrido, verifica-se que, dos 5 152 ex-formandos que obtiveram emprego após a conclusão do curso, 75,5% (3 891) conseguiu-o em tempo decorrido “inferior a um ano”, sendo que 1 669 alcançaram esse primeiro emprego em “menos de 1 mês”. Por outro lado, 24,5% (1 261) dos ex-formandos empregados após a conclusão do curso conseguiu o primeiro emprego em “mais de 12 meses”;
- Em termos da distribuição dos ex-formandos empregados pela respetiva ilha de residência, destaca-se São Miguel com 3 481 ex-formandos, logo seguida da ilha Terceira (949), do Faial (283) e do Pico (222). Nota para a existência de 9 ex-formandos registados em “Outro local de residência”.

Quadro 11 - Número de ex-formandos por área geográfica, segundo o tempo decorrido entre a conclusão do curso e a obtenção do primeiro emprego

TEMPO DECORRIDO					
ÁREA GEOGRÁFICA DO 1º EMPREGO	TOTAL	Menos de 1 Mês	Entre 1 e 6 meses	Entre 7 e 12 meses	Mais de 12 meses
TOTAL	5 152	1 669	1 639	583	1 261
Santa Maria	23	7	10	2	4
São Miguel	3 368	977	1 035	423	933
Terceira	936	412	326	66	132
Graciosa	6	-	3	1	2
São Jorge	139	54	36	15	34
Pico	220	108	66	11	35
Faial	283	89	126	46	22
Flores	11	6	2	1	2
Corvo	1	1	-	-	-
Região Autónoma da Madeira	-	-	-	-	-
Continente	53	9	12	7	25
Estrangeiro	112	6	23	11	72

- **Conforme se pode observar, no Quadro 11**, cerca de 75,3% (5 152) dos ex-formandos que frequentaram cursos de formação profissional e que responderam ao inquérito (6 843) obtiveram um primeiro emprego após a conclusão do respetivo curso. Em termos de tempo decorrido até à obtenção do emprego, constata-se que 75,5% (3 891) dos ex-formandos empregados conseguiu-o num intervalo de tempo “inferior a um ano”, sendo que, deste subtotal, 42,9% (1 669) obtiveram o respetivo emprego em “menos de 1 mês”. Para além destes, 1 261 ex-formandos obtiveram emprego em tempo decorrido superior a um ano;
- Em termos de distribuição dos ex-formandos empregados após a conclusão do curso por área geográfica de obtenção do emprego, verifica-se que São Miguel concentra a grande maioria dos ex-formandos (3 368), como seria expectável. Na 2ª posição surge a Terceira que absorve 936 ex-formandos; em 3º lugar surge o Faial com 283; e na 4ª posição surge o Pico com 220 ex-formandos. Destes 5 152 ex-formandos empregados, 6,7% (345) estavam distribuídos pelas restantes áreas geográficas, sendo que 1% (53) obteve emprego no Continente e 2,2% (112) emigrou.

Quadro 12 - Número de ex-formandos empregados pós conclusão do curso, por área geográfica, segundo o nível de formação

ÁREA GEOGRÁFICA	NÍVEL OBTIDO	TOTAL	Nível II	Nível III	Nível IV
TOTAL		5 152	1 233	-	3 919
Santa Maria		23	3	-	20
São Miguel		3 368	917	-	2 451
Terceira		936	132	-	804
Graciosa		6	1	-	5
São Jorge		139	26	-	113
Pico		220	40	-	180
Faial		283	60	-	223
Flores		11	1	-	10
Corvo		1	1	-	-
Região Autónoma da Madeira		-	-	-	-
Continente		53	11	-	42
Estrangeiro		112	41	-	71

•Conforme se pode observar, no **Quadro 12**, dos 5 152 ex-formandos empregados pós conclusão do curso, 76,1% (3 919) terminou o curso de formação profissional com nível IV e 23,9% (1 233) com o nível II, sendo que não se regista nenhum ex-formando com um curso de nível III. Em ambos os casos, a ilha que mais contribui é a de São Miguel, com 2 451 dos seus ex-formandos que obtiveram nível IV e os restantes 917 a conseguirem formação de nível II. A segunda ilha com mais ex-formandos empregados é a Terceira, sendo que dos seus 936 ex-formandos, 804 obtiveram formação de nível IV e 132 de nível II. Destaca-se também que em todas as ilhas, à exceção do Corvo, existem mais ex-formandos com cursos de nível IV do que ex-formandos com cursos de nível II. Constata-se ainda que 3,2% (165) dos ex-formandos que concluíram o curso de formação e obtiveram emprego saíram da região, sendo que 112 emigraram e 53 mantiveram-se em Portugal, mais concretamente no Continente.

Quadro 13 - Número de ex-formandos por área de formação, segundo o tempo decorrido entre a conclusão do curso e a obtenção do primeiro emprego

TEMPO DECORRIDO	TOTAL	Menos de 1 mês	Entre 1 e 6 meses	Entre 7 e 12 meses	Mais de 12 meses
ÁREA DE FORMAÇÃO					
TOTAL	5 152	1 669	1 639	583	1 261
80 Ação Educativa	14	4	5	1	4
213 Audiovisuais e Produção dos Media	58	14	18	10	16
214 Design	8	-	2	1	5
322 Biblioteconomia, Arquivo e Documentação (BAD)	13	3	6	-	4
341 Comércio	277	115	85	28	49
342 Marketing e Publicidade	42	12	15	5	10
344 Contabilidade e Fiscalidade	189	68	64	14	43
345 Gestão e Administração	110	44	38	10	18
346 Secretariado e Trabalho Administrativo	189	52	53	24	60
380 Técnico de Serviços Jurídicos	58	21	12	9	16
481 Ciências Informáticas	370	109	119	50	92
482 Informática na Ótica do Utilizador	105	22	43	14	26
489 Gestão de Equipamentos Informáticos	113	37	46	13	17
521 Metalurgia e Metalomecânica	20	5	8	1	6
522 Eletricidade e Energia	252	88	74	30	60
523 Eletrónica e Automação	386	157	112	33	84
525 Construção e Reparação de Veículos a Motor	71	19	24	13	15
541 Indústrias Alimentares	210	92	60	20	38
542 Costureiro Modista	25	1	6	5	13
543 Materiais (madeira, cortiça, papel, vidro, plástico)	62	15	20	6	21
581 Arquitetura e Urbanismo	34	6	8	5	15
582 Construção Civil e Engenharia Civil	173	47	53	18	55
611 Técnico de Viticultura e Enologia	9	6	3	-	-
621 Produção Agrícola e Animal	288	99	89	34	66
622 Floricultura e Jardinagem	21	11	3	1	6
623 Técnico de Recursos Florestais e Ambientais	22	10	7	1	4
723 Auxiliar de Saúde	23	6	9	4	4
725 Análise Laboratorial	41	16	11	6	8
729 Técnico Auxiliar de Saúde	46	18	18	4	6
761 Serviços de Apoio a Crianças e Jovens	128	34	40	15	39
762 Trabalho Social e Orientação	139	26	61	17	35
769 Animador Sociocultural	125	28	49	14	34

811 Hotelaria e Restauração	752	286	234	73	159
812 Turismo e Lazer	185	52	62	28	43
813 Técnico/a de Apoio à Gestão Desportiva	40	15	11	4	10
814 Serviços Domésticos	1	-	1	-	-
815 Cuidados de Beleza	18	3	6	6	3
819 Técnico de Organização de Eventos	8	1	3	-	4
840 Curso Técnico de Transportes	16	8	4	3	1
849 Operador de Distribuição	11	5	-	2	4
851 Tecnologia de Proteção do Ambiente	142	32	37	13	60
853 Operador de Sistemas e Gestão de Resíduos Sólidos	1	1	-	-	-
861 Técnico de Proteção Civil	28	8	9	2	9
862 Segurança e Higiene no Trabalho	121	37	41	13	30
999 Técnico de <i>Design</i> Gráfico	208	36	70	33	69

- **Conforme se pode observar, no Quadro 13**, dos 5 152 ex-formandos que obtiveram emprego após a conclusão do curso, 75,5% (3 891) conseguiu-o em tempo decorrido “inferior a um ano”, sendo que 1 669 alcançaram esse primeiro emprego em “menos de 1 mês”. Por outro lado, 24,5% (1 261) dos ex-formandos empregados após a conclusão do curso conseguiu um primeiro emprego em “mais de 12 meses”;
- No atinente à distribuição dos ex-formandos empregados após a conclusão do curso pelas áreas de formação, as mais importantes são, em 1º lugar, a área de Hotelaria e Restauração com 752 ex-formandos, no 2º lugar a área da Eletrónica e Automação com 386, na 3ª posição Ciências Informáticas (370), na 4ª posição a área de Produção Agrícola e Animal (288) e em 5º lugar o Comércio com 277 ex-formandos. Em contraste, constata-se que áreas de formação como os Serviços Domésticos (1), Operador de Sistemas e Gestão de Resíduos Sólidos (1), *Design* (8), Técnico de Organização de Eventos (8), Técnico de Viticultura e Enologia (9) e Operador de Distribuição (11) são aquelas que menos empregos geraram.

Quadro 14 - Número de ex-formandos empregados pós conclusão do curso, por área de formação, segundo o nível de formação do curso

NÍVEL OBTIDO				
ÁREA DE FORMAÇÃO	TOTAL	Nível II	Nível III	Nível IV
TOTAL	5 152	1 233	-	3 919
80 Ação Educativa	14	3	-	11
213 Audiovisuais e Produção dos Media	58	-	-	58
214 Design	8	-	-	8
322 Biblioteconomia, Arquivo e Documentação (BAD)	13	-	-	13
341 Comércio	277	54	-	223
342 Marketing e Publicidade	42	-	-	42
344 Contabilidade e Fiscalidade	189	5	-	184
345 Gestão e Administração	110	-	-	110
346 Secretariado e Trabalho Administrativo	189	25	-	164
380 Técnico de Serviços Jurídicos	58	-	-	58
481 Ciências Informáticas	370	54	-	316
482 Informática na Ótica do Utilizador	105	99	-	6
489 Gestão de Equipamentos Informáticos	113	4	-	109
521 Metalurgia e Metalomecânica	20	20	-	-
522 Eletricidade e Energia	252	62	-	190
523 Eletrónica e Automação	386	86	-	300
525 Construção e Reparação de Veículos a Motor	71	45	-	26
541 Indústrias Alimentares	210	49	-	161
542 Costureiro Modista	25	25	-	-
543 Materiais (madeira, cortiça, papel, vidro, plástico)	62	42	-	20
581 Arquitetura e Urbanismo	34	-	-	34
582 Construção Civil e Engenharia Civil	173	16	-	157
611 Técnico de Viticultura e Enologia	9	-	-	9
621 Produção Agrícola e Animal	288	93	-	195
622 Floricultura e Jardinagem	21	7	-	14
623 Técnico de Recursos Florestais e Ambientais	22	-	-	22
723 Auxiliar de Saúde	23	-	-	23
725 Análise Laboratorial	41	-	-	41
729 Técnico Auxiliar de Saúde	46	-	-	46
761 Serviços de Apoio a Crianças e Jovens	128	32	-	96
762 Trabalho Social e Orientação	139	37	-	102
769 Animador Sociocultural	125	13	-	112
811 Hotelaria e Restauração	752	291	-	461
812 Turismo e Lazer	185	2	-	183

813 Técnico/a de Apoio à Gestão Desportiva	40	-	-	40
814 Serviços Domésticos	1	1	-	-
815 Cuidados de Beleza	18	18	-	-
819 Técnico de Organização de Eventos	8	-	-	8
840 Curso Técnico de Transportes	16	-	-	16
849 Operador de Distribuição	11	11	-	-
851 Tecnologia de Proteção do Ambiente	142	-	-	142
853 Operador de Sistemas e Gestão de Resíduos Sólidos	1	1	-	-
861 Técnico de Proteção Civil	28	17	-	11
862 Segurança e Higiene no Trabalho	121	-	-	121
999 Técnico de <i>Design</i> Gráfico	208	121	-	87

- Conforme se pode verificar, no Quadro 14, a maioria dos ex-formandos, mais concretamente 76,1% (3 919), frequentou cursos de formação profissional de nível IV, sendo que os restantes 23,9% (1 233) frequentaram formação de nível II. Em termos de representação por área, Hotelaria e Restauração concentra 14,6% (752) dos ex-formandos, a área de Eletrónica e Automação conta com 7,5% (386) dos ex-formandos, enquanto Ciências Informáticas engloba 7,2% (370) dos ex-formandos empregados;
- Constata-se que não são visíveis níveis de formação III em qualquer área e que, de um modo geral, na maioria das áreas de formação são mais os ex-formandos empregados com nível de formação IV face aos ex-formandos empregados com nível de formação II. Contudo, contrariando esta tendência e com mais ex-formandos de nível II do que ex-formandos de nível IV estão áreas como: Costureiro Modista, com 25 ex-formandos com nível II contra nenhum com nível IV; Metalurgia e Metalomecânica, 20 contra 0; Cuidados de Beleza, 18 contra 0; Operador de Distribuição, 11 contra 0; Serviços Domésticos, 1 contra 0; Operador de Sistemas e Gestão de Resíduos Sólidos, 1 contra 0; Técnico de *Design* Gráfico, 121 contra 87; Informática na Ótica do Utilizador, 99 contra 6; Construção e Reparação de Veículos a Motor, 45 contra 26; Materiais (madeira, cortiça, papel, vidro, plástico), 42 contra 20; e Técnico de Proteção Civil, com 17 ex-formandos empregados com nível II em oposição aos 11 ex-formandos empregados com nível IV.

Quadro 15 - Número de ex-formandos desempregados pós conclusão do curso, por área de formação, segundo o nível de formação do curso

NÍVEL OBTIDO				
ÁREA DE FORMAÇÃO	TOTAL	Nível II	Nível III	Nível IV
TOTAL	1 691	691	-	1 000
80 Ação Educativa	5	3	-	2
213 Audiovisuais e Produção dos Media	30	3	-	27
214 Design	1	-	-	1
215 Reativar Escolar	1	1	-	-
322 Biblioteconomia, Arquivo e Documentação (BAD)	2	-	-	2
341 Comércio	98	63	-	35
342 Marketing e Publicidade	10	-	-	10
344 Contabilidade e Fiscalidade	35	4	-	31
345 Gestão e Administração	35	-	-	35
346 Secretariado e Trabalho Administrativo	53	15	-	38
380 Técnico de Serviços Jurídicos	10	-	-	10
481 Ciências Informáticas	102	20	-	82
482 Informática na Ótica do Utilizador	113	111	-	2
489 Gestão de Equipamentos Informáticos	40	1	-	39
521 Metalurgia e Metalomecânica	4	4	-	-
522 Eletricidade e Energia	47	28	-	19
523 Eletrónica e Automação	107	27	-	80
525 Construção e Reparação de Veículos a Motor	16	12	-	4
541 Indústrias Alimentares	51	14	-	37
542 Costureiro Modista	15	15	-	-
543 Materiais (madeira, cortiça, papel, vidro, plástico)	17	12	-	5
581 Arquitetura e Urbanismo	8	-	-	8
582 Construção Civil e Engenharia Civil	37	6	-	31
611 Técnico de Viticultura e Enologia	1	-	-	1
621 Produção Agrícola e Animal	124	32	-	92
622 Floricultura e Jardinagem	6	3	-	3
623 Técnico de Recursos Florestais e Ambientais	9	-	-	9
723 Auxiliar de Saúde	6	-	-	6
725 Análise Laboratorial	17	-	-	17
729 Técnico Auxiliar de Saúde	10	-	-	10
761 Serviços de Apoio a Crianças e Jovens	72	32	-	40
762 Trabalho Social e Orientação	59	16	-	43
769 Animador Sociocultural	28	3	-	25
811 Hotelaria e Restauração	237	156	-	81
812 Turismo e Lazer	59	-	-	59

813 Técnico/a de Apoio à Gestão Desportiva	16	-	-	16
815 Cuidados de Beleza	5	4	-	1
819 Técnico de Organização de Eventos	2	-	-	2
840 Curso Técnico de Transportes	8	-	-	8
849 Operador de Distribuição	11	11	-	-
851 Tecnologia de Proteção do Ambiente	27	-	-	27
853 Operador de Sistemas e Gestão de Resíduos Sólidos	3	3	-	-
861 Técnico de Proteção Civil	14	12	-	2
862 Segurança e Higiene no Trabalho	22	-	-	22
999 Técnico de <i>Design</i> Gráfico	118	80	-	38

- Conforme se pode observar, no **Quadro 15**, dos 1 691 ex-formandos desempregados pós conclusão do curso, 59,1% (1 000) concluiu um curso de formação nível IV, enquanto que 40,9% (691) obteve uma formação nível II, sendo que não se regista nenhum ex-formando com formação nível III;
- À semelhança dos ex-formandos empregados, a área que concentra maior número de ex-formandos desempregados é a da Hotelaria e Restauração que concentra 14,0% (237) dos ex-formandos desempregados, secundada neste caso pela área de Produção Agrícola e Animal com 7,3% (124) e por Técnico de *Design* Gráfico com 7,0% (118).

Quadro 16 - Número de ex-formandos por ilha de residência, segundo a área geográfica de obtenção do primeiro emprego após a conclusão do curso

ÁREA GEOGRÁFICA DO 1º EMPREGO													
ILHA DE RESIDÊNCIA	TOTAL	Santa Maria	São Miguel	Terceira	Graciosa	São Jorge	Pico	Faial	Flores	Corvo	R.A. Madeira	Continente	Estrangeiro
TOTAL	5 152	23	3 368	936	6	139	220	283	11	1	-	53	112
Santa Maria	42	20	16	1	-	1	-	-	-	-	-	4	-
São Miguel	3 481	3	3 318	10	-	2	14	4	3	1	-	29	97
Terceira	949	-	8	914	-	1	2	-	2	-	-	10	12
Graciosa	7	-	2	-	5	-	-	-	-	-	-	-	-
São Jorge	157	-	3	6	-	135	2	2	1	-	-	6	2
Pico	222	-	6	2	1	-	198	6	5	-	-	3	1
Faial	283	-	9	1	-	-	4	268	-	-	-	1	-
Flores	1	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Corvo	1	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outro local de residência	9	-	6	-	-	-	-	3	-	-	-	-	-

- **Conforme se pode observar, no Quadro 16**, os ex-formandos empregados pós conclusão do curso conseguiram, grosso modo, boas taxas de colocação na sua ilha de residência, destacando-se os 96,3% (914) dos ex-formandos da ilha Terceira; seguidos dos 95,3% (3 318) dos de São Miguel; os 94,7% (268) dos do Faial; os 89,2% (198) dos ex-formandos residentes no Pico; os 86% (135) dos da ilha de São Jorge; os 71,4% (5) dos da ilha Graciosa; e, por fim, com menos expressão os 47,6% (20) dos ex-formandos residentes em Santa Maria. Nota ainda para os ex-formandos residentes nas Flores (1) e Corvo (1) que obtiveram emprego na ilha Terceira;
- Pode-se também constatar que 165 ex-formandos obtiveram um primeiro emprego após a conclusão do curso fora da região, sendo que 53 se sediaram no Continente e os restantes 112 emigraram. Sendo São Miguel a ilha que concentra o maior número de ex-formandos, é natural que seja a que regista maior perda de ex-formandos para fora da Região Autónoma dos Açores, com 126 ex-formandos, seguida a uma considerável distância pela ilha Terceira com 22 ex-formandos a saírem da região.

Quadro 17 - Número de ex-formandos por ilha de residência, segundo o modo de obtenção de emprego após a conclusão do curso

MODO DE OBTENÇÃO	TOTAL	Onde realizou estágio profissional	Formação em contexto de trabalho	Resposta a anúncios	Candidatura espontânea	Escola de frequência do curso	Agência de Emprego	Criação de emprego	Outra situação
ILHA DE RESIDÊNCIA									
TOTAL	5 152	1 323	115	590	1 835	47	369	106	767
Santa Maria	42	14	-	7	11	1	4	1	4
São Miguel	3 481	773	81	315	1 392	28	282	67	543
Terceira	949	346	18	118	270	7	42	12	136
Graciosa	7	1	-	-	2	1	3	-	-
São Jorge	157	40	4	18	50	4	16	3	22
Pico	222	66	6	22	46	5	11	13	53
Faial	283	78	6	109	62	1	10	10	7
Flores	1	-	-	-	-	-	1	-	-
Corvo	1	-	-	-	-	-	-	-	1
Outro local de residência	9	5	-	1	2	-	-	-	1

• **Conforme se pode observar, no Quadro 17**, tendo em conta os 5 152 ex-formandos empregados após a conclusão do curso, o modo de obtenção de emprego que assume maior relevância é o da candidatura espontânea que concentra 35,6% (1 835) destes ex-formandos, ao qual se segue os 25,7% (1 323) de ex-formandos que obteve emprego na empresa onde realizou o estágio profissional. Para além disso, destacam-se os 106 ex-formandos que foram capazes de criar o seu próprio emprego. Nota-se que 767 ex-formandos encontram-se em “Outra situação”.

Quadro 18 - Número de ex-formandos e respetiva percentagem, por ilha de residência, segundo a correspondência da área de formação ao primeiro emprego pós conclusão do curso

CORRESPONDÊNCIA ILHA DE RESIDÊNCIA	TOTAL		Sim		Não	
	HM	%	HM	%	HM	%
TOTAL	5 152	100,0	2 152	41,8	3 000	58,2
Santa Maria	42	100,0	18	42,9	24	57,1
São Miguel	3 481	100,0	1 372	39,4	2 109	60,6
Terceira	949	100,0	511	53,8	438	46,2
Graciosa	7	100,0	4	57,1	3	42,9
São Jorge	157	100,0	61	38,9	96	61,1
Pico	222	100,0	90	40,5	132	59,5
Faial	283	100,0	90	31,8	193	68,2
Flores	1	100,0	1	100,0	-	-
Corvo	1	100,0	-	-	1	100,0
Outro local de residência	9	100,0	5	55,6	4	44,4

- **Conforme se pode observar, no Quadro 18**, cerca de 58,2% (3 000) dos ex-formandos empregados obtiveram o respetivo emprego em áreas distintas das de formação, ao passo que 41,8% (2 152) obtiveram-no dentro da sua área de formação;
- Desta maneira, pode-se concluir que mais de metade dos ex-formandos que conseguiram emprego após a conclusão do curso não o conseguiram na sua área de formação, sendo que esta tendência se acentua nas ilhas de Faial com apenas 31,8% (90) e de São Jorge com 38,9% (61) de correspondência. Por outro lado, as ilhas que se destacam pela existência de maior correspondência do emprego com a área de formação são a Graciosa com 57,1% (4) e a ilha Terceira com 53,8% (511) de correspondência.

Quadro 19 - Número de ex-formandos empregados pós conclusão do curso, por ilha de frequência do curso, segundo o nível de formação

NÍVEL OBTIDO				
ILHA DE FREQUÊNCIA	TOTAL	Nível II	Nível III	Nível IV
TOTAL	5 152	1 233	-	3 919
Santa Maria	-	-	-	-
São Miguel	3 549	971	-	2 578
Terceira	943	134	-	809
Graciosa	5	-	-	5
São Jorge	160	28	-	132
Pico	224	40	-	184
Faial	271	60	-	211
Flores	-	-	-	-
Corvo	-	-	-	-

•Conforme se pode observar, no **Quadro 19**, dos 5 152 ex-formandos empregados, a grande maioria, 76,1% (3 919), obteve formação nível IV, sendo que os restantes 23,9% (1 233) obtiveram formação nível II, não se registando nenhum ex-formando no nível intermédio, o nível III. A maioria dos cursos, em ambos os níveis de formação, ocorreram na ilha de São Miguel (3 549) e na ilha Terceira (943), sendo que apenas a ilha Graciosa (5) regista ex-formandos empregados de um só nível, neste caso o nível IV.

Quadro 20 - Número de ex-formandos desempregados pós conclusão do curso, por ilha de frequência do curso, segundo o nível de formação

NÍVEL OBTIDO				
ILHA DE FREQUÊNCIA	TOTAL	Nível II	Nível III	Nível IV
TOTAL	1 691	691	-	1 000
Santa Maria	-	-	-	-
São Miguel	1 083	487	-	596
Terceira	412	122	-	290
Graciosa	6	6	-	-
São Jorge	42	9	-	33
Pico	63	32	-	31
Faial	85	35	-	50
Flores	-	-	-	-
Corvo	-	-	-	-

•Conforme se pode observar, no **Quadro 20**, do total de ex-formandos que não conseguiram um primeiro emprego após a conclusão do curso de formação profissional (1 691), 40,9% (691) possuía formação nível II, nenhum possuía formação nível III e 59,1% (1 000) estava habilitado com formação nível IV. Destes 1 691 ex-formandos, a maioria frequentou o seu curso em São Miguel, 487 com formação nível II e 596 com formação nível IV, e na ilha Terceira, 122 com formação nível II e 290 com formação nível IV.

Quadro 21 - Número de ex-formandos que obtiveram primeiro emprego pós conclusão do curso e, no entanto, ficaram desempregados, por ilha de residência, segundo a(s) sua(s) participação(ões) em programas ocupacionais

PARTICIPAÇÃO EM PROGRAMAS	TOTAL	Não	Sim					
			Subtotal	CTTS	Berço de Emprego	PROSA	Outro	Desconhecido
ILHA DE RESIDÊNCIA								
TOTAL	2 929	2 357	651	163	32	138	313	5
Santa Maria	22	16	7	1	-	3	3	-
São Miguel	2 155	1 718	514	133	27	118	232	4
Terceira	442	384	58	17	2	10	28	1
Graciosa	4	1	3	1	-	-	2	-
São Jorge	89	72	18	3	-	4	11	-
Pico	103	68	34	2	1	3	28	-
Faial	109	94	16	6	2	-	8	-
Flores	1	1	-	-	-	-	-	-
Corvo	1	1	-	-	-	-	-	-
Outro local de residência	3	2	1	-	-	-	1	-

•Conforme se pode observar, no **Quadro 21**, no decorrer do período em estudo (2007/2008 a 2016/2017) ficaram desempregados 2 929 ex-formandos. Neste seguimento, registaram-se 651 participações por parte destes ex-formandos em programas ocupacionais, presumindo-se a possibilidade de um indivíduo participar em mais que um programa ocupacional. Do total de participações (651), destacam-se as 163 em "CTTS" e as 138 participações no "PROSA", registando-se também 32 participações no programa "Berço de Emprego". Nota ainda para grande parte das participações (318) em que se desconhece o tipo de programa ocupacional frequentado.

Quadro 22 - Número de ex-formandos por ilha de residência, segundo a situação atual face ao emprego

SITUAÇÃO FACE AO EMPREGO	TOTAL		Empregado		Não empregado	
	HM	%	HM	%	HM	%
ILHA DE RESIDÊNCIA						
TOTAL	6 843	100,0	4 368	63,8	2 475	36,2
Santa Maria	46	100,0	40	87,0	6	13,0
São Miguel	4 545	100,0	2 934	64,6	1 611	35,4
Terceira	1 364	100,0	810	59,4	554	40,6
Graciosa	17	100,0	4	23,5	13	76,5
São Jorge	193	100,0	137	71,0	56	29,0
Pico	287	100,0	183	63,8	104	36,2
Faial	377	100,0	250	66,3	127	33,7
Flores	2	100,0	1	50,0	1	50,0
Corvo	1	100,0	1	100,0	-	-
Outro local de residência	11	100,0	8	72,7	3	27,3

• **Como se pode observar, no Quadro 22**, dos 6 843 ex-formandos que participaram no ano de 2019 neste inquérito sobre o percurso do ex-formandos, cerca de 63,8% (4 368) manteve-se empregado, ao contrário dos restantes 36,2% (2 475) que se encontrava na situação de não empregado. Ao analisar-se a distribuição dos empregados por ilha, regista-se uma maior incidência, em termos absolutos, de empregados na ilha de São Miguel, com 2 934 empregados, e na ilha Terceira, com 810, que registam taxas de emprego de 64,6% e 59,4%, respetivamente. Todavia, as ilhas que registam maiores taxas de emprego no momento de participação no inquérito são Santa Maria, com 87% (40) de ex-formandos em situação de emprego, e São Jorge, com 71% (137) de empregados, para além do Corvo que emprega o seu único ex-formando. Por outro lado, a ilha da Terceira, por ser uma das ilhas que apresenta números mais elevados de ex-formandos residentes, evidencia uma taxa de desemprego mais significativa com 40,6% (554), juntamente com a ilha Graciosa com 76,5% (13) em situação de desemprego e a ilha das Flores com 50% (1).

Quadro 23 - Número de ex-formandos atualmente empregados, por ilha de residência, segundo a situação de correspondência do emprego à área de formação

CORRESPONDÊNCIA	TOTAL		Sim		Não	
	HM	%	HM	%	HM	%
ILHA DE RESIDÊNCIA						
TOTAL	4 368	100,0	1 639	37,5	2 729	62,5
Santa Maria	40	100,0	13	32,5	27	67,5
São Miguel	2 934	100,0	1 064	36,3	1 870	63,7
Terceira	810	100,0	381	47,0	429	53,0
Graciosa	4	100,0	3	75,0	1	25,0
São Jorge	137	100,0	50	36,5	87	63,5
Pico	183	100,0	51	27,9	132	72,1
Faial	250	100,0	71	28,4	179	71,6
Flores	1	100,0	1	100,0	-	-
Corvo	1	100,0	-	-	1	100,0
Outro local de residência	8	100,0	5	62,5	3	37,5

• **Conforme se pode observar, no Quadro 23**, os ex-formandos empregados à data da sua colaboração no presente inquérito (ano 2019) atingem os 4 368, sendo que, destes, apenas 37,5% (1 639) mantinha um emprego que correspondia à sua área de formação. A ilha que se destaca pela existência de maior correspondência entre o emprego atual e a área de formação, em termos absolutos, é a da Terceira com 47% (381), apesar da Graciosa apresentar uma taxa de correspondência de 75% (3) e das Flores registaram que o seu único empregado no momento atual mantém a correspondência com a sua área de formação. Nas restantes ilhas, a situação de correspondência entre o emprego atual e a área de formação é menos visível, como acontece com o Pico (27,9%) e Faial (28,4%).

Quadro 24 - Número de ex-formandos atualmente empregados, por área de formação, segundo a ilha de frequência do curso

ILHA DE FREQUÊNCIA DO CURSO										
ÁREA DE FORMAÇÃO	TOTAL	Santa Maria	São Miguel	Terceira	Graciosa	São Jorge	Pico	Faial	Flores	Corvo
TOTAL	4 368	-	2 999	805	3	139	180	242	-	-
080 Ação Educativa	10	-	10	-	-	-	-	-	-	-
213 Audiovisuais e Produção dos Media	50	-	28	15	-	3	-	4	-	-
214 Design	7	-	7	-	-	-	-	-	-	-
322 Biblioteconomia, Arquivo e Documentação (BAD)	10	-	9	1	-	-	-	-	-	-
341 Comércio	236	-	140	75	-	-	21	-	-	-
342 Marketing e Publicidade	34	-	30	4	-	-	-	-	-	-
344 Contabilidade e Fiscalidade	164	-	119	31	-	1	5	8	-	-
345 Gestão e Administração	101	-	65	13	-	3	-	20	-	-
346 Secretariado e Trabalho Administrativo	155	-	98	42	-	6	-	9	-	-
380 Serviços Jurídicos	52	-	32	20	-	-	-	-	-	-
481 Ciências Informáticas	325	-	232	64	-	7	20	2	-	-
482 Informática na Ótica do Utilizador	89	-	52	-	-	1	3	33	-	-
489 Gestão de Equipamentos Informáticos	99	-	54	16	-	-	7	22	-	-
521 Metalurgia e Metalomecânica	19	-	19	-	-	-	-	-	-	-
522 Eletricidade e Energia	219	-	107	76	-	7	19	10	-	-
523 Eletrónica e Automação	353	-	235	72	-	24	15	7	-	-
525 Construção e Reparação de Veículos a Motor	63	-	29	-	-	10	-	24	-	-
541 Indústrias Alimentares	182	-	132	30	-	6	-	14	-	-
542 Costureiro Modista	18	-	18	-	-	-	-	-	-	-
543 Materiais (madeira, cortiça, papel, vidro, plástico)	52	-	36	13	-	-	-	3	-	-
581 Arquitetura e Urbanismo	29	-	24	-	-	5	-	-	-	-
582 Construção Civil e Engenharia Civil	146	-	105	26	-	3	3	9	-	-
611 Técnico de Viticultura e Enologia	6	-	-	-	-	-	6	-	-	-
621 Produção Agrícola e Animal	256	-	148	75	-	13	10	10	-	-
622 Floricultura e Jardinagem	19	-	16	-	-	-	3	-	-	-
623 Técnico de Recursos Florestais e Ambientais	21	-	21	-	-	-	-	-	-	-
723 Auxiliar de Saúde	19	-	14	5	-	-	-	-	-	-
725 Análise Laboratorial	31	-	20	11	-	-	-	-	-	-
729 Técnico Auxiliar de Saúde	41	-	24	9	-	-	-	8	-	-
761 Serviços de Apoio a Crianças e Jovens	104	-	71	14	-	2	-	17	-	-
762 Trabalho Social e Orientação	102	-	77	9	2	3	1	10	-	-
769 Animador Sociocultural	107	-	76	7	-	6	4	14	-	-
811 Hotelaria e Restauração	598	-	442	112	1	7	25	11	-	-

812 Turismo e Lazer	155	-	116	13	-	12	14	-	-	-
813 Técnico de Apoio à Gestão Desportiva	35	-	18	11	-	-	6	-	-	-
814 Serviços Domésticos	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-
815 Cuidados de Beleza	13	-	13	-	-	-	-	-	-	-
819 Técnico de Organização de Eventos	7	-	7	-	-	-	-	-	-	-
840 Curso Técnico de Transportes	14	-	11	3	-	-	-	-	-	-
849 Operador de Distribuição	6	-	-	6	-	-	-	-	-	-
851 Tecnologia de Proteção do Ambiente	129	-	96	2	-	20	5	6	-	-
853 Operador de Sistemas e Gestão de Resíduos Sólidos	1	-	-	-	-	-	-	1	-	-
861 Técnico de Proteção Civil	23	-	20	-	-	-	3	-	-	-
862 Segurança e Higiene no Trabalho	105	-	82	13	-	-	10	-	-	-
999 Técnico de <i>Design</i> Gráfico	162	-	145	17	-	-	-	-	-	-

- **Conforme se pode observar, no Quadro 24**, dos 4 368 ex-formandos que se encontravam empregados à data de colaboração neste inquérito (ano 2019), a área de formação com maior expressão a nível regional é a de Hotelaria e Restauração que concentra 13,7% (598) dos ex-formandos empregados, seguida pela área da Eletrónica e Automação com 8,1% (353) e pelas Ciências Informáticas que reúnem cerca de 7,4% (325);
- No que toca à distribuição da empregabilidade pelas várias ilhas de frequência de curso, salta à vista a ilha de São Miguel, uma vez que concentra cerca de 68,7% (2 999) do total regional relativo aos ex-formandos que mantiveram o seu emprego. As ilhas que se seguem são a da Terceira que reúne 18,4% (805) dos ex-formandos empregados e a do Faial, a uma considerável distância, com 5,5% (242);
- Relativamente aos ex-formandos que frequentaram cursos em São Miguel, as áreas com maiores níveis de empregabilidade são as mesmas registadas a nível regional, surgindo em 1º lugar a Hotelaria e Restauração que reúne cerca de 14,7% (442) dos seus ex-formandos empregados, em 2º lugar a Eletrónica e Automação que concentra cerca de 7,8% (235) dos seus ex-formandos empregados e, numa 3ª posição, a área das Ciências Informáticas com 7,7% (232) dos ex-formandos que frequentaram o curso em São Miguel. Já na ilha Terceira a situação difere pois, apesar de a área que reúne maior número de ex-formandos empregados ser Hotelaria e Restauração com 13,9% (112), surge na 2ª posição a área de Eletricidade e Energia com cerca de 9,4% (76) dos seus ex-formandos empregados e na 3ª posição as áreas de Comércio e Produção Agrícola e Animal, ambas com 9,3% (75) dos seus ex-formandos empregados.

Quadro 25 - Número de ex-formandos atualmente desempregados, por área de formação, segundo a ilha de frequência do curso

ILHA DE FREQUÊNCIA DO CURSO	TOTAL	Santa Maria	São Miguel	Terceira	Graciosa	São Jorge	Pico	Faial	Flores	Corvo
ÁREA DE FORMAÇÃO										
TOTAL	2 475	-	1 633	550	8	63	107	114	-	-
080 Ação Educativa	9	-	9	-	-	-	-	-	-	-
213 Audiovisuais e Produção dos Media	38	-	16	19	-	2	1	-	-	-
214 Design	2	-	2	-	-	-	-	-	-	-
215 Reativar Escolar	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-
322 Biblioteconomia, Arquivo e Documentação (BAD)	5	-	4	1	-	-	-	-	-	-
341 Comércio	139	-	71	63	-	-	5	-	-	-
342 Marketing e Publicidade	18	-	16	2	-	-	-	-	-	-
344 Contabilidade e Fiscalidade	60	-	43	13	-	-	2	2	-	-
345 Gestão e Administração	44	-	23	12	-	2	-	7	-	-
346 Secretariado e Trabalho Administrativo	87	-	54	26	-	2	-	5	-	-
380 Serviços Jurídicos	16	-	12	4	-	-	-	-	-	-
481 Ciências Informáticas	147	-	97	37	-	2	10	1	-	-
482 Informática na Ótica do Utilizador	129	-	83	-	4	1	8	33	-	-
489 Gestão de Equipamentos Informáticos	54	-	31	13	-	-	4	6	-	-
521 Metalurgia e Metalomecânica	5	-	5	-	-	-	-	-	-	-
522 Eletricidade e Energia	80	-	37	30	1	5	6	1	-	-
523 Eletrónica e Automação	140	-	92	30	-	13	3	2	-	-
525 Construção e Reparação de Veículos a Motor	24	-	13	-	-	6	-	5	-	-
541 Indústrias Alimentares	79	-	50	19	2	3	-	5	-	-
542 Costureiro Modista	22	-	22	-	-	-	-	-	-	-
543 Materiais (madeira, cortiça, papel, vidro, plástico)	27	-	16	9	-	-	-	2	-	-
581 Arquitetura e Urbanismo	13	-	12	-	-	1	-	-	-	-
582 Construção Civil e Engenharia Civil	64	-	41	15	-	-	5	3	-	-
611 Técnico de Viticultura e Enologia	4	-	-	-	-	-	4	-	-	-
621 Produção Agrícola e Animal	156	-	90	50	-	8	3	5	-	-
622 Floricultura e Jardinagem	8	-	6	-	-	-	2	-	-	-
623 Técnico de Recursos Florestais e Ambientais	10	-	10	-	-	-	-	-	-	-
723 Auxiliar de Saúde	10	-	4	6	-	-	-	-	-	-
725 Análise Laboratorial	27	-	13	14	-	-	-	-	-	-
729 Técnico Auxiliar de Saúde	15	-	7	2	-	-	1	5	-	-
761 Serviços de Apoio a Crianças e Jovens	96	-	73	16	-	4	-	3	-	-
762 Trabalho Social e Orientação	96	-	76	8	-	1	1	10	-	-

769 Animador Sociocultural	46	-	37	3	-	1	-	5	-	-
811 Hotelaria e Restauração	391	-	271	93	1	3	20	3	-	-
812 Turismo e Lazer	89	-	54	16	-	5	11	3	-	-
813 Técnico de Apoio à Gestão Desportiva	21	-	7	9	-	-	5	-	-	-
815 Cuidados de Beleza	10	-	10	-	-	-	-	-	-	-
819 Técnico de Organização de Eventos	3	-	3	-	-	-	-	-	-	-
840 Curso Técnico de Transportes	10	-	4	6	-	-	-	-	-	-
849 Operador de Distribuição	16	-	-	15	-	-	1	-	-	-
851 Tecnologia de Proteção do Ambiente	40	-	23	7	-	4	1	5	-	-
853 Operador de Sistemas e Gestão de Resíduos Sólidos	3	-	-	-	-	-	-	3	-	-
861 Técnico de Proteção Civil	19	-	8	-	-	-	11	-	-	-
862 Segurança e Higiene no Trabalho	38	-	29	6	-	-	3	-	-	-
999 Técnico de <i>Design</i> Gráfico	164	-	158	6	-	-	-	-	-	-

• **Conforme se pode observar, no Quadro 25**, no momento de participação na IV série em estudo (ano 2019), o número de ex-formandos desempregados atinge os 2 475, sendo que as áreas que concentram maior número de ex-formandos desempregados são as de Hotelaria e Restauração com 15,8% (391) do total de ex-formandos desempregados, de Técnico de *Design* Gráfico com 6,6% (164) e a área de Produção Agrícola e Animal que conta com 6,3% (156) dos ex-formandos desempregados. São Miguel com 66% (1 633) e Terceira com 22,2% (550) estão em evidência por serem as ilhas de frequência de curso que concentram maior número de ex-formandos desempregados. Nota para a área de Reativar Escolar (1) que, entre as áreas com menores índices de colocação por ilhas de frequência de curso, tem uma taxa de colocação nula;

• A ilha de São Miguel segue, grosso modo, a tendência verificada a nível regional quanto ao número de ex-formandos desempregados por área de formação, com a área da Hotelaria e Restauração a concentrar 16,6% (271) dos seus ex-formandos desempregados, seguida da área de Técnico de *Design* Gráfico com 9,7% (158) e de Ciências Informáticas que conta com 5,9% (97) dos seus ex-formandos desempregados (1 633). Já na ilha Terceira, que regista 550 ex-formandos desempregados à data da colaboração no inquérito (2019), a área que mais se destaca é Hotelaria e Restauração com 16,9% (93) dos seus ex-formandos desempregados, seguida da área do Comércio com 11,5% (63) e da Produção Agrícola e Animal com 9,1% (50), de forma semelhante às áreas promotoras de maior empregabilidade nesta ilha. De um modo geral, as áreas onde os empregados estão em menor número que os desempregados são: Reativar Escolar com 1 ex-formando desempregado; Operador de Sistemas de Gestão de Resíduos Sólidos (3); Operador de Distribuição (16); Costureiro Modista (22); Informática na Ótica do Utilizador (129); e Técnico de *Design* Gráfico com 164 ex-formandos desempregados.

Quadro 26 - Número de ex-formandos atualmente empregados, por área de formação, segundo o nível de formação

NÍVEL OBTIDO				
ÁREA DE FORMAÇÃO	TOTAL	Nível II	Nível III	Nível IV
TOTAL	4 368	974	-	3 394
80 Ação Educativa	10	2	-	8
213 Audiovisuais e Produção dos Media	50	-	-	50
214 Design	7	-	-	7
322 Biblioteconomia, Arquivo e Documentação (BAD)	10	-	-	10
341 Comércio	236	42	-	194
342 Marketing e Publicidade	34	-	-	34
344 Contabilidade e Fiscalidade	164	4	-	160
345 Gestão e Administração	101	-	-	101
346 Secretariado e Trabalho Administrativo	155	20	-	135
380 Técnico de Serviços Jurídicos	52	-	-	52
481 Ciências Informáticas	325	48	-	277
482 Informática na Ótica do Utilizador	89	83	-	6
489 Gestão de Equipamentos Informáticos	99	4	-	95
521 Metalurgia e Metalomecânica	19	19	-	-
522 Eletricidade e Energia	219	49	-	170
523 Eletrónica e Automação	353	81	-	272
525 Construção e Reparação de Veículos a Motor	63	38	-	25
541 Indústrias Alimentares	182	43	-	139
542 Costureiro Modista	18	18	-	-
543 Materiais (madeira, cortiça, papel, vidro, plástico)	52	34	-	18
581 Arquitetura e Urbanismo	29	-	-	29
582 Construção Civil e Engenharia Civil	146	13	-	133
611 Técnico de Viticultura e Enologia	6	-	-	6
621 Produção Agrícola e Animal	256	80	-	176
622 Floricultura e Jardinagem	19	6	-	13
623 Técnico de Recursos Florestais e Ambientais	21	-	-	21
723 Auxiliar de Saúde	19	-	-	19
725 Análise Laboratorial	31	-	-	31
729 Técnico Auxiliar de Saúde	41	-	-	41
761 Serviços de Apoio a Crianças e Jovens	104	22	-	82
762 Trabalho Social e Orientação	102	20	-	82
769 Animador Sociocultural	107	9	-	98
811 Hotelaria e Restauração	598	210	-	388
812 Turismo e Lazer	155	2	-	153

813 Técnico/a de Apoio à Gestão Desportiva	35	-	-	35
814 Serviços Domésticos	1	1	-	-
815 Cuidados de Beleza	13	13	-	-
819 Técnico de Organização de Eventos	7	-	-	7
840 Curso Técnico de Transportes	14	-	-	14
849 Operador de Distribuição	6	6	-	-
851 Tecnologia de Proteção do Ambiente	129	-	-	129
853 Operador de Sistemas e Gestão de Resíduos Sólidos	1	1	-	-
861 Técnico de Proteção Civil	23	12	-	11
862 Segurança e Higiene no Trabalho	105	-	-	105
999 Técnico de <i>Design</i> Gráfico	162	94	-	68

• **Conforme se pode observar, no Quadro 26**, dos 4 368 ex-formandos empregados no momento atual de participação no inquérito respeitante à III série do percurso dos ex-formandos (ano 2019), 77,7% (3 394) tinham formação de nível IV, enquanto os restantes 22,3% (974) possuíam formação de nível II, sendo que não se registava nenhum ex-formando com formação de nível III. É de sublinhar que dos 3 394 ex-formandos empregados com formação de nível IV, a área que mais se destaca é a de Hotelaria e Restauração com cerca de 11,4% (388) destes, seguida pela área das Ciências Informáticas com 8,2% (277) e pela Eletrónica e Automação que conta com 8% (272) destes ex-formandos empregados. No que toca aos ex-formandos empregados com formação de nível II, as áreas de formação que assumem maior relevância são Hotelaria e Restauração com 21,6% (210), Técnico de *Design* Gráfico com 9,7% (94) e Informática na Ótica do Utilizador com 8,5% (83) dos ex-formandos empregados com formação de nível II.

Quadro 27 - Número de ex-formandos atualmente desempregados, por área de formação, segundo o nível de formação

NÍVEL OBTIDO				
ÁREA DE FORMAÇÃO	TOTAL	Nível II	Nível III	Nível IV
TOTAL	2 475	950	-	1 525
80 Ação Educativa	9	4	-	5
213 Audiovisuais e Produção dos Media	38	3	-	35
214 Design	2	-	-	2
215 Reativar Escolar	1	1	-	-
322 Biblioteconomia, Arquivo e Documentação (BAD)	5	-	-	5
341 Comércio	139	75	-	64
342 Marketing e Publicidade	18	-	-	18
344 Contabilidade e Fiscalidade	60	5	-	55
345 Gestão e Administração	44	-	-	44
346 Secretariado e Trabalho Administrativo	87	20	-	67
380 Técnico de Serviços Jurídicos	16	-	-	16
481 Ciências Informáticas	147	26	-	121
482 Informática na Ótica do Utilizador	129	127	-	2
489 Gestão de Equipamentos Informáticos	54	1	-	53
521 Metalurgia e Metalomecânica	5	5	-	-
522 Eletricidade e Energia	80	41	-	39
523 Eletrónica e Automação	140	32	-	108
525 Construção e Reparação de Veículos a Motor	24	19	-	5
541 Indústrias Alimentares	79	20	-	59
542 Costureiro Modista	22	22	-	-
543 Materiais (madeira, cortiça, papel, vidro, plástico)	27	20	-	7
581 Arquitetura e Urbanismo	13	-	-	13
582 Construção Civil e Engenharia Civil	64	9	-	55
611 Técnico de Viticultura e Enologia	4	-	-	4
621 Produção Agrícola e Animal	156	45	-	111
622 Floricultura e Jardinagem	8	4	-	4
623 Técnico de Recursos Florestais e Ambientais	10	-	-	10
723 Auxiliar de Saúde	10	-	-	10
725 Análise Laboratorial	27	-	-	27
729 Técnico Auxiliar de Saúde	15	-	-	15
761 Serviços de Apoio a Crianças e Jovens	96	42	-	54
762 Trabalho Social e Orientação	96	33	-	63
769 Animador Sociocultural	46	7	-	39
811 Hotelaria e Restauração	391	237	-	154

812 Turismo e Lazer	89	-	-	89
813 Técnico/a de Apoio à Gestão Desportiva	21	-	-	21
815 Cuidados de Beleza	10	9	-	1
819 Técnico de Organização de Eventos	3	-	-	3
840 Curso Técnico de Transportes	10	-	-	10
849 Operador de Distribuição	16	16	-	-
851 Tecnologia de Proteção do Ambiente	40	-	-	40
853 Operador de Sistemas e Gestão de Resíduos Sólidos	3	3	-	-
861 Técnico de Proteção Civil	19	17	-	2
862 Segurança e Higiene no Trabalho	38	-	-	38
999 Técnico de <i>Design</i> Gráfico	164	107	-	57

• **Conforme se pode observar, no Quadro 27**, à data da colaboração no inquérito (ano 2019) registam-se 2 475 ex-formandos desempregados, dos quais 61,6% (1 525) obteve formação de nível IV e 38,4% (950) possuía formação de nível II, sendo que não se regista nenhum ex-formando com formação de nível III. No que toca aos 1 525 ex-formandos desempregados com formação de nível IV, as áreas que se destacam são Hotelaria e Restauração com 10,1% (154), Ciências Informáticas com 7,9% (121) e Produção Agrícola e Animal que conta com 7,3% (111) dos ex-formandos desempregados com formação de nível IV. Situação diferente regista-se nos 950 ex-formandos desempregados com formação de nível II visto que, apesar da área que concentra maior número de ex-formandos ser Hotelaria e Restauração com 24,9% (237), as outras áreas que concentram maior número de ex-formandos desempregados são as áreas de Informática na Ótica do Utilizador com 13,4% (127) e Técnico de *Design* Gráfico com 11,3% (107).

Quadro 28 - Número de ex-formandos atualmente empregados, por ilha de frequência do curso, segundo o nível de formação

NÍVEL OBTIDO				
ILHA DE FREQUÊNCIA	TOTAL	Nível II	Nível III	Nível IV
TOTAL	4 368	974	-	3 394
Santa Maria	-	-	-	-
São Miguel	2 999	761	-	2 238
Terceira	805	107	-	698
Graciosa	3	-	-	3
São Jorge	139	22	-	117
Pico	180	31	-	149
Faial	242	53	-	189
Flores	-	-	-	-
Corvo	-	-	-	-

- Conforme se pode observar, no **Quadro 28**, no momento atual de participação na IV série em estudo (ano 2019), a grande maioria dos ex-formandos empregados (4 368) possuía formação de nível IV, cerca de 77,7% (3 394), enquanto 22,3% (974) destes ex-formandos obteve formação de nível II. Nota para a não existência de ex-formandos com formação de nível III;
- No que toca à distribuição por ilhas, São Miguel é a ilha onde 68,7% (2 999) dos ex-formandos empregados frequentaram o seu curso de formação profissional, seguida pela Terceira que reúne cerca de 18,4% (805) dos ex-formandos. É de relevar que, entre os diferentes níveis de formação, a ordem de distribuição de ex-formandos empregados por ilha mantém-se inalterada.

Quadro 29 - Número de ex-formandos atualmente desempregados, por ilha de frequência do curso, segundo o nível de formação

NÍVEL OBTIDO				
ILHA DE FREQUÊNCIA	TOTAL	Nível II	Nível III	Nível IV
TOTAL	2 475	950	-	1 525
Santa Maria	-	-	-	-
São Miguel	1 633	697	-	936
Terceira	550	149	-	401
Graciosa	8	6	-	2
São Jorge	63	15	-	48
Pico	107	41	-	66
Faial	114	42	-	72
Flores	-	-	-	-
Corvo	-	-	-	-

- **Conforme se pode observar, no Quadro 29**, no momento atual de participação no inquérito respeitante à IV série em estudo (ano 2019), registam-se 2 475 ex-formandos desempregados, sendo que 61,6% (1 525) possui formação de nível IV, enquanto que 38,4% (950) obteve formação de nível II. Constata-se que, entre os ex-formandos desempregados, não existe nenhum com formação de nível III;
- Relativamente à distribuição por ilhas, São Miguel é a ilha onde 66% (1 633) dos ex-formandos desempregados frequentaram o seu curso de formação profissional, seguida pela Terceira que reúne cerca de 22,2% (550) dos ex-formandos, com larga distância para o Faial, que conta com 114. É de enaltecer que, entre os diferentes níveis de formação, a ordem de distribuição de ex-formandos desempregados por ilha mantém-se inalterada.

Quadro 30 - Número de ex-formandos atualmente empregados, por profissão, segundo a área geográfica de obtenção do emprego

ÁREA GEOGRÁFICA	TOTAL	Santa Maria	São Miguel	Terceira	Graciosa	São Jorge	Pico
PROFISSÃO DO EMPREGO ATUAL (CPP 2010)							
TOTAL	4 368	19	2 684	782	8	117	180
01 Oficiais das Forças Armadas	4	-	1	1	-	-	-
02 Sargentos das Forças Armadas	2	-	-	-	-	-	-
03 Outro Pessoal das Forças Armadas	128	1	84	32	-	1	-
13 Diretores de Produção e de Serviços Especializados	10	1	6	3	-	-	-
14 Diretores de Hotelaria, Restauração, Comércio	33	-	23	-	-	1	-
21 Especialistas das Ciências Físicas, Engenharias	27	-	12	10	-	1	-
22 Profissionais de Saúde	25	-	19	4	-	-	-
23 Professores	5	-	4	-	-	-	-
24 Especialistas em Finanças, Contabilidade	19	-	14	1	-	-	1
25 Especialistas em Tecnologias de Informação	20	-	10	8	-	-	-
26 Especialistas em Assuntos Sociais, Artísticos e Culturais	5	-	3	1	-	-	-
31 Técnicos das Ciências e Engenharia de Nível Intermédio	168	2	91	49	-	4	9
32 Técnicos e Profissionais, de Nível Intermédio da Saúde	85	1	64	15	-	-	2
33 Técnicos de Nível Intermédio das Áreas Administrativas	162	-	101	35	-	5	5
34 Técnicos de Nível intermédio dos Serviços Sociais	82	-	49	19	-	2	-
35 Técnicos das Tecnologias de Informação e Comunicação	146	1	87	32	1	2	3
41 Empregados de Escritório, Secretários em Geral	221	2	134	52	-	5	7
42 Pessoal de Apoio Direto a Clientes	196	2	118	34	-	8	8
43 Operadores de Dados, de Contabilidade, Estatística	67	-	35	16	-	4	4
44 Outro Pessoal de Apoio de Tipo Administrativo	9	-	4	2	-	2	1
51 Trabalhadores dos Serviços Pessoais	561	3	377	81	-	5	19
52 Vendedores	626	-	379	141	-	15	22
53 Trabalhadores dos Cuidados Pessoais e Similares	243	1	156	33	2	7	7
54 Pessoal dos Serviços de Proteção e Segurança	116	1	65	13	3	6	6
61 Agricultores e Trabalhadores Qualificados da Agricultura	141	-	62	32	-	5	20
62 Trabalhadores Qualificados da Floresta, Pesca e Caça	14	-	12	-	-	1	1
63 Agricultor de Subsistência	8	-	1	5	-	-	1
71 Trabalhadores Qualificados da Construção e Similares	163	-	96	18	-	5	2
72 Trabalhadores Qualificados da Metalurgia	109	-	58	25	-	5	7

Quadro 30 - Número de ex-formandos atualmente empregados, por profissão, segundo a área geográfica de obtenção de emprego (continuação)

73 Trabalhadores Qualificados da Impressão, Artesãos	5	-	4	-	-	-	-
74 Trabalhadores Qualificados em Eletricidade e Eletrónica	103	1	61	18	-	4	8
75 Trabalhadores da Transformação de Alimentos	120	-	68	24	1	4	11
81 Operadores de Instalações Fixas e Máquinas	31	-	21	4	-	3	-
82 Trabalhadores da Montagem	2	-	2	-	-	-	-
83 Condutores e Operadores de Equipamentos Móveis	63	-	43	3	-	3	2
91 Trabalhador de Limpeza	209	1	141	8	-	3	12
92 Trabalhadores Não Qualificados da Agricultura, Pesca	3	-	3	-	-	-	-
93 Trabalhadores Não Qualificados da Construção	197	-	115	27	1	7	11
94 Assistentes na Preparação de Refeições	69	1	51	9	-	1	-
95 Vendedores Ambulantes (exceto de alimentos)	2	-	2	-	-	-	-
96 Trabalhadores dos Resíduos	169	1	108	27	-	8	11

Quadro 30 - Número de ex-formandos atualmente empregados, por profissão, segundo a área geográfica de obtenção de emprego (continuação das ilhas)

ÁREA GEOGRÁFICA	Faial	Flores	Corvo	R.A da Madeira	Continente	Estrangeiro	Desconhecido
PROFISSÃO DO EMPREGO ATUAL (CPP 2010)							
TOTAL	257	11	-	1	98	211	-
01 Oficiais das Forças Armadas	-	-	-	-	2	-	-
02 Sargentos das Forças Armadas	-	-	-	-	2	-	-
03 Outro Pessoal das Forças Armadas	1	-	-	-	8	1	-
13 Diretores de Produção e de Serviços Especializados	-	-	-	-	-	-	-
14 Diretores de Hotelaria, Restauração, Comércio	2	-	-	-	2	5	-
21 Especialistas das Ciências Físicas, Engenharias	2	-	-	-	1	1	-
22 Profissionais de Saúde	1	-	-	-	-	1	-
23 Professores	-	-	-	-	1	-	-
24 Especialistas em Finanças, Contabilidade	3	-	-	-	-	-	-
25 Especialistas em Tecnologias de Informação	-	-	-	-	2	-	-
26 Especialistas em Assuntos Sociais, Artísticos e Culturais	-	-	-	-	-	1	-
31 Técnicos das Ciências e Engenharia de Nível Intermédio	5	2	-	-	-	6	-
32 Técnicos e Profissionais, de Nível Intermédio da Saúde	1	-	-	-	2	-	-
33 Técnicos de Nível Intermédio das Áreas Administrativas	10	-	-	-	4	2	-
34 Técnicos de Nível Intermédio dos Serviços Sociais	5	-	-	-	5	2	-

Quadro 30 - Número de ex-formandos atualmente empregados, por profissão, segundo a área geográfica de obtenção de emprego (continuação)

35 Técnicos das Tecnologias de Informação e Comunicação	7	1	-	-	6	6	-
41 Empregados de Escritório, Secretários em Geral	16	1	-	-	3	1	-
42 Pessoal de Apoio Direto a Clientes	14	-	-	-	4	8	-
43 Operadores de Dados, de Contabilidade, Estatística	4	-	-	-	1	3	-
44 Outro Pessoal de Apoio de Tipo Administrativo	-	-	-	-	-	-	-
51 Trabalhadores dos Serviços Pessoais	30	2	-	-	20	24	-
52 Vendedores	44	1	-	1	9	14	-
53 Trabalhadores dos Cuidados Pessoais e Similares	27	-	-	-	3	7	-
54 Pessoal dos Serviços de Proteção e Segurança	11	-	-	-	8	3	-
61 Agricultores e Trabalhadores Qualificados da Agricultura	12	-	-	-	-	10	-
62 Trabalhadores Qualificados da Floresta, Pesca e Caça	-	-	-	-	-	-	-
63 Agricultor de Subsistência	1	-	-	-	-	-	-
71 Trabalhadores Qualificados da Construção e Similares	5	-	-	-	4	33	-
72 Trabalhadores Qualificados da Metalurgia	9	-	-	-	1	4	-
73 Trabalhadores Qualificados da Impressão, Artesãos	1	-	-	-	-	-	-
74 Trabalhadores Qualificados em Eletricidade e Eletrónica	7	1	-	-	-	3	-
75 Trabalhadores da Transformação de Alimentos	6	-	-	-	1	5	-
81 Operadores de Instalações Fixas e Máquinas	1	-	-	-	1	1	-
82 Trabalhadores da Montagem	-	-	-	-	-	-	-
83 Condutores e Operadores de Equipamentos Móveis	8	1	-	-	1	2	-
91 Trabalhador de Limpeza	3	-	-	-	3	38	-
92 Trabalhadores Não Qualificados da Agricultura, Pesca	-	-	-	-	-	-	-
93 Trabalhadores Não Qualificados da Construção	7	1	-	-	2	26	-
94 Assistentes na Preparação de Refeições	2	-	-	-	1	4	-
95 Vendedores Ambulantes (exceto de alimentos)	-	-	-	-	-	-	-
96 Trabalhadores dos Resíduos	12	1	-	-	1	-	-

- **Conforme se pode observar, no Quadro 30**, no momento atual de participação na IV série em estudo (ano 2019), do total de 4 368 ex-formandos empregados, as profissões que exercem que assumem particular destaque são as seguintes: em 1º lugar Vendedores com 626 ex-formandos empregados; em 2º lugar os Trabalhadores dos Serviços Pessoais com 561; em 3º lugar estão os Trabalhadores dos Cuidados Pessoais e Similares com 243; a 4ª posição é ocupada pelos Empregados de Escritório, Secretários em Geral com 221; e na 5ª posição surge a profissão Trabalhador de Limpeza com 209 ex-formandos empregados. Em contraste, as profissões que empregam menos ex-formandos no momento atual (ano 2019) são: Trabalhadores da Montagem com 2, ambos a laborar em São Miguel; Vendedores Ambulantes (exceto de alimentos) com 2, a exercer também em São Miguel; Sargentos das Forças Armadas (2), a exercer no Continente; e os Trabalhadores Não Qualificados da Agricultura, Pesca (3), que exercem a sua profissão em São Miguel;
- Analisando a distribuição dos ex-formandos por ilhas, conclui-se que São Miguel concentra 61,4% (2 684) do total de ex-formandos empregados, logo seguido da ilha Terceira com 17,9% (782), sendo, desde logo, nessas ilhas que se encontra a maior concentração das profissões.

Quadro 31 - Número de ex-formandos por área geográfica do emprego atual, segundo o tipo de vínculo

TIPO DE VÍNCULO	TOTAL	Sem contrato	Permanente	Termo	Contrato de tarefa	Prestação de serviços	Empregador
ÁREA GEOGRÁFICA							
TOTAL	4 368	211	1 740	2 095	64	106	152
Santa Maria	19	1	9	8	-	-	1
São Miguel	2 684	105	1 040	1 313	55	74	97
Terceira	782	49	369	331	3	11	19
Graciosa	8	-	3	4	-	-	1
São Jorge	117	5	65	41	-	1	5
Pico	180	9	61	84	1	9	16
Faial	257	14	108	123	-	5	7
Flores	11	2	4	4	-	1	-
Corvo	-	-	-	-	-	-	-
Região Autónoma da Madeira	1	-	1	-	-	-	-
Continente	98	1	40	51	1	1	4
Estrangeiro	211	25	40	136	4	4	2

- **Conforme se pode observar, no Quadro 31**, dos 4 368 ex-formandos empregados no momento atual de participação na IV série em estudo (ano 2019), 48% (2 095) detêm contrato a termo, 39,8% (1 740) possuem vínculo contratual permanente e 211 estão sem contrato. É de relevar a existência de 152 ex-formandos que criaram o seu próprio emprego, enquanto os números mais baixos vão para os ex-formandos prestadores de serviços (106) e para os ex-formandos ao abrigo do contrato de tarefa (64);
- No atinente à distribuição dos ex-formandos empregados pela área geográfica do emprego atual, destaca-se os 61,4% (2 684) que se mantêm empregados em São Miguel e os 17,9% (782) que obtiveram emprego na ilha Terceira. Nota para a existência de 310 ex-formandos que saíram da região, sendo que 1 está empregado na Região Autónoma da Madeira, 98 estão empregados no Continente e a maioria emigrou (211).

Quadro 32 - Número de ex-formandos por área geográfica do emprego atual, segundo o nível de formação

NÍVEL OBTIDO				
ÁREA GEOGRÁFICA	TOTAL	Nível II	Nível III	Nível IV
TOTAL	4 368	974	-	3 394
Santa Maria	19	4	-	15
São Miguel	2 684	675	-	2 009
Terceira	782	107	-	675
Graciosa	8	1	-	7
São Jorge	117	19	-	98
Pico	180	33	-	147
Faial	257	55	-	202
Flores	11	1	-	10
Corvo	-	-	-	-
Região Autónoma da Madeira	1	-	-	1
Continente	98	16	-	82
Estrangeiro	211	63	-	148

•Conforme se pode observar, no Quadro 32, no momento de resposta ao inquérito relativo à IV série em estudo (ano 2019), a maioria dos ex-formandos empregados, 77,7% (3 394) destes, possuía formação de nível IV, trabalhando maioritariamente em São Miguel (2 009), na Terceira (675) e no Faial (202). Os restantes 22,3% (974) de ex-formandos empregados possuía formação de nível II, sendo que, neste caso, trabalham maioritariamente em São Miguel (675), na Terceira (107) e no Estrangeiro (63). A nível geral, 61,4% (2 684) dos ex-formandos está empregado em São Miguel, seguindo-se a ilha Terceira com 17,9% (782), a ilha do Faial com 5,9% (257) e o Estrangeiro com 4,8% (211).

Quadro 33 - Perceções dos ex-formandos atualmente desempregados, por ilha de residência, segundo o motivo de desemprego

MOTIVO	TOTAL	Falta de emprego	Incompatibilidade com área de formação	Inexperiência	Inadequação do curso	Prosseguimento de estudos	Outro motivo
ILHA DE RESIDÊNCIA							
TOTAL	2 875	1 177	374	109	35	543	637
Santa Maria	6	2	1	-	-	2	1
São Miguel	1 854	863	175	91	23	251	451
Terceira	695	234	146	12	10	185	108
Graciosa	13	2	1	-	-	7	3
São Jorge	57	11	6	2	-	22	16
Pico	111	35	15	-	-	24	37
Faial	134	26	30	3	2	52	21
Flores	1	1	-	-	-	-	-
Corvo	-	-	-	-	-	-	-
Outro local de residência	4	3	-	1	-	-	-

•Conforme se pode observar, no **Quadro 33**, no momento atual de participação na IV série em estudo (ano 2019), 47,6% dos ex-formandos desempregados (2 475) associaram a situação de desemprego à “Falta de emprego”, 25,7% apontam “Outro motivo” e 21,9% indicam o “Prosseguimento de estudos”. De sublinhar que apenas 1,4% menciona como motivo para a situação de desemprego a “Inadequação do curso” e 4,4% evocam a sua “Inexperiência”. Conclui-se, também, que são os ex-formandos desempregados da ilha de São Miguel, como seria natural, os que mais contribuem para essas considerações uma vez que é a ilha que concentra o maior número de ex-formandos desempregados. Nota para o facto de que um ex-formando desempregado pode manifestar mais do que uma percepção.

Quadro 34 - Número de ex-formandos atualmente desempregados, por ilha de residência, segundo a situação de procura ativa de emprego

PROCURA ATIVA DE EMPREGO	TOTAL		Sim		Não		Desconhecida	
	HM	%	HM	%	HM	%	HM	%
TOTAL	2 475	100,0	1 505	60,8	954	38,5	16	0,6
Santa Maria	6	100,0	3	50,0	3	50,0	-	-
São Miguel	1 611	100,0	1 062	65,9	534	33,1	15	0,9
Terceira	554	100,0	279	50,4	274	49,5	1	0,2
Graciosa	13	100,0	6	46,2	7	53,8	-	-
São Jorge	56	100,0	24	42,9	32	57,1	-	-
Pico	104	100,0	62	59,6	42	40,4	-	-
Faial	127	100,0	65	51,2	62	48,8	-	-
Flores	1	100,0	1	100,0	-	-	-	-
Corvo	-	-	-	-	-	-	-	-
Outro local de residência	3	100,0	3	100,0	-	-	-	-

• **Conforme se pode observar, no Quadro 34**, no momento atual de participação na IV série em estudo (ano 2019), a maioria dos ex-formandos desempregados, 60,8% (1 505), revêm-se numa situação ativa de procura de emprego, sendo que as ilhas que mais contribuem, em termos absolutos, para essa opinião assumem-se como São Miguel com 65,9% (1 062) e Terceira com 50,4% (279). Apesar dos valores absolutos, as percentagens mais elevadas de ex-formandos em situação de procura ativa encontram-se na ilha das Flores (100%), São Miguel (65,9%), Pico (59,6%) e Faial (51,2%). Em contraste, nota para os 38,5% (954) de ex-formandos desempregados que não se encontra em situação de procura ativa de emprego, juntamente com os 0,6% (16) que se encontra numa situação “Desconhecida”.

Quadro 35 - Número de ex-formandos atualmente desempregados, por ilha de residência, segundo a situação de inscrição nas Agências Para a Qualificação e Emprego

INSCRIÇÃO NAS APQE	TOTAL		Sim		Não		Desconhecida	
	HM	%	HM	%	HM	%	HM	%
ILHA DE RESIDÊNCIA								
TOTAL	2 475	100,0	1 166	47,1	1 292	52,2	17	0,7
Santa Maria	6	100,0	1	16,7	5	83,3	-	-
São Miguel	1 611	100,0	854	53,0	741	46,0	16	1,0
Terceira	554	100,0	222	40,1	331	59,7	1	0,2
Graciosa	13	100,0	3	23,1	10	76,9	-	-
São Jorge	56	100,0	11	19,6	45	80,4	-	-
Pico	104	100,0	39	37,5	65	62,5	-	-
Faial	127	100,0	32	25,2	95	74,8	-	-
Flores	1	100,0	1	100,0	-	-	-	-
Corvo	-	-	-	-	-	-	-	-
Outro local de residência	3	100,0	3	100,0	-	-	-	-

• **Conforme se pode observar, no Quadro 35**, no momento atual da participação na IV série em estudo (ano 2019), dos 2 475 ex-formandos desempregados, menos de metade, 47,1% (1 166), encontravam-se inscritos nas Agências Para a Qualificação e Emprego, ao passo que 52,2% (1 292) não estavam inscritos. Pode-se constatar que a maior concentração de ex-formandos desempregados inscritos se encontra em São Miguel, com 53% (854) dos seus ex-formandos desempregados inscritos na Agência Para a Qualificação e Emprego de Ponta Delgada, face a 46% (741) de não inscritos. Segue-se a ilha Terceira, já com alguma diferença, com 40,1% (222) de inscritos na Agência Para a Qualificação e Emprego de Angra do Heroísmo, em contraste com os 59,7% (331) de ex-formandos não inscritos. Nota para um número de ex-formandos desempregados (17), para os quais se desconhece a sua situação perante a inscrição ou não nas Agências Para a Qualificação e Emprego.